# Diario de Lisboa

# Edição Mensal

Numero avuiso: 2550 ESCUDOS

Administrador u editor

MANZONI DE SEQUEIRA

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.\*

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO. 48

RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

## м.º 3 1 a 30 de Junho de 1933 1.º ANO

Artigos. — Noticias. — Informações. — Gravuras, desenhos, caricaturas, fotografias. — O que vai pelo mundo. — O que se passou em Portugal. — A Política, a Economia, o Direito, o Comercio, a Industria e a Agricultura. — As Ciencias. — A Historia e a Geografia. — As Letras e as Artes. — A vida social, a vida feminina, a vida religiosa. — O riso e a caricatura em Portugal e no estrangeiro. — A moda. — Os "sports,...

Os livros que se conferencias que melhores artigos ram. As leis. — As exposições. — Os que triun morreram. fez. — O que se O que se A vida de

SUMARIO

DE ALGUNS ARTIGOS

Pilosofía de todos os dias para uso de toda a gente, por Matiana. A Industria Nacional, por Ferreire da

Costa.

Historia da Fisica Medica em Portugal, pelo Dr. Silva Carvalho.

O vestuario português na Idade Média,

por Quirino da Fonesca.

Heraldica de soberania do Imperio Português de Além-mar, por Ajoneo de

Os descobrimentos maritimos e os tecnicos da navegação, por Gago Coutinho. Peço desculpa..., pelo Dr. Brito Cama-

A Peira do Livro, por Belo Redondo. Sosilhatras e desportes, pelo Dr. Bicardo

A Defesa Nacional, por Mauricio de Olipeira.

Movimento desportivo, por Mario Rosa. publicaram. — As se fizeram. — Os que se escreveprèmieres . — As Os concertos, fam. — Os que — O que se se disse, — pensou. — vive u. —

T

um mås.



# INDICE DAS DIVISÕES DO "DIARIO DE LISBOA". MENSAL

## I -- Ciencias sociais e politicas. Direito

a) Sociología
b) Política internacional
c) Economia nacional: A vida do Estado

a) Política Interna. Governo e administração publica e usoli. Funcionalismo. — b) Economia e finanças: Riqueta publica. Bancos, meeda, bolsa, credito. Pautas' Exportação e importação. Estatistica. — c) A acção social. O capital e o trafalho. — d) Provindento social: Assistencia, Seguros, Desemprego, Cooperativismo, Multaalismo, Lolarias. — e) Pedagogia e ediacação: Psicologia, Vida escolar, Movimento professoral. — f) Higiene e Sandada. — g) Cencios militares A querra e a cleancia da guerra. Exercito 2 Maris.

d) Direito: Jurisprudencia, Legislação, Crime e repressão, Tribunais, Vida torense "Diario do Governo...

## II -- Comercio, industria, tecnologia, Agricultura

A) Organização e metodos. Ensino tecnico B) Comercio

a) Produção. — b) Transportes e comunicações: Aviação. Caminhas de Jerro e camionagem. Portos. Marinha mercante. Estradas. Correios, telegrafos, telefones. — c) Mercados e feiras. — d) Comercio exferno. Rela-

C) Industria: Industrias varias, Exposições

D) Tecnologia E) Agricultura

## III -- Sciencias

A) Matematicas

B) Físico, guimicas, naturais

a) Fisica. - b) Quimica. C) Medicas. Medicina, Cirargia, Especialidades. Farmacia. Arte veterinaria

## IV -- Historia e Geografia

A) Historia e Ciencias auxiliares: Pre-historia. Antropologia. Arqueo-

B) Geografia: Ciencias auxiliares. Viagens, quias, turismo.

## V -- Letras

A) As letras e os letrados: Instituições culturais. Premios e estimulos literarios B) Bibliotecas e arquivos: Biblioleconomia. Paleografía. Cronologia. Diplomatica. Selos e gravuras, Numismatica. Filatelia, etc.

C) Bibliografia:

a) Bibliografia, Dicion rais. - b) Historia literaria, Biografia, Memorias, cartas, etc. - c)

D) O Livro: Artes graficas, Decoração do livro, Ex-libris.

## VI -- Arte

A) Belas Artes a) Arquitectura. Urbanismo. Arquitectura, Urbanismo, — b) Pintura, escultura, desenho, Artes decorativas, Diversas, — c) Musens. Exposições, Vendas de Artes, Gremios e Sociedades, Os artistas.

B) Teatro. Cinema, Musica: Canto e dansa Telefonia e discos. Os artistas

## VII -- Vida Social

A) O homem e a mulher: Festas e reuniões.

B) Sports e educação fisica: Caça, pesca, gimnastica, jogos, equitação naluação, esprima, automobilismo, fool-ball, foureio, corridos, etc.
C) A modes: Arles femininas. Economia domestica. Culturaria e gastronomia.

Vida religiosa

E) O riso e a caricatura em Portugal e no estrangeiro

# Diario de Lisboa

## Edicão Mensal

Numero avulso: 2850 ESCUDOS Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO-Rua da Rosa, 57, 2,º Endereco Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO. 48 TELEFONES-2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereco telegrafico: DIBOA

# FILOSOFIA DE TODOS OS DIAS

## PARA USO DE TODA A GENTE

NATALIA - Ficar-me-á bem a filosofia? Posso en aprendê-la como aprendi a caligrafia, as linguas e a escrituração domestica?

NABOR - Não é bem a mesma coisa, porque não se trata duma utilidade nem duma prenda. No entanto, é tão necessária como o ar que se respira...

NATALIA - Não percebo como seja necessária e

ao mesmo tempo inutil!

NABOR — As palavras são como os espelhos, que são tanto mais limpidos quanto mais bela é a forma que reflectem. Numa bôca ignara e rude, a palavra amor, por exemplo, perde o seu brilho e a sua graça promissora. Quando, porém, a pronunciam dois corações apaixonados, no fulgor da juventude, torna-se luminosa e ardente, unindo destinos.

NATALIA — Não atinjo o que pretendes dizer. Acaso a filosofia só tem um sentido, quando traduz uma certa intenção, uma aspiração que nos vem do fundo da alma?

NABOR - Aproximadamente: o seu valor, como dizia Sá de Miranda, não se pesa no mercado. Não vale nada na praça. Convem mesmo guardá-la como virtude intima que não se revela, mas se deixa adivinhar. Por exemplo, nada conheço de mais antipatico que a mulher filosofa — com a pedantaria de querer profundar o divino saber, sem guardar a reserva e o misterio que ele exige.

NATALIA — Mas, no fim de contas, em que con-siste a sua importancia ou, antes, a sua necessidade? NABOR — Respondeste muito bem. Resta acrestisfazer a tua curiosidade. Reparaste já em como os os animais—as aves, as aranhas e as borboletas— sabem conduzir-se na vida, apesar de não haverem frequentado escolas nem academias?

NATALIA - Guiam-se pelo instinto, que é limitado como ciência, mas completo como experiencia. Assim pelo menos me ensinou um venerando professor de zcologia que Deus tenha em sua santa gloria.

NABOR - Respondeste muito bem. Basta acrescentar que o instinto é uma lei de conservação vital: indica as especies o bem e o mal, embora furtandolhes a consciência do que fazem ou cmitem. Os animais - coltados... - carecem de vida interior, de sentimentos morais, das emoções e inquietações que nos lançam na duvida, na certeza, no desespero ou no entusiasmo. Se houvesse de falar a linguagem de Platão, dir-te-ia que eles são a demonstração geometrica de desejos que se revelam, por movimentos irreprimiveis

NATALIA - Começas a caminhar num terreno

onde os meus pobres pés se magoam. Caminha devagaz e dá-me o teu braço...

NABOR - Para te servir, serel o mais leal dos amigos e para te instruir o mais timido dos mestres. Contigo, aprendo mais, respondendo com medestia ás tuas preguntas, que prelecionando numa alta catedra. Interroga-me, pois, sem vãos receios.

NATALIA - Se a filosofia encerra qualquer poder oculto com que eu possa ordenar e esclarecer a minha intimidade, dedicar-me-ei ao seu estudo com febre e paixão!

NABOR — Não faças como alguns crentes que só entram nos santuarios para pedir favores á Divindade. A filosofia não é tudo, porque existem tambem, ao lado ou acima dela, outros processos, por sinal delicadissimos, de sondar o desconhecido e de nos comunicar o que Pascal denominava a «redenção da humana fraqueza». Não te esqueças tambem de que, como as orações, a sua essência se resume nistoamor. Amor da sabedoria, bem entendido. E' antes um dom do espirito que uma conquista das nossas ambi-

NATALIA — Espero que a filosofia não seja como o celebre sermão do Padre Vieira, em que nos fala do fim do mundo: uma catastrofe prestes a desabar, mas que nunca desaba.

NABOR — Antes assim, por felicidade! Querias, então, que o mundo acabasse?

NATALIA - Longe de mim tal pensamento! No-

tei, porém, que a eloquencia do Mestre se desata em formosos tropos e imagens para pintar com a sua fantasia, o que não cabia dentro da realidade.

NAPOR — Quem sabe lá... A filosofía, essa tem de ser moderada nas suas promessas. Devo mesmo acentuar que não promete nada a ninguem. Se o instinto, nos sêres inferiores, suprime os problemas e remorsos que tantas vigilias nos causam, a consciência é como a superficie das águas - um campo infinito de agita-

A filosofia nunca poderá igualar Jesus, cuja voz impunha respeito ás tormentas. Não é essa a sua missão, mas sim explorar, com a intuição e a razão, o misterio que trazemos connosco. Cuida de pôr em ordem o nosso cáos, separando os contrários, definindo os modos e vislumbrando as essências, dividindo o pensamento na estupenda variedade dos seus aspectos, despertando e aclarando a vontade, escutando as palpitações do infinito na nossa humildade e inclinando-se sobre a névoa imensa do inconsciente a fim daatravés dela, palpitar o universo.

NATALIA - Por Deus, não me aterres! Como vês, sou uma pobre mulher assustadiça, incapaz de me

aventurar no vasto e proceloso oceano

NABOR - Confia em mim, que te livrarei de qual quer naufragio. A tua receosa timidez tornar-me-á ousado. De resto, as tempestades que a filosofia levanta não derrubam ninguem, porque fortificam o animo e educam o coração. Os verdadeiros pilotos formam-se na luta com as vagas.

#### MATIANA. NOTAS

Nós não podemos perceber as cousas duma só vez - como quando alcançamos com a vista um corpo ou uma forma. O nosso espirito desenvolve o conhecimento gradualmente, numa serie de operações que se completam. Uma delas é a abstracção que consiste especialmente em dividir, pela análise, o todo nas suas partes, nos seus elementos e nas suas modalidades, e considerá-los, estudá-los em separado, como se tivessem existencia propria. Escusamos de acrescentar que as nocões e ideias abstractas precedem e condicionam uma operação subsequente e superior - a sintese, ou seja a reconstituição do objecto na sua unidade. Com a abstracção, importa ser prudente: não a praticar,

levando-a ao exagero. Quando falamos da «côr», da «doença», da «arvore», do «animal» ou do «homem», é bom que nos entendamos, de guisa a não admitir que as qualidades abstraidas se convertam em entidades realizadastendencia que se nota em muita gente, sobretudo nos povos latinos. Os anglo-saxões, pelo contrário, fogem das abstracções como o Diabo da Cruz; para eles quást só existe o concreto. Um inglês de velha cêpa não se interessa pela maioria das nossas discussões, por vêr nelas manifestações escolásticas da ociosidade. Assim, por exemplo, ele não apreciará as virtudes da «liber dade», apreciada em abstracto, como coisa em si, como

tema político ou moral. Os homens livres, as nações livres, os actos livres, eis o que o preocupa E devemos concordar que não lhe falta uma certa razão. Quando em Atenas os mestres, principalmente Socrates, demonstravam que o homem é um absoluto,

uma plenitude inatacavel, os homens e as classes cediam gostosamente ao despotismo. William James escreve, acertadamente:

- Importa distinguir as ideias nas coisas, € moderadamente as coisas nas ideias.

Émile Rideau publicou um livrinho cont interessante, escrito com rigoroso espirito filosomo. Intifula-se - Le Dieu de Bergson. Eis um pequeno trecho: - «Como filosofia do universo, o bergsonismo ama o universo e canta-o. Como optimista, crê no sucesso do mundo e da humanidade. Esta fé apoia-se nos factos; o passado garante o futuro: se a vida pôde vencer tais obstaculos, atravessar tantos acasos con-

trarios, é que acarreta consigo uma fôrça invencivel». Como indicação necessária importa saber que uma terceira geração volta a preocupar-se com o bergso-nismo, a fim de extrair dele uma orientação, uma dis-

ciplina moral e intelectual, na crise que atravessamos. Nietzsche — et tambem Kierkegaard, o inolvidayel passou para as mãos da nova geração que se esta votando ao seu estudo exaustivo, que abrange não só a sua filosofia mas, principalmente, a alma que a inspirou e ditou.

## O MEZ DE JUNHO na tradição popular

-Em Junho foucinha em pu-

- Maio pardo, Junho claro, faz o lavrador honrado.

- Feno alto ou baixo em Junho é segado.

 Junho calmoso, ano formoso.
 Dia de S. Barnabé, se seca a palha pelo pé. -Por S. Barnabé, fouce no

prado. - Agua pelo S. João, tira azeite e vinho e não dá pão.

Ou Agua de S. João, tolhe o vinho e não dá pão.

ou ainda A chuva no S. João, bebe o vinho e come o pão.

 A sardinha de S. João unta o pão (ou pinga no pão). Os ouriços no S. João são do

tamanho dum botão. - Lavra pelo S. João se queres

haver pão. Ande onde andar o verão, ha de vir pelo S. João.

- Verão fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.

No verão taberneira, no in-

verno padeira. - A vaca do vilão, se no inverno dá leite, melhor o dará no ve-

rão - Uma andorinha só, não faz verso

-Em verão, cada um lava seu pano. - Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.

Mês de Junho, mês das festas, dos balões, dos fogos de vista, da pequenada a pedir meio tostãozinho para o Santo Antonio, S. João ou S. Pedro, mês dos descantes populares, mês cheio de poesia popular, com a Praça da Figueira armada em arraial, e cortejos bairritas atravessando a cidade improvisando quadras, zangarreando guitarras, sacudindo harmoniuns. Més dos namorados, més das raparigas, das alcachofras queimadas, dos ovos cabalísticos, dos saltos ás fogueiras, das madrugadas... Junho, més dos sonhos e das saudades...

-O menino e o bezerrinho, no verão pão €rio.
— S. Miguel e S. João passado.

tanto manda o amo como o criado. -Em dia de S. Pedro vê teu olivedo. E se vires um grão, es-

pera por um cento. - Dia de S. F, iro, tapa rêgo.

- Até S. Pedro, ha o vinho me-

### Os santos advogados

Dia 3 - S. Ovidio - Advogado contra o mal de ouvidos Dia 8 - S. Cirlo - Advogado

contra as febres.

Dia 11 — S. Onofre — Advogado contra as febres

Dia 12 — S. João de S. Facundio advogado contra as discordias domesticas. Dia 13 - S. Antonio - Depara-

dor das coisas perdidas e casamenteiro. Dia 15 - S. Abraão - Advogado centra o demasiado chôro das crianças

Dia 17 - S. Manuel e seus Irmãos - Advogados da paciencia. Dia 18 - S. Calogero - Advoga-

do contra o mal das hernias e tentações do demonio. Dia 24 — S. João Baptista —

Advogado contra as dores de cabeca e casamenteiro. Dia 25 - S. Tude - Advogado contra a tosse

Dia 29 - S. Pedro - Patrono dos curtidores. Dia 30 - S. Marcal - Advogade

contra os incendios.

## I -- Ciencias sociais e politicas, Direito

Sociologia - Politica internacional - Economia nacional: A vida do Estado - Direito

## Politica internacional

O mais importante da politica internacional foram a Conferencia Economica Mundial e a assinatura do pacto dos Quatro. De resto a Europa continua devorada das mesmas ambicões, e sofrendo o mal comum. O pacto das quatro potências foi assinado no dia 7 em Roma por Mussolini e pelos embaixadores da Franca, da Inglaterra e da Alemanha naquela capital. Como Mussolini, no acto da assinatura, se tivesse referido com elogio á França, foi esta ovacionadissima. Considera-se. assim.

desaparecido o mal entendido que existia entre esta e a Italia, o que vem trazer a confianca de que parece trabalhar-se a favor da paz na Europa. Que mais há? Coisas de interesse particular, mas que são internacionais; um atentado contra Venizelos, mas de que ele escapou, uma bomba que explodiu na Basilica de S. Pedro e feriu 4 pessoas, tudo obra da politica negra que, desvairada, só preconisa a destruição. Novo ministério em Espanha, que ficou assim constituido: Presidencia e Guerra,

Manuel Azafia; Fazenda, Agustin Vifinales director geral do Selo: Interior, Casares Quiroga; Justica, Alvaro Albornoz; Instrução, Francisco Barnés; Marinha, Companys, presidente do Parlamento catalão; Obras Publicas, Indalecio Prieto: Trabalho, Largo Caballero; Agricultura, Marcelino Domingo: Comercio e Industria, Franchy Roca; Negocios Estrangeiros, Fernando de los

E nada mais.

#### POLITICA ECONOMICA MUNDIAL

No dia 8 o rei Jorge V de Inglaterra fez, em Londres, a abertura solene da Conferencia Economica Mundial, perante os representantes de 63 países, pronunciando um discurso em que se punham esperancas no resultado de um tão magno concilio. Ao discurso do rei seguiu-se o de Mac-Donald. A conferencia dividiu-se em dues grandes comissões: A primeira a Comissão Economica que se dividiu em duas sub-comissões: a do estudo da politica comercial e a do estudo da coordenação da produção e da venda. A segunda, a Comissão Monetaria e Financeira, que se dividiu tambem em duas sub-comissões: a do estudo da politica, do credito, do nivel dos precos e dos problemas das dividas externas e a do estudo do padrão ouro e do comercio da prata. Em todas estas comissões e sub-comissões se tem trabalhado activamente tendo-se apresentado projectos e ventilado questões de verdadeiro valor tecnico. O delegado dos soviets apresentou um projecto de protocolo de não agressão economica mas a sua discussão foi relegada para o fim dos trabalhos.

Todo o mundo economico foi repartido para estudo e a conferencia ainda prossegue. Para não enchermos paginas com os titulos dos trabalhos daremos no seu final um resumo completo e o estudo do seu significado. Agora, á hora do jornal fechar tudo espera o remedio da America, Virá? Ou simplesmente ficará adiada a conferencia, reconhecendo-se que nada poderá vir das assemblelas magnas e cada um pense em salvar-se conforme pode? A conferencia terminada e o professor Antonio Pilomeno Lourenço nos dirá o que o mundo lucrou com as suas resoluções. A conferencia prossegue. Os nossos delegados foram: o sr. Caeiro da Mata ministro dos Negocios Estrangeiros, presidente: o dr. Rui Enes Ulrich, nosso embaixador; Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal; o coronel Tomaz Wyllie, dr. José Peguto Rebelo, dr. Augusto Mendes Leal, dr. João Pinto Mendonça e dr. Alberto Bacelar Machado. O dr. Caeiro da Mata apresentou o plano de Portugal para a solução do problema mundial dos trigos, sendo muito felicitado. Ao dr. Caeiro da Mata e ao dr. Rui Ulrich ofereceram, antes de partirem para a conferencia, um banquete os seus antigos condiscimulos.

Dividas de Guerra

No dia 14, a Inglaterra pagou aos Estados Unidos dez milhões de dólares, em prata.

O chanceler do Tesouro, falando na Camara dos Comuns, lamentou ter de informar que os Estados Unidos não tinham acedido ao pedido, feito pelo Governo britanico, para ser adiada a data do vencimento da prestação pagavel em 15 do corrente.

O governo britanico propôs, então, o pagamento de dez milhões de dólares e o reconhecimento da divida, Roosevelt aceitou a oferta. Chamberlain acrescentou que o pagamento será efectuado em prata metal.

Conferencias

No Teatro de S. Carlos, pelo sr. Pedro Teotonio Pereira, As ideias do Estado Novo, no dia 5.

No dia 30, na sala Algarve, da S. Geografia de Lisboa, sobre O Oriente e a convulsão do mundo.

Necrologia Em Moscovo, no dia 20, morreu Clara Zetkin, propagandista alema do socia-

BIBLIOGRAFIA - LIVROS FRANCE-SES-K. S. Chandan-Le Probleme Juif, facteur de la Paix mondiale. 5 frs. Danubien); Klaus Mehnert - La Jeunesse en Russie soviétique. 15 frs. (Grasset); Lypacewicz - La Révision des traités du point de vue juridique et politique (Gebeltmer et Wolff); Pernot - L'Allemagne de Hitler. 12 frs. (Lipschutz); Wagner — Dantzig, 1,50 frs. (G. et Wolf); Leon Wasilenki — Les frontieres de la République de Pologne, 1 fr.; Duert - Le Marxisme et les crises. 15 frs. (Nouv. Revue française); Le Grix - Vingt jours chez Hitler, Tableau d'une revolution, 12 frs. (Grasset): XXX ... - Marchands de canong, 12 frs. (Mignolet et Horz); Georges-Desbous — La Hongrie après le Traité de Trianon, 20 frs. (Riviera); Grenard - La Revolution russe. 30 frs. (A. Colin); Montfort — Les nouveaux Etats de la Baltique. 20 frs. (A. Pcdone); N ... - La politique extérieure de l'Allemagne (1870-1914) T. XX. 80 frs. (A. Coste).



A siluação mundial. Ninguem se importa com o que vai na maquina (Le Rire Paris)

## c) Economia nacional: A vida do Estado

a) Politica interna. Governo e administração publica e civil, Funcionalismo

Tudo na meana, pode ser a divisa. De novo e interessante o Orçamento geral do Estado, com um relatorio do sa da. Oliveira Salazar, em que o nosao problema economico se estuda com a comhecida proficiencia do seu autor. Duas afirmações ha nele que são da

maior importancia: a primeira de que as contas publicas apresentam um saldo de 1.886,981358 contos e a segunda que a contribuição predial será reduzida de 10 0/0. O relatorio, só o não damos, por poser bastante extenso e carecermos, como o lettor vê, de espaço. O sr. presidente da Republica visitou Evora sendo, como sempre, muito aclamado.

Os jornais políticos mantem controversias: Herculano Nunes com Eduardo Salgueiro sobre o conceito de burguesia e pouco mais.

b) Economia e finanças. - c) A acção sociat. - d) Previdencia social

## BOLSA E CAMBIOS

Bengudas pode diser-se ser o papel da moda. E como papel da moda ter grandes oscilações de que é conveniente desconfiar. A confiança é ritmica e a desconfianca artíntica. Os bons fundos são estaveis, combam das oscilações e quando sobem, sobem lembrado de construição de la combam das oscilações e quando sobem, sobem lembrado de construição de combam das oscilações e quando sobem, sobem lembrado de combam das obrados de combam das obrados de combam das obrados e desses, e que futitua, é pera juei e para sobre ele se domin repousado. E possivel que nos para sobre ele se domin repousado. E possivel que nos que a bolsa é apenas o manomeiro onde se reflecte o estado verdedicio. O que tem valor error, tem cotação catado verdedicio. O que tem valor error, tem cotação de se dominimo de combam da de combam da

Os fundos do Estado firmes. 5 ½ 0/0 1933 foram durante o mês de 955 a 960 e conservando-se á roda de 961. O Racico de 6 ½, que atingiu 1.112, fechou em 1.089,5, 1.090. Do papel do Estado pode dizer-se que se mantem.

Dos bancos o Comercial subiu de 400 para 405 e não desceu. O Lisboa & Acores subiu de 285 a 304. Ultramarino desce. O de Portugal desce um quasi nada, sem que isso tenha significação.

Nas Companilas a das Aguas com tendencias para subir: 465 para 420. Cerceju Estrola desecu de 142 para 136, elevando-se depois a 138. Moageiras tendencia para desecr se bem que fraca. O resto mantem-se, Lezirias sobe. Navegação declina. Tabacos de 203 serbiu para 221, depois de ter atingido 224. A Tabaqueira de 520 para 550.

Corigações quasi inalteraveis, o mesmo não se podendo dizer dos fundos brasileiros, que são uma esperança. O de 5 0/0 1895, de 3.100 atíngiu 4000;; O de 1903 fechou a 5.400 e o de 1913, que abriu a 3.200, fechou a 4.000. Tambem o Funding de 1914 sobe. São papeis de grande movimento os Benguelas, os do Estado e os Brasileiros.

Quanto a cambios pequenas diferencas. Parece que toda a gente espera os resultados da Conferenda Economica. É no entanto bom acentuar que a Ingla-vas para a America, as vé regressar com prazer. É regressam porque é nas coasioes sérias que se contecem os homens, é nessas mesmas ocasióes que os países se revelam. Ora a Inglaterra fez face ao períos países se revelam. Ora a Inglaterra fez face ao períos países se revelam. Ora a Inglaterra fez face ao períos pensa mós tartos.

F. S.

#### Banco de Portugal stribuiu o Boletim n.º 2, correspon-

dente a Janeiro-Maio de 1933. Colaboração de Caeiro da Mata, Alvaro Pedro de Sousa, e uma secção de estatística muito interessante e completa.

— Foram arroladas as joias de D. Migue de la infanta D. Ana que no Banco de Fortugal se encontravam em deposito. Foi perito o sr. Afonso Fabetro Portas. A joia que maior avaliação obteve foi o Tosão de Ouro, que atângiu 700 contos. O inventario continua. — Para o mesmo Banco foi comprada

a igreja de S. Julião, para ampliar a sua sede. Custou 10 mil contos. — No vapor «Niassa» vieram, no dia

27, para o Banco de Portugal, 10.000 llbras-ouro, que foram embarcadas na Beira, pela Companhía de Moçambique. BIBLIOCRAFIA — LIVROS FRANCE-

The same of the sa

SEE—P. Gemaling—Lies grounds economistes. Testes et commentaires. 25 frz. (Recueil Sirey): Emmanuel Malynamielle.

Les Pinditts communités du celuités de celuités et celuités

doit anuler les deltes. 2,50 (Excelsior); Vernier — Les Crises boursieres et leurs répercussions économiques. 15 frs. (Recueil Sirey).

## LOTARIAS

OS MAIORES PREMIOS DO MÊS

Dia	400 contos	40 contos	10 contos
9* 17 24	8403 4876	3566 5101	9486 3105

(\*) 1643, 3.000 contos; 6010, 300 con tos, 2224; 50 contos.

e) Pedagogia e Educação. - 1) Higiene e Sanidade

#### Varias

O nº 26 de A Escola Primaria, que se publica em Lisboa, é inteiramente consagrado à memoria do dr. Ovidio Decroly, á qual Bruxelas consagra a sua nomenagem. Publica artigos de Cruz Filipe. Faria de Vasconcelos, Alvaro de Lemos, Cardoso Junior, Joaquim Tomaz, Dias Agudo, Faria Artur e Manuel Subtil.

NECROLOGIA — Faleceu, no dia 4. Eugenio de Castro Rodrigues, grande figura do magisterio primario e normal, Nascera en 1863 en Azeitão, Publicou, em 1900, o livro Méthodos d'Enseignement dans les écoles primaires de Pos-

BIBLIOGRAFIA—LIVROS FRANCE-SES—Marcel Stassen—Les Maladies professionneles 30 frs. (Masson et C.\*); Tanon, Clerc, Bohec, Villejean, Navare. —Hygiene maritime et prophylaxie internationale. 50 frs. (Vigot freres). a) Ciencias militares. A querra e a ciencia da guerra,

#### A defesa nacional

O mês militar e naval foi menos movimentado que o anterior A'parte a marcha da execução do programa naval.

que continua marcando como uma das mais metodi-

cas e bem conducidas organizações dos ultimos tempos, em materia de política de rearmamento, o mês de junho deu-nos, o inicio dos exercicios navais, uma festa militar de aviação e pouco mais, como se verá,

#### A Armada Nacional

O acontecimento do mar, no campo haval, foi sem duvida a conclusão e a entrega solene, á Armada Portuguesa, no dia 24, do novo e excelente contratorpedelro «Vouga», construido nos estaleiros Yarrow, em Glasgow. Trata-se de um barco, que é no seu

tipo, dos melhores hoje utilizados em qualquer grande armada e nomeadamente na britanica.

blicadas pelo que se torna desnecessario enumerá-las de novo.

Quando das suas primeiras experiencias espalharam-se em Lisboa noticias tendenciosas e menos verdadeiras chegando o absurdo de ignorancia, ou antes, de má fé, ao ponto de se dizer que uma das caldeiras tinha rebentado! Uma oportuna nota oficiosa desmen-

fin a atgarda a a recenta vinda a Liebos do comandante do navio, sr. capitão de fragata Carvalho Crato, deu lugar a que se completasse numa entrevista do Diario de Noticias» a destruição de

aquecimento em determinada turbina.

logo substituida por outra, que provou por forma magnifica, não se verificando a 36 milhas, a mais ligeira trepidação, o que se pode classificar de extraordinario.

Parece-nos conveniente que cessem estas derrotistas campanhas surdas, que se desenham ao aproximar-se a chegada de cada um dos novos navios. Não é logico que sejam os proprios portugueses a denegrir uma obra, que ao neu sacrificio é devida, porque se ha realizações levadas a cabo á custa do es-

forco colectivo da Nação, esta é sem duvida uma delas. Neste caso do programa naval, pode bem dizer-se que é o dinheiro do povo, ao servico da Patria.

-Comecaram os exercicios navais do verão, com provas para adestramento de pessoal, por cada uma das unidades ligeiras isoladamente. E' necessario preparar a gente que

val guarnecer os novos barcos de guerra porque eles vão chegando agora com certa rapidez, uns após outros... Oxalá que o sr. ministro da Marinha não deixe de ordenar, no final dos exercicios isolados, um periodo de manobras em conjunto, meio de instru-

- No dia 6 chegou ao Recife o dirl-

givel «Conde de Zepellin», que atingiu o

Rio de Janeiro no dia 8, e a Changai o

capitão Bremer, finlandês, que tenta

fazer a volta ao mundo em 3 meses.

cão que bem util e necessario se torna. tanto mais num periodo de evolução de material como o que estamos atravessando neste momento.

-Concluiu a sua viagem de instrução o navio-escola «Sagres». Este excelente barco, que se deve &

accão do comandante Pereira da Silva, quando ministro da Marinha, foi bem a primeira pedra do nosso ressurgimento naval, a escola segura dos tripulantes da nova esquadra, porque os navios nunca são grandes, sem grandes mari-

#### O Exército Nacional O mes militar foi fraco. O ministro da

Guerra, assoberbado com uma serie de assuntes inadiaveis entre mãos, não entrou ainda profundamente nos assuntos jue dizem respeito a rearmamento ou pelo menos não tornou ainda publicas quaisquer resoluções.

Elas não se farão, todavia esperar, porque a energia e o amor, do major Luiz Alberto de Oliveira, pelas coisas militares hão-de trazer por certo, para a corporação do Exercito, beneficios palpaveis.

### MAURICIO DE OLIVEIRA

- No dia 13 chegou a Friedrichshafen o «Conde Zepellin», com 18 passageiros a borde.

### Necrologia

Faleceu o comandante Nunes Ribeiro. que dirigia o Pôsto Rádio-Monsanto, Foi um oficial de larga folha de serviços, e escritor notavel da sua especialidade. A sua critica da batalha da Jutlandia. untes de noticias concretas, mostroti como o seu juizo, após confirmado, era verdadeiro

## Aviação

No dia 3 partiu, de New York, para realizar a volta ao mundo, o aviador Mattern. Desceu na ilha de Jomfruland, a uma centena de milhas de Oslo. Atingiu Moscovo, Omsk e aterrou forcadamenta em Trokopevsk, seguindo para Prolopiewsk e spós para Krasno-jarek, Beloye, Kabarovsk, Nome, Alaska, até que de Toquio, em 24, deixou de haver noticias - No dia 4 regressaram ao acrodro-

mo de Gefate algumas patrulhas de aviões que deram a voita à Espanha.

## - No dia 10 partiram de Sevilha, para Cuba, os aviadores capitão Berbe-

ran e o tenente Coffar, no avião Cuatro Vientos. Atingiram Camaguey (Cuba), onde chegaram depois de 39 horas e 50 minutos de vôo. Chegaram a Havana donde levantaram vôo para o Mexico, não havendo até hoje mais noticias

## Direito

rie. 16-6-933 - Cria a Casa de Portugal em Antuerpia. Decreto-Lei 22,708 - «D. do G.», 1,2

série, 20-5-933 - Reorganiza os servicos do Ministerio da Justica e dos Cultos. Portaria 7.604 - «D. do G.», 1.ª zérie, 21-6-933 - Manda passar ao estado de completo armamento, depois de ter sido entregue ao Governo Português, o contra-torpedeiro «Vouga», que se encontra a ultimar a sua construção em Glas-

#### Portaria 7.597 - Diario do Governo». Censura á Imprensa

Foram alterados os artigos 5.º, 7.º, \$\$ 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do decreto-lel n.º 22,469 de 11 de Abril de 1933.

Terminou, em Pombal, o julgamento de Rito dos Santos e seus cumplices, tica, e por iniciativa da Ordem dos Advogados, /realizou-se uma sessão de homenagem aos advogados brasileiros emigrados em Portugal, tendo discursado o bastonário Barbosa de Magalhães, os advogados portugueses Santos Lourenco e Ricardo Mota, e o advogado brasileiro Rodrigues Alves, sobrinho.

Na sala do Supremo Tribunal de Jus-

#### Bibliografia

Em defesa dos inquilinos — Entrevista concedida pelo dr. Orlando Marcal ao «Diario Liberal» de 14-6-933, em comentario ao decreto-lei 22.661 (inqui-

A acrescentar a isto as alterações à

prove o pagamento de renda.

# lei do Inquilinato, que facilitam o pro-cezso de despejo sempre que se não

As suas características foram iá nu-

tão condenavel balela. Tudo se resumiu a um excesso de

#### Concursos na Faculdade de direito Realizaram concurso e foram nomea-

dos professores auxiliares da Faculdade de Direito es srs. drs. Marcelo Caetano e Jaime Gouveia. A tese do dr. Marcelo Castano intitulava-se Do poder disciplinar no direito administrativo portugués. Decretos

1.º série, 9-6-33, - Datermina que fique . ano correcte até que novas providencies sejam tomodos pelo Governo, Decreto-Lei 22.661 - cD. do G.a. 1.a

série, 13-5-933 - Modifica o regime processual e o da prova dos arrendamentos sem titulo.

Decreto 23.692 - aD. do G.s. 1.8 sé- 4

## II -- Comercio, industria, tecnologia. Agricultura

Organização e metodos, Ensino tecnico - Comercio - Industria - Tecnologia - Agricultura

## A industria nacional

O Professor Ferreira da Costa, do Instituto Superior do Comercio de Lisboa. pronunciou, a convite do Conselho Escolar da Escola Comercial e Industrial Jacome Ratton de Tomar, uma excelente conferencia sobre A Industria Nacional, naquela escola, em 25 de junho. Nesse trabalho, a todos os titulos notavel, chegou ás conclusões seguintes:

'ak indispensavel promover o desenvolvimento industrial da nação portuguesa tendo em vista:

 a) — Os recursos naturais da Metropole.
 b) — Os recursos naturais das Provincias Ultramarinas.

c)-O consumo geral da Nação

e que para conseguir tal desenvolvimento reputo ne-

a) — Proceder com urgencia a um inquerito extra-ordinario do trabalho industrial.

b) - Reorganizar os servicos do Registo de Trabalho

Industrial por forma a actualizar-se anualmente o inventario industrial por circunscrições, obedecendo a um plano geral, tudo de maneira a fazer-se a concatenação dos elementos na Repartição respectiva.

e)—Organizar o plano industrial do país, tendo em vista as condições já citadas, plano que deverá ser

revisto anualmente. d) - Revisão das pautas aduaneiras em face do

que existe e do que se pretende:

e) - Aplicação do regime do condicionamento das industrias em face do plano industrial.

f) — Negociar com a Espanha acordos regionais em

que se estabeleçam regimes especials para materias primas e artefactos que ás duas nações interessem sem prejuizos da economia de cada uma.»

O trecho que publicamos, sobre a historia da Industria, é absolutamente inédito.

#### Sua historia

Antes da industria oficial haver entrado no periodo de desenvolvimento, que permitiria entregá-la por completo a particulares, foi ela reduzida á expressão mais simples, isto é, á actividade caseira e á pequena oficina!

O tratado de 1810, negociado entre o principe regente D. João e Jorge III da Grã-Bertanha, e a resolução de 5 de maio de 1814 reduzindo a 15 0/0 os direitos de importação que incidiam sobre os tecidos de la—que pelo art. 26.º do dito tratado haviam continuado sujeitos aos direitos de 30 0/0 — vieram completar a obra de aniquilamento da industria na-

Em 1822, com a fundação da Sociedade Promotora da Industria Nacional, promoveu-se o renascimento da industria com premios e honrarias, assim como se tentou desenvolver iniciativas concedendo-se patentes de descobrimento, dando-se ao mesmo tempo publici-dade a todas as memorias de interesse industrial, agricola e comercial nos cadernos dos anais da dita sociedade, que se publicaram até 1854.

Todavia, as perturbações por que passou o país, durante o periodo miguelista até a vitoria do liberalismo, não permitiram que a industria se revelasse antes de 1833, data em que se promulgaram medidas de protecção isentando de direitos algumas materias pri-

mas e reduzindo os direitos de outras. Constituida a nacionalidade portuguesa, coube aos homens do tempo de D. Diniz a missão de iniciarem a nomens ele tempo es D. Dilla a missao de iniciarem a coganização do país para a vida do trabalho, e, consequentemente, da produção. A monarquia agrária vê saír a produção dos limites da industria caseira, ligada á agricultura, para entrar no periodo do trabalho alugado e mais tarde no periodo das corporabalho alugados em consensar de consensar ções. As pitorescas azenhas, que os árabes nos haviam legado, iam dando lugar aos moinhos de vento, que parecem ter sido introduzidos no país pelos cruzados.

Produzia-se a bifa e o burel que haviam sucedido ao bragal, embora se importassem a escarlata de Inglaterra e da Flandres, os panos de Gand, o game-lim e sarja de Castela. A industria mineira desenvol-via-se, apesar dos onerosos encargos que sobre ela pesavam, e a serralharia produzia os artefactos de ferro mais necessários. As comunicações por via fluvial e maritima tomavam incremento, desenvolvendose a permuta entre o Norte e o Sul do País. A plan-tação dos pinhais de Azambuja e de Leiria vieram dar á nação possibilidades que largamente contribui-

ram para o seu período aureo. Os produtos da terra que então se vendiam para o exterior limitavam-se ao azeite, á cera, ao mel, ao vinho, ás peles e á cor-tiça. Os produtos ceramicos para construção e de ceramica ordinária eram fabricados em Santarem, Evora, Beja, Lisboa e Viseu, embora por vezes sujeitos ao regime de monopolios locais, como por exemplo em Evora.

A industria da pesca desenvolveu-se, principal-mente nos tempos de D. Fernando e D. João I, tendo levado a pesca do bacalhau os portugueses a paragens longinquas. Tentou-se a cultura da cana sacarina Algarve, e mais tarde na Madeira, donde irradiou para S. Tomé e depois para o Brasil. Desenvolveu-so a industria oleicola, A industria de saboaria tambem existia nesta época e dela foi dado privilégio ao infante D. Henrique, privilégio que se manteve até D. Manuel, tendo participado dos seus beneficios va-rios membros da familia real, sendo o utilmo o pro-prio D. Manuel quando alhac Duque de Beja. No tempo de D. Afonso V fabricavam-se tecidos de

«la melrinha», que vieram em parte substituir o burel e a almafega, fabricavam-se também outros artigos de certo luxo, como os tecidos de seda, que já se produzia no país nos tempos de D. Afonso III e deu-se o monopolio da tinturaria, aplicando o pastel, ao infante D. Henrique. Estabeleceu-so ou tomou incremento neste periodo a industria vidreira, limitandose as zonas de colocação para poderem subsistir as fabricas de Colna e de Covo.

A industria de ourivesaria de grandes tradições, pelo menos desde os tempos de D. Afonso III, tambem tomou incremento, por aos ourives haver sido dada liberdade de trabalharem o ouro e a prata, liberdade que por vezes havia deixado de existir, com penas de grande rigor para es que ousassem transgredir as prolòticos estabelecidas.

Nas côrtes de Leiria (1439) pedia-se que se indicasse o regime fiscal a que deveria ficar sujeito um moinho de papel que em 1241 esteve em laboração naquela cidada

D. João II tomou providencias atinentes a desenvolver as industrias da tecelagem e de tinturaria. O periodo aureo das desecbertas e das conquistas

despovoando o país e trazendo a facilidade de aquisição de todos os artefactos necessarios com o produto da venda das especiarias, velu multo natuacimente desviar as atenções do campo da produção; desenvolvendo-se, contudo, a industria da tancaria, da metalurgia e da reloicaria.

Ficou celebre o regimento promulgado em 1573, por D. Sebastião, sobre a fabricação de panos, que no tempo de Pedro II (1690) foi revisto e ampliado e mandado observar

Durante o periodo filipino as nossas industrias entraram em decadencia de que apenas se levantaram com certo incremento no reinado de D. Pedro II devido aos esforcos do Conde da Ericeira, A industria dos lanificios desenvolveu-se então em Portalegre, em Extremoz, na Covilhã e em Fundão, mas o tratado de Methuen (1703), voltando a permitir a importação dos panos, limitou a vida das novas iniciativas,

D. João V desenvolveu a industria de construções navais, permitiu a instalação da fabrica de papel da Louzã e cuidou das industrias de tecelagem da seda, de vidraria, de atanados e marroquins, de instrumentos físicos, etc.

ton instance, etc.

E no periodo pombalino que a industria portuguesa toma foros de importancia, Jacome Ratton cita nas suas «Recordações» que, até ao terramoto, a industria portuguesa limitava-se a produzir: panos de limho: linhas de Guimarias; chapeus de la, de Brega: ferragens grossas, de Braga e de Guimarães; panos grossos de la e saragoças; alguns tecidos de seda da fabrica da Cotovia e gorgorões de Bragança. Com as medidas de protecção industrial, postas em

execução por Pombal, criou-se em Lisboa a primeira fabrica de refinação de açucar, revigorou-se a tecelagem de la na Covilha, no Fundão e em Cascais, deu-se a Guilherme Stephens possibilidades de triunfar com a sua industria vidreira na Marinha Grande, a João Baptista Locatelli de montar as suas fabricas de tecelagem de algodão, do grude e oleos de peixe. A fiação e tecelagem da seda, bem como a sua tinturaria, mereceram a este estadista os maiores cuidados. Desenvolveram-se as industrias de chapelaria e des de cutelaria, de fabricação de pentes, de papelão e respectiva obra, de vernizes, de relojoaria, de xarões, de fundição, de cravação de pedras preclosas, de ceramica e de saboaria.

Para se apreciar devidamente os resultados do esforco industrial, levado a efeito sob a sua orientação, ordenou o Marquês de Pombal que fossem intimados todos os donos de fabricas para que viessem a Osiras armar barracas em lugar designado, e nelas expuzessem á venda os produtos da sua industria. A feira de Oeiras, que causou admiração a todos que a visitaram, foi percursora das exposições industriais,

As invasões francesas vieram aniquilar o grande esforço que o Estado havia feito durante o consulado pombalino, como assim o demonstrou a tentativa de primeiro inquerito, feito em 1814, pela Real Junta de Comercio, Agricultura, Fabricos e Navegação.

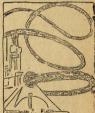
#### Emposição de Chicago (um seculo de progresso)



O trabalho em série permite fabricar 30 automoveis por hora



e faz outros tantos desempregados por dia



E isso tudo faz com que se não possa vender 30 automovels por mês

\_\_\_\_\_\_ CONFERENCIAS. - O sr. dr. Herlander Ribeiro preferiu, ultimamente, uma conferencia, O codigo agrario. O Diario Liberal de 12 e 13 publicou dois folhetins com o resumo.

- No Instituto Superior de Agronomia realizou o dr. Idalino Gondim uma conferencia sobre O consumo do latte em condições higienicas.

BIBLIOGRAFIA - LIVROS FRANCE-SES — Guenaux — Entomologie et Pari-sitologie agricoles — 5.º ed. 24 frs. (Baliliere et fils) Wood - Précis d'Aviculture. 10 frs. (id.)

NECROLOGIA - Faleceu, na quinta dos Lilazos, na Alameda des Linhas do Torres, 200, o engenheiro agronomo Artur Monteiro Belard.

EXPOSIÇÕES - No dia 3 iniciou-co. no Parque das Larangeiras, a 5.ª Expo-Caçadores Portugueses. Foram inscritos mais de 300 caes.



e dá 30 falencias por semana. (Do Simplicissimus, de Munich)

Sobre tecnica das industrias e ciencia industrial publicaram-se diverses trabalhos, apontando-se os melhores:

BIBLIOGRAFIA - LIVROS FRANCE-SES - Nassi et Nisolle - Résolution pratique des problèmes de discontinuité dans les installations de chauffage central. 42 frs. (Dunod); Schwaiger - Calcul pratique des lignes de transport d'energie électrique. 29 frs. (Dunod); Van Griethuyan - Etude élementaire des moteurs asynchrones et synchrones. 16 frs. (Gauthier-Villars); Anceau -L'industrie du contreplaqué et ses applications. 10 frs. (Bailliere et fils); Aftalion - Monnais et industrie. 20 fra. (Recuell Sidey); Bardin - La Magnéte à la porte de tout le monde. 9 frs. (Destergaz, Girardot et C.º); Bardin - Les Moteurs & combustion Diessl et semi-Diessl. 22,50 frs. (Desferger, Girardot et C.\*); Verleye - Les Pierres précisuses et les perles. 18 frs. (id.).

## III -- Ciencias

Matematicas - Físico guimicas, naturais - Medicas

### Medicas

## Historia da Fisica Medica em Portugal

Na sessão do dia 15 da 1.º classe da Academia das Celencias de Lisboa, dediceda á Historia das Ciencias, o dr. Siba Carvalho leu a Introdução á Historia da Fisica Medica em Portugal, que será publicada num volume das suas Lições. Dela publicamos hoje um trecho indélio.

riadores da
Fisica
considerado separadamente o
longo espaço de
tempo, que deve ter-se como
preparatorio da
constituição des
con stituição des

EM os

que termina na Renascença e o que decorre desta até até aos nossos dias, que representa cérca de três seculos de descobertas. Aquel período pod dividir-se em três períodos secundarios, o primeiro dos quais é representado por Thales e os seus discipilos; o segundo por Archimedes, e o terceiro por Leonardo de Vincie o Renascimento.

O chorado professor da Universidade de Coimbra, Vielra de Meireles, na sua vernacula linguagem, de

tão grande brilho e elegancia, escreveu:

Do precoce dasabrochar das ciencias neste reino dia testenumbo alguna historiorardae, assis diligentes em overigum antiquidades, Assim afirma reinado de Sancho I, floracedam as letras em Coimbra, illeranum siudia tone vigelant, e fr. Luiz de Sousa assevera que havie neal Metires das boss artes e ciencias... Mass hem aquela são identicas asseres dencias... Mass hem aquela são identicas assemento a tastados tempos, e subsistem arquivadas em outros escritores, perandem a existencia da fisaca no alvorece da monarquia. Insinuam, porém, aste no alvorece da monarquia. Insinuam, porém, tida a Medichina, e o muido que dequala as aquia cata.

E tão apertados elas as prendiam, que naquela idade como pelo tempo adiante, o nome de físico valia tanto como medico».

E daqui deduz Vieira de Meireles que conheciam bem a Fisica do seu tempo os mais notaveis medicos que então tivemos, como o cruzio D. Mendo Dias, Gil Rodrigues, depois venerado como s. fr. Gil, D. Pedro Elrea, cujo nome temes razões para supõr que era Pedro filho de Pedro, cliado no Codice pergaminaceo do Mostetro de Santa Cruz Bermana Coronal Claustralium, et a epeculum Proteitorum Ordinis Sassetez Augustini e os outros que tambem ectudaram em tata-se que os cruzios e outros portugueses, religiosos ou leigos, que por esse tempo lam instruir-es a Paris, ali ouvisma as ligões do dominicano Albert von Bolistadt, conhecido vuigarimente por Alberto Magno, o filosofo naturalista, mais eminente do seculo gran o filosofo naturalista mais eminente do seculo mais eminente do seculo por consenso de composições de composições de composições por consenso de composições por composições de composições por composições de composições por composiç

A historia da Fisica em Pertugal deve começar em Petero Juliao, o enteleopetico sablo deste secuio, mais conhecido pela designação de Pedro Hispano u pelo seu titulo de papa João XXI, que deixou tantos escritos sobre Fisosfia, Medicina, Fisica e Historia existencia existencia de Medicina, Fisica e Historia Carlona em Pertugal de Martina Appaçonam e a parte do ecolec 3314 da Biblioteca Nacional de Marid, recentemente estudado, em que trata do calor do col, dos ecumetas, do arco iris, etc. Foi dos mais argutos comunidadores de Aristoteles heste ratriado representante dos nosos homens de elevala da Idada Media.

Os medioos mais ilustrados desse tempo, que de Portugal fóram a Franca e ás primeiras universidades que se abriran em Italia, estudar, all se habilitaram em Artes e portanto em Fisica, preparatorias de preceito para o estudo das ciencias medicas.

Meste tampo quem ticha em Fortugal madores e misi exactos conhecimentos de Fielca, eram os cosmografos e mestres de Matematica, e Astronomía, em geral medicos en maioris judeus, como Mestre Abrahio Gutelcha, de seu veriadelro nome Gedirario Societa, pertendam de celobre Junta dos Matematicos, Abrahio Zacuto, Mestro Filipa, Tomas de Torres, Manual Mendes Visitino e o maior de todos nomio e cuo pelas suas obras teve tão grands importancia e nomeada na Astronomía e Nautica.

DR. SILVA CARVALHO

## A Medicina na Academia das Sciencias de Lisboa

O sr. dr. Egas Moniz, em seu nome e no dos srs. drs. Amandio Pinto e Abel Alves, fez uma brilhante comunicação acêrca da «Visibilidade, aos raios X, do tronco basilar e arterias cerebelosaso, explicando que, até agora, tinha conseguido tornar visiveis 23 arterias cerebrais derivadas da carócerebro, mas que não tinha alcançado a visibilidade das arterias da fossa posterior, nomeadamente o tronco basilar e as arterias cerabelesas, que provem das arterias vertebrais. Dois grandes obstaculos se apresentavam a este empreendimento. O primeiro congistia no justificado recelo de poder a circulação do bolbo fazer-se pelas arterias vertebrais e residirem nesse orgio centros importantissimos para a
vida organica. Paramdo o estudo de
600 filmes artereograficos, à obidica,
recomheceu que, em aigums deles, se
via, não 40 o tonco basilar formado
pela função das suas vertebras, mas,
atinda, aiguma circulação cerebelica,
esm que isso tiresse provocado a manon perturbação do lado dos desnites.

Não podia haver duvidas sobre a identificação desses vasos, por estarem na mesma postção e distribuirem-se de mandira identica aos observados nums serie consideravel de arteriogramas da fossa posterior, obtidos no cudaver. As cinco atteriografías cerebelosa, tuma das quais basianto perfei-

to, encontradas nos filmes arquivados, só podiam ter a seguinte explicação: dada a injecção, com fôrca, na carotida interna ou especialmente na carotida primitiva, refluia uma parte do liquido opaco, no sentido oposto à marcha do sangue, descendo até o tronco braquio-sefálico, Chegado ali, a corrente normal do sangue arrastava-se no sentido de sub-clávia, subindo uma porção pela vertebral, ramo ascondente deste vaso, até o tronco basilar. Esta explicação é inteiramento justificada pelo facto das arteriografias om que se esboca o tronco basilar a cerebral posterior e as cerebelosas. mas, derivadas, só se encontrarem em arteriografias direitas, isto é, do lado onde exist<sup>3</sup> o tronco bráquio-cefálico. Como se sabe, á esquerda, a carótida primitiva e a sub-clavia nascem isoladamente da crossa da aorta.

Uma destas arterlografias data de ha três anos, quando ainda se empregara o lodêto de sódio, e a outras do periodo do torotraste. Foram estes documentos que levaram o ar dr. Egas Monir á convicção de que a tentativa da visibilidade dos vasos da fosas posterior do cranio era possível, sem inconveniente para os enfermos.

O que primeiro lembrava, para reslizar esse intutio, era injectar, directamente, uma das vertebrats. Isoseria porem, a condensação das prova, perque a vertebral é uma arterla prosea, de dificil identificação. Occurralme, entido, a fedia de injectar de la les entidos de fine de la contra a corrente do sangue, tendo-se, presimente, laquesdo a, arteria com a pinça de Martina, a Juante dos pontos de emergencia das vertebras.

O sablo neurologista explicou a forma de descobrir a sub-clavia, e descreveu a manobra a que é necessario proceder, para dar a referida injecção.

Segundo comunicou o douto academico e os seus dois ilustres colegas, srs. drs. Amandio Pinto e Abel Alves, têm realizado a operação á esquerda e á direita. Até agora, os melhores resultados têm sido obtidos á direita,

Concursos na Faculdade de Medicina

Desde o mês passado que a Universidade de Lisboa, na Faculdade de Medicina, conta com mais quatro novos professores, que venceram em concurso as arduas provas que realizaram Foram eles os drs. Barbosa Sceiro e Vitor Fontes, em Anatomia, dr. Leonardo de Castro Freire, em Pediatria medica e cirurgica, e dr. José Toscano Rico, em terapeutica geral e farmacciogia. Inutil dizer do valor dos novos professores que o seu triunfo celebra. As teses que apresentaram foram: dr. Barbosa Scelro, A morfogenia de algumas variações raquidianas no homem; 'r. Vitor Fontes. Os musculos intrinsecos da mão nos portugueses de condição humilde; dr. Leonardo de Castro Freire, O critema nodoso (sua interpretação e valor clinico); dr. Toscano Rico, O antagonismo entre o magnesio e alguns catiões monovalentes.

#### **Uma lapide**

O curso médico de 1908 colocou, no dia 3, no átrio da Escola Médica, uma lapide comemorativa da sua passagem pelos estudos: «A Faculdade de Medicina, em memória dos professores e condiscipulos. O curso de 1908, 3-6-1933». Discursaram em nome dos ultimos o dr. José Pontes, e em nome dos mestreso dr. Sobral Cid.

#### Conferencias

No Instituto Rocha Cabral, pelo dr. Celestino da Costa, sobre O plasma germinal, no serviço de Estomatologia dos Hospitais Civis; pelo dr. Fererira da Costa, sobre Preliminares da Ortopédia estomatologica.

isto é, do lado em que a carotida e a vertebral saem do tronco branquiocefalico. Em alguns casos têm alcançado, com a mesma injecção, a artereografia cerebral (carotida interna), e a visibilidade do tronco basilar e das arterias derivadas; outras vezes, apenas se surpreende a visiblidade do tronco basilar. Teoricamente, esta prova devia ser mais perfeita, por injecção na sub-clavia esquerda, visto a carotida primitiva sair deste Iado, isoladamente da aorta, devendo portanto, o torotraste seguir, em maior quantidade, pela vertebral. Não se sabe, por enquanto, explicar o facto, mas tratase, per certo, de simples problemas de técnisa a resolver

O sr. dr. Egas Moniz indicou, depois, as arterias mais importantes derivadas do tronco basilar, tornadas visiveis pela injecção do torotraste, na vertebral, que são as seguintes: a cerebral posterior (arteria cerebral, que se destina à parte posterior e interior do cerebro: lobo ocipitatl, tálamo optico, etc), e cerebelosa superior e as cerebelosas medias. A cerebelosa in-ferior, tambem visivel, deriva dire-ctamente da vertebral. A visibilidade da arteria cerebral posterior obtemse, em 25 por cento dos casos, pela injecção na carotida interna, quando a comunicante superior é bastante desenvolvida; mas nunca foi possivel ver a sua distribuição cerebral com a nitidez que obtivemos agora.

#### Revistas e jornals

La Presse Médicale publica entre outros os seguintes estudos dignos de menção: No n.º 44. de 3 do corrente: do prof. Sergent: La cure sanatoriale doit rester la base fondamentale du traitement de la tuberculose pulmonaire; de M. Chiray et J. Baumann: L'intoxication d'origine intestinale (toxémie iléotyphlocolique) e Go . Rozier, W. Jullien et H. Mollard: 38 observations de tuberculoses larynge-pulmonaires traitées par les sels d'or; no n.º 45 de 7: E. Joltrain: L'emotion, fasteur de déséquilibre humoral; Pierre-harles Huet: Des cancers latents du pharynx e Passos Caryophyllis: Le refiexe trigémino-cardio-pulmonaire; no n.º 46 de 10: de Henri Vignes: Les troubles de la ménopause. Comment les interpréter. Comment les soulager; de Raymond Mallet: L'obsession de négtiaon; Monceaux et Fontaine: Le mucus gastrique son rôle protecteur e estudo de Prosper Mertxlen sobre Pyélonéphrites; no n.º 47 de 14 Belot et Delherm tratam do Que valent les rayons X dans le traitement des syndromes pasedowiens? e nas Notas de Medicina pratica o trabalho de J. Beck: Technique et interprétation de quelques rééction de ficculation utilisées actuellement pour le diagnostic de la syphilis; no n.º 48, de 17, o estudo ed Ramond e Dany: O flanco direito do-

#### Medicina

BIBLIOGRAFIA — LIVROS PRANCE-SES — Paul Sivadon — Les Psychoses puerpérales et leurs séquelles 30 frs. (Le François): M. Malmy — Diagnese A cerebelosa superior acompanha, em geral, um a dois millumétros abai-xo, a cerebral posterior, mas detembe, com as suas ramificações, á altura em que costumamos ver o seio recto que marca a postição da tenda do cerebelo. As cerebelosas, media e inferior, seguem em posição proxima da vectical, a face inferior do cerebelo.

Tambem já conseguiram os sabios professores a febografia do cerebelo e, especialmente, das veias medianas.

O conjunto da visibilidade das arteria e voias do cerebro e da fossa posterior, isto é, toda a circulação do cnofálo, obtem-se sem inconveniente algum para o docente, em uma unica sessão operatória, fornecendo, assim, elementos vallosissimos para a locaciração exacta dos tumores intracrancanos.

O st. dr. Egas Monis mostros, em esquida varias actosgrafias obideas pelo novo metodo, ca documentos radiograficos anteriores, que o leveram da sua execução, e um caso de diasposito de tumor do cerebelo, localizado pela arteriografia cerebelosa, explicuo que a carta arterial de encefaio, no vivo (arturias, capilares o importancia começa a ser reconhecida por todos os que se dedicam á neuro-circurga.

des médicaments chimiques. 15 frs. (Le François); Cleisz - Hygiene de la grossesse. 12 frs. (Doin et C.\*); Derville (M.) - La Puberté et ses accidents ches la femme. 10 frs. (Vigot fr.); M. Guede - L'Alimentation des neurrissons au cours des injections. 15 frs. (Arnette); Chiray e Salmon - Formulaire de Pratique Médicale courante à l'usage des médecins praticiens. 50 frs. (Vigot); Ornano (J. d') — Diagnostique clinique de l'arythmie complete. 25 frs. (Doin et C.\*); Panisset -- Les Maladies des animaux transmissibles à l'homme. 12 frs. (Vigot fr.): Uhdy - Les paralysies diphtériques, 15 frs. (Arnette); Smulders - De la continence priodique dans le mariage, 25 frs. (Letouzey et fils); V.olle — Actualités d'hydrologie et climatologie médicales. 20 frs. (Baillieres et fils); Duhem - La Diathermie et ses applications médicales, 2,º ed. 20 frs. (Gauthiers-Villars); Figarella - Traitsment chirurgical des hémorragies gastro-duodénales graves d'origine ulcéreuse, 30 frs. (G. Doin et C.\*): Pemberton -Le Rhumatisme chronique. 80 frs, (G. Doin et C.º).

#### Física e quimica

BIBLIOGRAFIA — LIVROS FRANCE-SES — S. Thompson — Le Calcul integral et différentiel à la partée de tout le monde. Trad. de E. Gérard. 25 frs. (Dunod).

Este numero foi visado

## IV -- Historia e Geografia

Historia e ciencias auxiliares - Geografia - Portugal - Colonias - Brasil

#### Historia

## O vestuario português na Idade Media

O comandante Quirino da Fonseca é um investigador consciencioso que tem o seu nome ligado a assuntos de Marinha. São da sua autoria varios trabalhos entre eles o grosso volume Portugueses no mar, indice das naus e navios portugueses do passado, subsidio de alto valor para todos os que trabalham

Agora, numa sessão da Academia o comandante Quirino da Fonseca ocupou-se do Vestuario português na idade média e fé-lo com verdadeira proficiencia. So-bre o vestuario não ha em Portugal grandes trabalhos, por isso é bem vindo o estudo de que todos carecem e de lamentar era não existir ainda. Felizmente que a lacuna está preenchida e bem, como pelo excerpto inédito que damos se vé.

m a te ria prima dos va-rios tecidos e especies da sua urdidura, pe-los nomes que permitiram até nossos dias, como o algodão, a lã, o linho, a sarapilheira, seda, o veludo, o tafetá, a sar-ja, o fustão, etc

A' na Ida-

nava

de Média

se desig-

Mas outras numerosas sortes de tecidos, eram de caracteristicas que hoje conhecemos imperfeitamente, quando se não conservam in-

Assim, por exemplo, eram os tecidos de la que se importavam de Castela, chamados pardos e bran-

quetas, o pano preto de vintem, o pano dipre ou de iaspe, o lenso tiraz, que se julga consistir em certo pano de algodão, com alguns lavores

O pano soria, que parece ser semelhante ao burel. A valencina, valenciana ou valentina, pano que se-ria oriundo de Valença, em Espanha, conhecendo-se um documento do seculo XIV, pelo qual se faria doação de 7 covados do dito pano, áqueles que se vestis-sem de *almafega*, por motivo de dó. Auxiliava-se, pois, o custelo das manifestações de pesar, em indumentaria lutuosa, a quem dispendesse com a al-majega para um vestido de dó, era recompensado com a valencina para um trajo de espairecer. Solia, segundo Viterbo, era um pano de boa qualidade. To-davia, quasi um seculo volvido, e em tempo de Luiz de Camões, parece que tal fazenda decaira em merecimento, pois que o poeta, amesquinhando certo escudeiro, escrevia nas suas rendilhas:

«O' tu, como me atarracas Escudeiro de solia com

bocais de fidalguia»...

Bragal, ainda é o nome que se dá actualmente,

no norte do país, a certo pano de linho grosso que se usava na Edade Media.

Tambem antigamente, a certa quantidade deste pano, 7 a 8 varas, se chamava bragal, servindo de unidade para a realização de compras ou pagamen-to de foros. Ao tempo de Egas Moniz, em aquisição por ele feita, coube a uma mula, o valor de 300 bra-gais ou cerca de 2.000 varas do respectivo pano, e assim reconhecemos a valia do gado muar nesse assun reconnecemos a valia do gado muar nesse tempo, ou o insignificante apreço do burel. A bita. seria um tecido de la

O menin, segundo Viterbo, era uma baeta de que as mulheres do campo faziam as suas mantilhas. Todavia, em 1493, a Branca de Proença moça da camara da rainha D. Izabel, foi feita a doação de um manto de menin, pelo que se depreende, que a fazenda não fosse tão grosseira como se dizia, para caber ao uso das mulheres do campo.

Conheciam-se varias sortes de veludo: apicholado, cabelado, dobrado, tercio pelo, de zarra gamaia, etc. Sôbre outras especies de urdidural, citou as caracteristicas que se poderam alcancar e entre outros tecidos, de identificação mais dificultosa, enunciam o berato, o gingão, o chancelim, o cordalate, o tenabim, o amieto, o cortanai, o marvil, a artamua, o tercanal, a alcha, a sinabafa, o milão, o baldoquim, a antona, a lixa, o contrai, o gicebi, o logronho, a abomandil, a palmilla, o picote, etc

Referiu-se depois, aos guarnecimentos dos vestidos, compreendendo o debrun, os encarcelados, os vi-vos, os enrramados, os alamares, os teixelos, os golpinhos, as tranças com novadilhas e as tranças age-

teadas, os enxarrafos, frandura, franjado, etc.
Seguidamente, ocupou-se de varias especies de
vestuario medieval, compreendendo 75 descriminacões diversas, além das relativas ao revestimento dos pés e da cabeça, que tambem citou.

A proposito da camisa, disse que já na Idade Me-dia, se dava esse nome á mais elementar e intima peça de vestuario, que os dicionarios do nosso tem-po, definem:—eVestidura de lançaria, com mangas, fechada em roda, que se veste por baixo dos mais

Atribuindo-se áquela palavra, etimologia celtica, como opinam os eruditos, y lierá supôr-se que ao uso dessa roupa de tão somenos respetto, catba afinal uma respeitavel anciania, alcançando os costumes da humanidade que principiava a civilizar-se e a vestir-se, praticas muito atenuadas no nosso tempo

Nem sempre essa peça de vestuarlo foi discreta, simples, modesta e suficiente, como haviamos de supô-la, mesmo nesses tempos recuados, pois num en-xoval preparado em meados do seculo XV, tambem figuram camisas brosladas de ouro, metalicos recames incomportaveis das camisas vaporosas, ou antes, evaporadas pelos costumes contemporaneos

O penteador que já vemos incluido num inventario medieval, para cobrir ou resguardar aqueles que se penteavam, operação mais complicada ao tempo em que o cabelo abundava genuino e crespo.

Já nesse tempo se usavam, as circulas, o colete, a jaqueta, as calças, e outras peças de vestuario que martiveram as suas antigas discriminações

Bragas, eram calças largas e compridas. Viterbo, acrescenta que os gala-celticos se chamavam Bracatus, por usarem esse vestuario, e els como, até pelas calças, se caracteriza uma raça

As calças-bragas, eram especialmente usadas pelos embarcadiços

A sala, já era usada pelas mulheres, como nos re-vela o trovador Paes Soares, ter surpreendido D. Maria Paes, a famosa e formosa «Ribeirnha», ga-lanteada por El-R:i D. Sancho I, e nesse trajo de sala poeticamente decantado, quicá por esquivo a esse tempo, á contemplação dos enamorados:

> Queredu que vos retraia Quando eu va vi em saia Mao dia me levantei Que vos então não vi feia...

Morais descreve o pelote, como «tendo obras grandes e sendo para trazer por de baixo das vestes, opa ou roupa», de modo que não sabemos o que haveria a fazer das suas obras grandes, abafadas pela roupa exterior de toda a especie

Contrariamente ao parecer de João Pedro Ribeiro, julga-se que o pelote tivesse forramentos, pelo menos, nalguns casos

Brial, era um vestido de trazer por cima, uzado

por homens e mulheres. Numa trova do Cancioneiro do Vaticano, certa dona vai glosando a excessiva desenvoltura da filha:

> Foste, filha, e no bailar E rompestes hi o brial...

Notar-se-á, porem, com oatenuante para a desastrada tranquinice da moça, que essa veste poderia ter longa cauda, como nos guarnimentos de Breçai-da, da «Cronica Troiana»:

-«...arrastava-lhe del (do brial) por terra, uma mui gran partida».

Foi cssa «gran partida», que comprometeu por certo, a moça do bailar.

E depois de referir algumas circunstancias sobre cerça de duzentas palavras que na Idade Media, se aplicavam a especies de vestuario ou seus acessorios,

concluiu: — Tão longa tarefa se reduziu a deparar com al-gumas dezenas de vecabulos que não figuram em qualquer dicionario ou glosario arcalco, além das que eles já apontam como de significação indeterminada e que ficaram quasi no mesmo pé.

Ora, a linguagem de um povo é, por assim di-

zer, um organismo vivo que incessantemente se reconstitui, gerando celulas indispensaveis ao seu desenvolvimento e rejeitando outras, gastas pelo tempo, inutilizadas pela confingencia da propria vida, tran-sitoria nos componentes, mas infinda nas transfor-

Sucede, porem, que alguns desses elementos esquecidos, ou desvalorizados, assim como a dos terrenos em cultura depois de um pouco inevitavel, ain-da podem ganhar vida, significação, actualidade, tão

vigorosa e prestaveis como dantes.

Outrossim, parecendo que toda a criação verbal deva ser imediata, ha pelo menos funções e costumes que imprevistamente se renovam, exigindo a pa-

lavra propria, que antes os definia a preceito.

Conferir, aquilatar essa riqueza vocabular em
continua evolução, esse oiro de lei, não em barra de um materialismo ine: pressivo, mas em moeda de cunho perfeito, classico, embora sem curso na actuali-dade, será talvez um mero devanelo que a leitura promove e o sentimento amplia. Grato passatempo, enfim, para quem, mesmo nesses valores antiquados mas estimaveis, julga admirar e resguardar um patrimonio.

QUIRINO DA FONSECA

## Heraldica de soberania do Imperio Português de Além-Mar

Afonso de Dornelas, academico e padre mestre doutorado em Heraldica e Genealogia, fez à Academia das Ciencias de Lisboa uma interessante comunicação com o titulo acima mencionado. Tratou da organização das Armas para caracterizar a soberania de cada Estado português de Além-mar e á fundação, evocação e desenvolvimento das Armas Nacionais desde o Conde D. Henrique até hoje, referindo-se a que o escudo nacional português é inconfundivel entre as armas das outras nações, pela disposição especial da sua bordadura e das quinas. Demonstrou tambem a vantagem de que as Armas dos Estados de Portugal no Ultramar, tenham tambem uma bordadura, devendo esta ser carregada dos escudetes das quinas e das cruzes de Cristo, emblemas autenticamente portugueses e bem conhecidos por todo o mundo civilizado.

Tratando da Organização das Coroas Murais

para as Armas de Soberania dos Estados do Imperio Português de Além-mar, descreveu a necessidade de serem criadas coroas murais diferentes das que já foram adoptadas na metropole, para encimar as Armas dos Estados Ultramarinos Porencimar as Armas dos Estados Otramarinos por tugueses. Diz então que essas coroas murais de-vem ser de ouro, de cinco torres, devendo as ameias dos panos de muralha que estão entre as torres, ser constituidas de escudetes de prata carregados de cruzes de Cristo de suas côres e cada torre carregada de uma esfera armilar de vermelho sobre as respectivas portas.

Criada assim uma bordadura e uma coroa mural uniformes para todas as Armas de Soberania dos Estados Ultramarinos, o sr. Afonso Dornelas, citando cada um desses Estados, foi-se referindo ao emblema e á sua razão de existencia desenvolvidamente. Desse estudo damos os capitulos ineditos

sobre Cabo Verde, Guiné e Angola:

Estado português de Cabo Verde Vivia ainda o Infante D. Henrique, quando de facto os navegadores e cooperadores na sua grande empresa de descobrir e conquistar novos mundos, descobriram parte das ilhas de Cabo Verde, dentro do primeiro semestre de 1460. O mais dificil foi estudar cientificamente a forma de navegar e romper essa muralha que para o povo era de lenda cheia de terror, avan-çando pelo mar imenso, contra todos os perigos que o desconhecido encerra.

Tudo isto constituiu a grande obra do Infante

Henrique, o Navegador.

Depois, terminado o ensalo geral que nos levou até Cabo Verde, seguiu-se a monumental marcha, des-cobrindo e conquistando a costa ocidental de Africa, depois a costa oriental, a India, a China, tudo!... Quando, no fim do ano de 1460, morreu o Infante D. Henrique, tinhamos parte das referidas ilhas de Cabo Verde, completando-se em 1463 a posse do ar-

Reinava então D. Afonso V, como reinava quando chegámos à Guiné e a S. Tomé e Principe. Como foi Cabo Verde o primeiro Estado que fundámos na costa ocidental de Africa, julgo que será interessante indicar a sua representação com uma cara-vela, emblema heraldico que passa a caracterizar esse territorio ultramarino.

A caravela era a embarcação ligeira que os portugueses aperfelçoaram por forma a fazerem nela as mais extrordinarias viagens

Por isso, as Armas e a Bandeira de Cabo Verde devem ser constituidas:

-De verde com uma caravela de negro realcada de ouro, vestida de prata com cabos e mastreação de negro, vogando num mar ondado de prata e de

-Bordadura e corôa mural, referidas. O verde proposto para campo das armas, simboliza

heraldicamente o mar e significa esperança e fé. Com o esmalte verde fica representada a conquista do mar, conquista chela de esperança e de fé para avançar mais, desvendando a costa de Africa. Heraldicamente, o mar é representado de verde e

de prata, em faixas ondadas.

A prata denota riqueza, eloquencia e humildade. A caravela deve ser de negro, porque este esmalte corresponde á terra e significa firmeza

As caravelas que nos levaram tão longe, eram pe-daços da nossa terra cheios de firmeza patriotica e de audacia consciente. O ouro que realça a caravela, significa nobreza e

poder As velas de prata representam a eloquencia colossal do facto.

A bordadura que cerca o emblema e que é destinada representar a soberania de Portugal nas terras de Além-mar, é de ouro, metal mais rico da heraldica e

que significa fidelidade, constancia e poder. As quinas e as cruzes de Cristo que carregam a bordadura, são os elementos heraldicos que em todo o mundo assinalam Portugal e a sua enorme acção na historia da civilização e que caracterizam os padrões que levantámos em toda a parte.

#### Estado português da Guiné

Em 1446, reinando D. Afonso V. depois de varias tentativas bem conhecidas na historia das descobertas portuguesas, foi Nuno Tristão sessenta leguas além de Cabo Verde, descobrindo portanto toda a costa da Guiné que, em grande parte, já era conhecida de outros navegadores portugueses.

No ano seguinte, em 1447, Alvaro Fernandes navegou o dobro de Nuno Tristão, para lá de Cabo Verde, chegando a passar seis leguas além da Serra Leoa. A historia da Guiné é vasta, principalmente no esforço dos portugueses, resistindo a investidas de

outras nações que tanto nos têm cubiçado este e todos

os nossos territorios de além-mar.

Parece que D. Afonso V já previa que de facto a posse da Guiné daria trabalho a manter e que representava qualquer coisa de monumental para Portugal o suster a integridade daquele Estado, pois que, saber-se senhor da Guiné, mandou fazer um bastão de marfim vindo daquelas paragens, bastão que ordenou fosse encimado por uma cabeça de negra, para, nas grandes solenidades, o seu mordomo-mór ser portador desse bastão representativo do Senhorio da

Chegou esse bastão até aos nossos dias, mas, com o nome de «Negrinha», já transformado em bengala e considerado como sendo o distintivo de mordomo-mór. É esse bastão que, desde D. Afonso V, representa simbolicamente a Guiné, mas em forma de bastão e

não de bengala

Veiamos, pois, como devem ser constituidas as Armas da Guiné:

- De negro, com um bastão de ouro rematado por uma cabeca de negra, tambem de ouro, realçado de negro

-Bordadura e corôa mural referidas.

O negro proposto para o campo das armas, corres-ponde heraldicamente à terra e representa firmeza, obediencia e honestidade.

Conhecendo-se a historia da Guiné sabe-se que em todos os tempos, desde que no seculo XV passou á posse de Portugal, necessitou durante seculos uma defesa permanente, não só das autoridades que têm presidido aos seus destinos, como dos proprios naturais que a têm defendido de estranhos a favor de

Portugal. pois, com o proprio esforço da terra, com firmeza, obediencia e honestidade que a Guiné se tem mantido Portuguesa

O ouro indicado para o bastão significa heraldicamente nobreza, constancia e poder.

Estado português de Angola D. João II. rei de 1481 a 1495, teve a felicidade de

#### Instituições scientificas

HOMENAGEM A MARTINS SARMEN-TO. - Realizou-se, em Guimarães, O arqueclogo Martins Sarmento foi celebrado por seus estudos, e pagou-se, assim, uma velha divida. Houve cortejo civico, inaugurou-se no largo Martins Sarmento o seu busto em bronze, escultura de Antonio de Azovedo, fez-se uma romagem ao seu tumulo e uma sessão solene em que o professor Mendes Correia foi o conferente, e na qual tomaram parte o poeta Correla de Oliveira e o maestro Viana da Mota,

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA-Nas

vêr durante o seu reinado, descoberto o resto da costa ocidental de Africa até ao Cabo da Boa Esperança.

Essa «boa esperança» consistia em poder continuar a viagem pelo oriente até à India, o que só se efectuou

no começo do reinado seguinte, pelo que D. Manuel I teve o cognome de «Venturoso» pois, no reinado de D. João II que Portugal

ampliou o seu Imperio, com os importantissimos territorios que formam o actual Estado de Angola A vastidão deste territorio tem dado ocasião a que a sua historia de defesa, independencia e paz, tambem

tenha sido vasta em manifestações de patriotismo e grande heroicidade

No intuito de assinalar a passagem dos portugueses pela costa de Africa, ordenou D. João II que, nos promontorios que se fossem devassando, fossem levan-

dos padrões para marcar a posse de Portugal.

Diogo Cão foi o primeiro português que pôde cumprir a interessante deliberação de D. João II, e foi nos territorios do Estado de Angola que foi levantado

o primeiro monumento desse genero.

O padrão poderia consistir, de facto, um interessante emblema para assinalar este Estado Português no Ultramar, mas, como não foi só aqui que os portugueses de outrora levantaram padrões, ficará esta peça heraldica reservada para armas dos distritos, cidades ou vilas de Além-mar, onde de facto tenham sido levantados padrões, pois é um elemento historico

A acção de D. João II para o desenvolvimento de Portugal no Ultramar, foi tão notavel, que bem merece que o seu emblema pessoal figure como simbolo um dos mais notaveis Estados Portugueses de

«O Pelicano tirando de si o sustento para os seus filhos» denota uma indole de independencia, brio e

Este emblema, adoptado por D. João II, caracteriza a vida do Estado português de Angola, em que inumeras actividades se desenvolveram para conseguir a sua manutenção com o proprio esforco.

Parece-me, pois, que as Armas e Bandeira de Angola deverão ser assim constituidas: -De purpura, com um pelicano alimentando os

filhos, de ouro realçado de negro -Bordadura e coroa mural referidas,

A purpura proposta para o campo das Armas é o esmalte heraldico de maior representação, aquele que as regras de heraldica permitem que seja usado sobre qualquer outra cor ou antes, é uma cor que tem a importancia heraldica dos metais: ouro e prata; é a côr de que se faziam dantes as vestes dos principais senhores, portanto, a côr heraldica que representa

major opulencia e grandeza, Alem disto, era esta uma das côres que D. João usava na sua divisa. A indicação do ouro para o pelicano é devida a ser este o metal que na heraldica significa fidelidade e poder, nobreza, fé e constancia, predicados estes que bem assinalam a vida e a historia de Angola.

O negro indicado para realçar o pelicano e os filhos, é representativo da terra, quere dizer, o esforço proprio, o valor local, Alem disso, representa firmeza e honestidade.

AFONSO DE DORNELAS

suas sessões de 14 e 27 tratou-se de vários assuntos de alto valor arqueologico e historico, fazando-se tambem eleição de socios.

BIBLIOGRAFIA LIVROS FRANCE-SES - Marc Slonim-De Pierre le Grand à Lénine. 18 frs. (Nouv. Rev. Françai-Gonzague Truc - Louis XIV et Melle de La Valliere. 15 frs. (Siecle): Claude Saint-André - Henriette d'Angleterre et la cour de Louis XIV. 25 frs. (Plon); N ... - Précis de l'Histoire de l'Egypte, par divers historiens et archéologues. T. I. 100 frs. (Geuthner); Aubry - L'Impératrice Eugénie, 25 frs. (Tallandier); F. Bac - Vienne au temps de Napoléon. 15 frs. (Hachette); Loth - Philippe II. 25 frs. (Payot); Brossolette - Paris et sa région à travers l'histoire. 22 frs. (Delagrave); Doubnov - Histoire moderne du Peuple Juif. Tom. I e II. 20 Ofrs. (Payot); P. Gosse - Histoire de la Piraterie, 25 fra. (Payot); Enest d'Hauterive - Sainte-Hélene au temps de Napoléon et aujourd'hui. 25 frs. Jassenim — La Chambre des Comptes de Paris au 15º siecle. 50 frs. (Picard); Pleury - Louis XV intime et les petites mattresses. 15 frs. (Plon); Lacombe -La vic privée de Talleyrand. 15 frs.

## Geografia

## Os descobrimentos maritimos e os tecnicos da navegação

(Resumo da comunicação de Gago Continho à Academia das Ciencias de Lisboa)

Na sua comunicação á Academia das Ciencias, lida em 15 de junho corrente, o almirante Gago Coutinho ocupou-se da «Necessidade de submeter a Historia dos descobrimentos maritimos á analise dos tecnicos de navezação.

Era uma tese em principio axiomatica e cuja demonstração secia publica. Os nauticos, embora sejam os unleos competentes para explicar como as viagens, à vela, foram feitas, são incompetentes para escrever a historia. Eles são apenas texiemunhas a depór, e não juizes a juigar. Lamentavelmente, apesar da evidencia deste principio, os juizes, isto é, os cronistas, escreveram a historia sem ouvir os nauticos, ou aceitando principios tecnicamente absurdos:

O almirante Gago Coutinho para reforçar a sua afirmação, serviu-se de alguns exemplos de viagens, sobre as quais aquelas informações erradas concorreram para falsear a historia dos descobrimentos.

A descoberta dos Acôres foi feita pelos portugueses, em consequencia da busea das ilhas faisas dos portulanos do seculo XIV e não da busca do caminho de volta, à vela, da costa de Africa para Lisboa.

A descoberta da Ilha de Cabo Verde, por causa de arribada com um inversosimil temporal do sudoeste. A derrota de Vasco da Gama, traçada de S. Tiago de Cabo Verde directamente para sul, e não tendo sido feita a bordada de S. Tiago para a Serra Leóa, como consta do Roteiro e até dos Lusidads.

A interpretação da estrela que Gama tinha diante- ao chegar ao Equador, a qual se referem os Lusidas, estrela que não podia ser a constelação do cruzeiro, que naquela épeca estava abaixo do horizonte, mas a brilhante estrela Canôpo, que estava acima do horizonte, e que era nova por se não poder ver então de Lisboa.

A descoberta do Brasil por acaso, tendo Cabral sido lá levado por temporal, por ventos, por corrente, o que tudo é nauticamente absurdo, visto que

Cabral montou a parte mais oriental da costa do Brasil sem a ver, e só fol avistar terra em 17 graus de

latitude sul, já muito ao ocidente. A possibilidade de Pirezon, tendo partido as ilhas

de Cabo Verde para o sudeste, ir descobrir a costa de Pernambuco, antes dos portugueses. A facilidade com que se acreditou nas afirmações

de Vespucio, o qual, más suas proprias cartas, plores que ele que nem en descobridor, nem sequer nautico. Enfim, a pouca importancia que se tem dado ás viagens de daspar Cotra Escal, quando se deduz que ele descobriu, não só a Terra Nora, que foi durante una seculos considerada terra portuguesa, como a Grocelmardia, abandonada por causa dos gelos e do cilma frito, e a fortula e a costa dos Estados Unidos para o norte, tambem abandonada por se encontrabanto de leguas destro do inemifeiro especial de leguas destro de inemifeiro especial de leguas destro do inemifeiro especial de leguas destro de leguas de l

O almirante Gago Coutinho concluiu a sua exposição com as seguintes palavras:

osgo contra es es ambigates — necessidade de escrecomo ser jordo matricamente certa — fol, de facto,
espresaria pelos historiadores, como Seplus Linge, e
cespresaria pelos historiadores, como Seplus Linge, e
cunal todos o outros. Como os exemplos apresentados mostra-se como é flogrante o erro dos que escerveram sobre viagens de descocimento sem «2
terem préviamente tentado impregnar do confecimento pratico da Arte de Navegar os navios de vela,
com os quais se fizeram as maiores viagens de descotrimento.

E como tais viagens foram principalmente portuguesa, é aos portugueses que mais interesa estabrlecer esse principio aeronautico, que rectifica a Historia, e que prova que, no seculo XV, a Ciencia Rustica não estava concentrada nos Colombas e nos Vestpucios, que nos deixaram diarrios e cartas, mas naqueles navegadores que, embora talvez escrevendo
pouco, durante um seculo de experiencia de alto
mar, a criatam e a splicaram: os mareantes portugueses/5

# Vestigios de uma civilização desconhecida

BRIBANE, 3.—No interior de Ruemband, foram agora descobertas misteriosas ruimas de construções de petra, que revelam ter, em épocas prehistoricas, existido na Australia uma etvilização a desconhecida, muito mais adiantada do que todas as outras.

As ruinas em questão foram descobertas a uns 120 quilometros ao nordeste de Birdsville, em Queensland. Compôem-se de três grupos separades, de construções de pedra e de uma ampla rua de pedra lavrada perfeitamente construida. Como os indigenes que se encontraram so ser descoberta a Australia constituiam tribus nomadas muito primitivas, que o mais que poderiam construir eram cabanas, supõe-se, por isso, que antes deles existiu ali outra civilização, até agora desconhecida, cujos restos têm certa semelhança com a cultura Zimbabwe, na Rodesta. - (U. P.). O monumento ao infante D. Hen-

rique, cuja iniciativa partiu do Diario de Lisboa, entrou assim na faso preparatoria da sua execução.

## A Conferencia Economica Mundial



Encontro amigavel

Izvestia

#### Monumento ao Infante D. Henrique

No dia 22 fontou posse, no ministerio das Financas, a comissão encarregada de proceder ao estudo do projecto do nonumento o elevar na ponia de Sagres ao infrante D. Henrique, e edjos ineamante faça Coultinho, dr. Jese de Frigueiredo, dr., Joaquim Manso, dr. Rei-nido dos Santos, arquitecto Cristino da Silva, escultor Simbes de Afrincia, sur questo possible de Africia, sur questo possible Sequeira e plutor Anti-

O escultor Simões de Almeida não compareceu, e pediu escusa, por tenciona- concorrer. No dia 23 a comiseão reuniu na Escola de Belas Artes.

BIBLIOGRAFIA — LIVEOS FRANCE-SES — Magdeleine Lauret — Une Femime en U. R. S. S. 12 frs. (Revue Mondiale); Lyautey — Chine ou Japon. 12 frs. (La Madelaine); Dr. Faul — L'Andorre s'ereille, 6 frs. (Pet G. Soubiron); Comte de Chambord — Voyage en Halie 1839-1840. 15 frs. Edit. de France).

## Colonias

## A Conferencia Colonial Imperial

No dia 1, em Lisboa, no Palacio da Assembleia Nacional inaugurou-se a Conferencia Colonial Imperial, sob a presidencia do chefe do Estado, sr. general Carmona. Foi inaugurada ds 21 e 30 com a assistencia do Corpo Diplomatico, antigos governadores coloniais, allos comissarios e governadores actuais, fazendo a guarda interior do edificio a companhia naigena, A tribuna presidencial era composta do es presidente da Republica, tendo à diretta e à esquerda o sr. ministerio sr. dr. Olivebra Salazar e à esquerda o sr. ministro das Colónias. O es dr. Olivebra Salazar pronunciou o seguinte discurso inaugural, que reproduzimos na integra, seguindo-se-lhe o esr. ministro das Colonias e o sr. general Cravebro Lopes

«Senhor Presidente da Republica: Assiste v. ex.ª hoje nesta sala, des-

tinada aos trabalhos da Assembleia Nacional, a uma solenidade certamente unica na historia moderna da nação portuguesa e que o Governo deseja fíque marcando em relevo o sentido da sua política colonial.

Estão em Lisbos-capital do Imperio -os governadores de todas as colonias portuguesas, expressamente convocados para estudar com o ministro os mais altos e instantes problemas dos seus respectivos dominios e em contunto os que respeitam ás suas reciprocas relações e ás que devem ser mantidas com a Metropole; e por singular coincidencia dos acontecimentos cabe áquele que há três anos fez publicar o Acto Colonial, dirigir hoje como chefe do Governo, as melhores saudações ao ministro das Colonias e aos governadores dos nossos dominios do Ultramar, pela realização metodica da obra que sonhara ao lançar naquele diploma os grandes principios a que deveria subordinar-se a politica do Imperio e a administração geral das colonias portuguesas,

Techno vivas no mou espirito as aitas, vicinas figuras da colonização portugues: perpassem-me pela mente os colonização contra de cartes e os homans de homens de cartes e os homans de homens de cartes e publica na Africa e no Oriente muitos do aquais compreenderam bem ter aqui o seu lugar, porque igual-mente o Vêm no meu coração de português pelo seu velor, pelos seus reticos, pelos seus velos pelos seus velos pelos seus velos de cartes de cartes de cartes de la compressión de la compressión de la compressión de cartes de homensem presto a quantos quais podem afri-mas, como o Peçala, ter detaxolo.

pelo Mundo em pedacos repartidas não pode deminuir o orgulho que sinto;-de o Estado Novo ter feito inserir na Constituição Política, como parte integrante do estatuto fundamental do país, as directrizes não simplesmente duma politica diferente, mas duma politica nova nesta materia, para mais perfeita expressão da nossa consciencia nacional e afirmação mais vinpada do temperamento colonizador dos portugueses, para engrandecimento de Portugal e melhor utilização dos nossos recursos comuns, e na antevisão das perturbadas idelas que a crise faria surgir, para ser mais clara, diante da Europa, a nossa poeição de grande potencia colonial.

Homens de alto espirito embora, mas que sonham mais do que pensam ou que pensam mais as abstrações do que vivem as realidades, estão demasiadamente confinado das soluções em conjunto, dos problemas que a todos afilgem, esperando pôr no tablado internacional as suas necessidades e poder trazer da Assembicia Geral dos povos quitos e remedio para todos os males presentes. No estado actual seria como um casamento de mendigos juntando na choupana em ruinas a sua miseria e os seus tratos.

e os seus tragos.

e os seus tragos de exagerado internacionalismo ques perosa simpliticar um
problema multiplicando-o por mil. é
tanto mais estranha quanto muitos povos se deixim dominar por nacionalismos estracios e agressivos deservolvem largamente uma política de egoismo, e em vertides de poderiam levar
utragos nascida dos seus interneses ou
das guas ambigões.

O Mundo está sobretudo doente de espirito. Deste canto ocidental da peninaula ha muito que erguemos a nossa debil voz em defesa desta tese simples, leal e que supomos sensata. Assim como é impossível compôr a economia duma nação sem ordenar convenientemente todos os seus factores e ramos de actividade, assim tambem é impossivel melhorar a economia do Mundo sem que cada nação se esforce e consiga resolver as majores dificuldades da sua situação interna. O quadro nacional será a perder de vista no tempo o campo mais simples da solução dos problemas do Mundo.

Em cinco anos de portiados esforços de ascrificios es corrimentos fizencio nós aqui uma experiencia que, todas anagoes tem olhado com interesso. Com a mosas pasa a nosas cortan, o nosa trabalho, nos temos contribuido desidimente para a pasa, para a crósem, para trabalho no Mundo. Fizencio sem procupito, sem avulto de quillutiro, para o crestito e para co trabalho no Mundo. Fizencio sem procupio, sem avulto de quillutiro de qualquer especiar que digo? Fizencio la spaca dos especial que digo? Fizencio la spaca de equilido contra a nosas acolio.

Pizemo-lo com a precoupação de não prejudicar a acção alneia. Propositadamente fiz esta referencia porque me parcee dever ser principio superior de orientação na restauração nacional nada se fazer que seja obstaculo a que outros países resolvam também os seus problemas vitais.

Fiels, diret, quad, acrificados a este ectierio, nós somos em materia de trabalho, de comercio externo, de cambios, de comunicações internacionas i um dos pouces países que hoje pretendem desanvolver-se sem molestar ou composições países que de la composição de la composição que se haviam geralgancia recomhecidos como conquistas da civilização moderElis a nosa tese e a nosas posições macionalismo nitransigente mas equilibrado que simplifica a solução dos problemas no Musido aproveitando o que trabalha com o claro sentido da socidariodade internacional para que contribut com seu activo do realización en cujo augeriores interesses año desenvolvida no piano nacional. E este o espirito com que trabalhamos, hoje nem sequer idela minha ou deste Go-constituição.

Depois de aigum tempo perdido, de muitos atribos e de algumes desilusões voltarão os espiritos à bos razão, 
este suspeito e curioso comunitarismo 
disporem dos bens e outros da bos vontade... de ficar com eles há-de desaparecer tambem. O sentido das realidades sociata das profundas realizades 
nacionais acabara por impôr-es à virnovas directirises à marcha das colsas.

A nús háo-de vir encontrar-nos então trabalhando tranquilos na unidade política e economica de Portugal e do seu Imperio, de que queremos fazer um poderoso factor de paz e de progresso do Mundo.

E' na verdade com o mesmo criterio de nação agregado social diferenciado. independente, soberano, estatuindo, como entende, a divisão e organização do seu territorio, sem distinções de situação geografica, que nos consideramos, administramos dirigimos as colonias portuguesas. Tal qual como o Minho ou a Beira, é sob a autoridade unica do Estado, Angola ou Mocambique ou a India, Somos uma unidade turidica e politica e desejamos caminhar para uma unidade economica tanto quanto possivel completa e perfeita, pelo desenvolvimento da produção e intensa permuta das materias primas, dos generos alimenticios e dos produtos manufacturades entre umas e outras partes deste todo. Os regimes economicos das colonias tém de ser estabelecidos cem harmonia com as necessidades do seu desenvolvimento, com a justa reciprocidade entre elas e os países vizinhos e com os direitos e as legitimas conveniencias da Metropole e do Imperio Colonial Português». Entre nos constitulmos a variedade da unidade, campo de trabalho comum nas condições definidas pelas conveniencias de todos, perante os cutros países somos simplesmente a unidade, um só e o mesmo

em toda a parte

Nem na Metropole nem em qualquer das nossas colonias nós nos en-

contramos fechados e agressivos diante do capital do trabalho, das iniciativas alheias. Mais abertamente que muitas outras nações, nos recebemos e acarinhamos a colaboração estranha; por todo o Imperio muitos milhares de estrangeiros e muitos milhões de capital trabalham, prosperam, se acolhem à generosidade das nossas leis, à sombra da nossa bandeira, á defesa do nosso direito e da nossa autoridade. Mas os elementos que ingressam no territorio nacional para valorização propria temos de considera-las integrados na obra comum, no interesse português, como factores não duma economia estranha, mas da nossa economia, Respeitando a nacionalidade das pessoas e os frutos particulares do seu trabalho ninguem poderia supôr que vemos af alguma limitação á soberania do Estado português; não poderiamos



— Aonde vais com tanta pressa?

— A minha sogre está muito mal, devido a uma pescada que comeu, e eu vou ver se lhe compro mais.

(De O Primeiro de Janeiro, Porto)

prescindir de sermos nos quem define e interesse comum e marca as posições que devem ser tomadas para a perfeita realização dos nossos fins.

#### \* \* \*

O que resumidamente tenho dito é a ideia central da obra que vem sendo esboçada, e que vai agora ter notavel impulso nesta conferencia dos governadores coloniais. Tem de fazer-se a adaptação das leis politicas e administrativas das colonias aos principios da Constituição Política e do Acto Colonial; há que estudar caso por caso, os multiplos problemas da produção e intercambio dos produtos das Colonias com a Metropole e das Colonias entre si com o regime preferencial adequado para o progresso do todo economico que queremos constituir; ha que rever e por em execução o plano de me-Ihoramentos publicos indispensaveis, dentro daquele critério moderado das possibilidades financeiras e da garantia dum rendimento efectivo: e por cima de tudo porque mais alto e mais belo devemos organizar cada vez mais eficazmente e melhor a protecção das raças inferiores chamamento á nossa civi cuio civilização cristă é uma das concepções mais arrojadas e das mais altas obras da colonização portuguesa. Trabalho para gerações sucessivas, para o escol da nossa mocidade, temo-lo diante de nos a solicitar-nos a inteligencia e o braço, porque, se o não fizessemos realidade, não nos estava bem afirmá-lo em palavras. Gloriosa mas pesada tarefa, capaz de vergar os ombros mais fortes e acabrunhar os espiritos mais audazes, se por uma especie de predestinação historica não estivessemos de ha muito habituados a descobrir, a batalhar a trabalhar e a sofrer para que se acrescentem territorios ao Mundo e novos povos recebam as luzes da civilização. Com o metodo e a firme sernidade que caracterizam a nossa politica com a nitida consciencia dos nossos deveres tão propria de Pais que não nasceu ontem, vamos continuar, intensificando-a, ampliando-a, elevando-a, a nosso obra colonizadora: com ela engradeceremos Portugal-sem duvida-mas concorreremos tambem grandemente para a paz e o progresso do Mundo.

Foi muito aplaudido o discurso do sr. dr. Oliveira Salazar seguindo-se-lhe o sr. ministro das Colonias que entre outras fez as 6eguintes afirmações:

Pela conferencia dos governadores que hoje inicia os seus trabalhos o Imperio Colonial Português apresenta-se aos olhos de todos na sua inteira grandeza e na sua perfeita unidade. Esta reuniso não tem precedentes na nosas vida administratua: mas para o futuro da Nação julgo-a de transcendente importancia.

Marca na ordem externa a primeira realização de uma politica de colidariedade que se propôe faser considerar em comum para serem dirigidos segundo um penasmento superior unico-como cousas que periencem a mema colecidade de como de como sa simbições de cito milhões de portuqueses sepiandos pelos dois milhões de quilometros quadrados do territorio lusistano ultramarino.

Seduzidos por doutrinarismo que mais se fundave em 1160-a lables do que numa experiencia nuelonal que entramo, val je em 25 anos, no caminho de proclamar a antonomía das Provincias de Além Mar no campo administrativo e financeiro. Em certo en que cada colonia, fechada em si mesma, tinha a possibilidade de ir esqueendo que perfencia á grande e gioriosa comunidade portuguesa—que copa é a mais velha e solida.

Tão forte é parém em toda a terra a unidade sentimental da Nação que longos anos de sujeição a uma doutrina naturalmente geradora de particularismos não conseguiram quebra-la. Mas temos de reflectir que sa durante muito tempo telmassemos em efectiva-la na sua pures—como pelo natural pendor dos acontecimentos teria de rai pendor dos acontecimentos teria de

ser e episodicamente tem sido jál-naturalmente condusiriamos o Imperio á desagregação, depois de havernos proyocado o isolamento de cada uma das parcelas que o compdem, o alheamento dos interesses da colectividade, o desconhecimento mutuo.

#### A Nação é a mesma em todas as partes do Mundo

A Nação é a mesma em todas as partes do Mundo. Filhos da mesma grej, vindos da mesma historia, cobertos pela mesma bandeira, proseguindo um mesmo dieta colectivo, nenhuna antagonismos nos podem separar. Nas horras do perigo ou da desgraça as forpas de todos constituem uma só força —que é Portugal.

E precise que nas horas monotonas ou duras, do trabalho assim seja tambem. Um país como o nosso, pequeno na Europa, tão grande no Mundo e tão disperso, só numa forte unidade governativa, pode encontrar a força precisa para vencer as dificuldades do presente e constituir um futuro me-

Se é este o sentimento que mais vivo existe na alma da nossa gente, seja qual fór o canto da terra que ocupe este é o principio fundamental de que devemos partir para a construção do Imperio.

A unidade da Nagão extre unidade de pensamento directivo—quere diser unidade de acção governativa. Como poderamen dare que estate a unida-poderamen dare que estate a unida-pode poderamen dare que estate a unidad projecto estate pode por esta meios exclusivos? Quem asberia falar de unidade pode a como estado de la municipio ou pro-vincia, ou colonia, puedes exqueer-celevos? Quem asberia falar de unidade que és apensa un elemento, para dar larges ao seu egoismo é, indiferente en tudo, proseguir tão definente cas en tudo, proseguir tão definente cas en

Ninguem, que tenha um coração português, discute, creio eu, este ponto Mas é preciso aceitar tambem as suas logicas consecuencias.

Tudo o que é comum no Imperio tem de ser organizado e realizado em comum. Nenhuma autonomía ou interesse se lhe deve opôr. A vida administrativa de cada região ultramarina está desta forma limitada: e tudo o que em especial lhe respeita tem de ficar subordinado ao colectivo e grai.

#### O Ministerio das Colonial retoma na vida Nacional um papel de primeira grandeza

O Ministerio das Colonias, de que o regime das autonomias tinha feito a apagada sombra de uma autoridade, a rectoma assim na vida nacional um papel de primeira grandeza. Não cerá, apacas como até aqui, um orgão de Cacalização e de crientação superior—to a lais que quas ninguem conseguia será vaça inapecção, possivel mas numeros defendados que desperiente das Colonias na Metropole—mas a primeira autoridade do Imperio, o principal centro de comando desa ultramarino.

Deve dominar tudo o que é colectivo no Imperio para fundir todas as parcelas que se compõem. O que é naolonal pertence-lhe; no seu senhorlo estão os interesses morais e materiais que sem pertencerem a nenhuma colonia em especial o são de todas; na sua orbita devem estar tembem integradas as necessidades que mais de uma colonia sentir, os interesses que entre al colidirem e os que melhor puderem ser satisfeitos pelo Poder Central do que pelos poderes locais.

Para que esta aspiração se transforme em factos, indispensavel é, que o Ministerio esteja num contacto intimo e constante com todos os governos e populações coloniais. O correio e o

telegrafo não bastam.

Não levam ao longe a vibração, o cator comunicativo que é indispensavel para manter certo o ritmo na marcha ascensional de um povo. Ministro e governadores têm de reunir-se muitas vezes Alem-mar e neste «sitio de Lisbons de que tá no seculo XVII Mendes de Vasconcelos dizia que a Divina Providencia, querendo-o fazer capaz do Imperio não permitiu que lhe faltasse nenhuma coisa para esse fim.

Tém as colonias a situação de pesenas morais: o seu activo e passivo proprios; a disposição das suas receltas, a responsabilidade das suas despesas, o seu Orçamento privativo: os seu sorgãos proprios de governo, a descentralização administrativa e a autonomia financeira. Nestas bases essenciais decorre a sua vida justa-

mentes.

Em seguida o sr. ministro das Colonias afirma que o espirito da Nação deve dominar o das autonomias. Depois... Podemos dizer que nada no mundo nos é estranho. Todos os grandes movimentos dos povos nos tocam. As lutas travadas na China interessam a Macau, como o nacionalismo de Gandhi pode tocar na India e as retvindicacões dos indios orientais em Timor. O Imperio dá por quadro á nossa politics internacional todos os povos e todas as terras.

No Ultramar está o verdadeiro ideal português. Para as Colonias nos empurra uma historia gloriosa; para elas nos leva o espirito de poesia e de aventura da raca; para lá nos chamam cloquentes promessas de grandes reali-

Para as Colonias temos de dirigir, devagar mas persistentemente, a norsa Elas podem-nos dar tudo-desde o orguino colectivo que faz grandes os povos até à certeza do trabalho, á gloria das realizações, á riqueza, ao bem estar, & força.

Ha povos que, por disporem de grandes meios de acção-pela imensidade dos seus recursos e abundancia de gente-podem colonizar com metodos de prodigalidade, Para atingirem os mesmos resultados outros apenas dispõem de meios modestos. Nos somos destes. E isto quere dizer que as questões de administração-isto é, de proporcionalização das necessidades aos meios-têm de constituir a preocupação unamental de toda a nossa actividade colonizadora.

Apresentam-se-nos problemas que se

relacionam com todos os ramos da vida e que têm frequentemente aspectos de uma akudeza que se não conhece na Europa, Temos de os resolver. Mas como, ainda somos pobres, a norma que deve gular inalteravelmente o procedimento é esta: fazer com pouco o que a outros é dado realizar com muito. Onde certos paises podem perder nos não podemos; onde eles podem desperdiçar, nós não podemos. Water simples facto coloca as questões financeiras na primeira linha das questões de administração

Todo o futuro da obra colonizadora portuguesa está assim ligado basicamente ao equilibrio e regularidade da sua vida financeira, Com uma Fazenda sá, garantiremos ás colonias uma economia să, dando-lhes condições de um aproveitamento dos seus recursos e de harmonico desenvolvimento das suas populações e riquezas. Disse ha un seculo o Barão Louis e ainda é verdade: dai-me boa politica que vos darel boas financas; com a experiencia tragica das crises por que o Mundo tem passado, é hom acrescentar: dalme boas finanças que vos darei boa economia

Eu sel que são numerosos ainda os que pensam de modo diverso; more nicuns as finances são no Ultramar elemento acessorio e tudo o que é essencial em colonização cabe nas ideias do fomento. São os que esperam que o alargamento da producão e das exportações cubra todos os «deficita». Mas é um erro-que se ha oltenta anos, quando foi praticado pelos homens da Regeneração, podia ter desculpa, hoje não tem atenuantes. Vozes cada dia mais numerosas o proclamam em todos or centos do Mundo Em cima da felancia, do desiquilibrio, do desegramento, não se pode levantar uma obra de fomento. A falencia financeira só pode gerar falencias economicas

Convem insistir nesta materia porque o pensamento de muitos coloniais -e dos mais flustres até-anda desviado da verdade de hoje, iludido talvez pelas verdades do tempo da ocupacão.

#### Fomento colonial

A historia colonial dos ultimos anos condena a tese do fomento feito sem observancia estrita dos bons principios da gerencia fazendaria-que são afinal velhos como o homem e hão-de durar enquanto ele existir, produzindo e consumindo.

E que, com raras excepções, os encargos dos emprestimos contraidos na ideia de crier riqueza andam mais depressa do que os rendimentos desta. E assim frequentes vezes acontece ou que as obras que com grande pompa se planeiam para serem executadas com o que se pede emprestado ficam em melo, ou que, acabadas, não têm elementos de vida e de acção, sendo coisa morta no Orçamento. Quando, rompendo este circulo de ferro, conseguem chegar até ao fim e funcionar, raras vezes acontece que, o lucro liquido baste para cobrir o encargo com que o seu custo sobrecarregou a existencia nacional. Quem quiser, com imparcialidade, procurar na moderna historia colonial portuguesa exemples que ilustrem as hinoteses referidas facilmente os encontrará. Em todos esses casos o observador sereno terá de concluir—que melhor

era não se ter comecado. Uma obra de fomento só será verdadeiramente reprodutiva e benefica quando for subordinada a rigidos principios de ordem financeira. De outro moda poderà acontecer que certos empreiteiros ganhem muito-mas a Nação per-

derá sempre. Olhem á sua volta: das colonias portuguesas passem a vista para as possessões estrangeiras. Reparem nos territorios que tiveram credito facil. dinheiro abundante, possibilidades sem medida de construir grandes obras e que deram caminho a todas as ambicões e guarida a todos as ansias das emprezas construtoras; e hão-de vêr que á dolorosa miseria das colonias

#### A moda



Chic! Os tecidos ás riscas estão na moda. (Jugend. Munich)

onde, quasi tão má como a guerra, passou a insania dos homens, sempre corresponde sequer à riqueza dos que á força as quizeram dotar com o que o seu estado social e as necessidades da sua população não reclamayam ainda.

Nenhum espectaculo é mais deloroso no Mundo do que um país novo povoado de ruinas.

Infelismente não é raro que ele se nos depare em Africa.

#### situação da provincia de Angola fraduzida em numero

Quero lembrar um exemplo nacional que convem ter sempre presente e que pode resumir-se na crua simplicidade de alguns numeros. Em 1921 Angola praticamente pouco devia: não figura nas contas a divida do tempo por mais de 9.900 contos. As suas receitas previstas figuravam no Orçamento de então com £1.023.665. Passaram doze anos. Pôs-se em pratica nesse intervalo uma larga politica de fomento com base na lei n.º 1.131 e com abundantes meles. Angola, que passou por fundas

# A Conferência Colonial Imperial



O Sr. Presidente da Republica, presidente do ministerio e ministro das colonias no Palacio do Parlamento.



O Sr. General Craveiro Lopes governador da India lendo o seu discurso no dia da sessão inaugural.



Aspecto da sessão de abertura da Conferencia Colonial Imperial no Palacio do Parlamento.

# O Mez Gráfico Nacional

Alguns dos aspectos mais flagrantes de factos e acontecimentos ocorridos durante o mez. Como se vê houve-os sob todos os pontos de vista e de tal variedade de aspectos que só não serão satisfeitos os muito exigentes.



A trasladação, dentro do panteon de S. Vicente dos restos mortaes do Sr. D. Manuel de Bragança, o ultimo rei de Portugal. O Sr. Azevedo Coutinho lendo o seu discurso.



A cerimonia da queima das fitas não é só celebrada em Coimbra. Embora com menos pompa tambem em Lisboa se pratica. Eis um aspecto das futuras doutoras da Faculdade de Direito que na deste ano entraram.



A tripulação representante da seguadra franceza que ultimamente nos visitou, sob o comando do almirante Drujon presta homenagem ao monumento aos mortos na guerra. Ao fundo marinheiros portuguezes da guarda de honra e a banda

Ao centro o almirante Drujon, comodoro da esquadra franceza, depondo um ramo de flores no monumento.

Ao fundo marinheiros portuguezes da guarda de honra e a b de marinha franceza.

Desembarque em Lisboa da comissão de parlamentares e jornalistas francezes que visitaram o porto de Lisboa para se certificarem das suas excelentes condides

Hipismo - Um cavaleiro que promete.

# A aviação e as descobertas nauticas





O capitão D. Mariano Barberán



O tenente D. Joaquim Collar



A Comissão encarregada de estudar o projecto do monumento ao infante D. Henrique em Sagres.

crises economicas e de fazenda, hoje deve ecra de 800.000 contos e as suas rendas não podem ser avaladas em mais de £ 1.300.000. Enquanto as receitas totais sublam apenas de £ 2200.000 os encargos dos juros e amorluações devavam-se em mais de £

Dir-se-á que o beneficio que as finanças do Estado não recolheram foi sentido pela economia geral da Colonia. Seria errada essa afirmação: os numeros repelem-na com evidencia, Em Angola toda a obra de fomentto é realizada de olhos fitos na exportação. Pois em 1921 exportou mercadorias que valeram £ 1.711.500; e. entre 1926 e 1930, anualmente, em medias 2.194,000. Isto quere dizer que a diferença acusada nos valores totais das exportações no periodo considerado-não falo no lucro da exportação. note-se bem mas do valor total delarepresenta um valor sensivelmente igual so dos encargos anuais da divida. Se o rendimento resultante da alta havida na exportação fosse arrancado inteiro à economia da colonia não dava para pagar, anualmente, à 5 0/0, a vigesima parte da quantia em que aumentaram os encargos da divida enquanto ele se produzia. Valeu a pena todo o sacrificio felto? Não.

Ao estrangeiro podia ir buscar exemplos iguais—talvez mais flagrantes alguns deles. Mas o exemplo da casa tem para nos mais valor.

Para que ele se não repita e a vida das Colonias possa correr sem crises violentas temos de instaurar definitivamente, em todo o Ultramar, a ordem financeira.

A primeira base desta é a existencia de contas; depois a sua clareza e sim-

piliciada o diference destas clas ele-Vinco a diference destas clas elpodemos direc que as colonias comcam a ter contas. Ganhoi-te- gá com 18to uma grande batalha. Em 1925 Mocambique não tutha contas: em 1930 o mesmo acontecia ainda em Angola. Uma vez postas com segurança em funcionamento, as rotagens da contaterformando-a no sentido que indiquel, seguindo o bom exemplo da Metropole.

Mas esse dia talvez não esteja proxim.

#### Algumas notaveis consideracões sobre finanças coloniais

Depois da contabilidade é elemento essencial da ordem financeira a existencia de orçamentos claros, que realizando uma justa previsão de todas as receitats e despezas estejam aprovadas na data precisa para entrarem em vigor no começo de cada ano economico. Nada custa menos a dizer do que isto que mil vezes tem sido renetido-c parece que nada custa mais a fazer-pois, que nunca se fez. E foi peciso um grande esforço de energia e uma verdadeira revolução nos metodos de revisão e aprovação orcamental para que este ano, como espero se consiga. Já a esta hora estão revistos todos os creamentos das Colonias: todos foram elaborados segundo um mesmo criterio, obedeceram nas previsões a orientação identica, põem em pratica os principios de uma mesma

politica economica e financeira Todos apresentam, quando não um saldo positivo, pelo menos o equilibrio das receitas e despezas. Nuns casos chegou-se a este resultado sem esforco, noutros foi preciso realizar economias e reformas severas, nalguns indispensavel fol recorrer á Metropole para perdoar pagamentos, Mas comvem salientar o equilibrio optido, através dos mil embaraços que a crise levanta hoje as actividades coloniais, publicas e privadas. Não sei se algum outro pais pode apresentar um resultado assim: mas sei que este tem de soar bem alto para prestigio e forca da nossa administração colonial, que no estrangeiro tantas vezes foi atacada e que muitos têm e terão sempre interesse em diminuir e desacreditar.

## Estão equilibrados os orça-

Estão equilibrados os orcamentos E' preciso ago que as contas, no fim do exerciclo, venham a refletir, quando não um excesso de receitas, pelo menos a sua concordancia com as despezas. Essa é, no momento presente, talvez a mais grave das obrigações que a Nacão tem confladas aos srs. governadores ultremarinos. Exige o conhecimento profundo das necessidades dos servicos, uma vigilancia atenta sobre todas as colsas de Fazenda-que é a chave do credito, uma vontade activa para reprimir abusos, o pensamento fixo na idela de que as despesas publicas se devem sempre condicionar pelas receitas e que todo o formalismo da contabilidade, dos vistos, cabimentos, autorizações, todo o mecanismo da inscrição das verbas, dos creditos, dos reforços, transferencias tem por fim obrigar-os serviços a não gastarem mais do que aquilo que o Estado tem para gastar e a aplicarem o dinheiro de todos com o maximo possivel de justiça e utilidade.

Neste dificil momento os sts. governadores, se quizessem desempenhar com fidelidade o seu papel de guardas da soberania e do credito portugués, devem ser, antes de mais, homens da Fazenda.

Por agora o espectaculo é este: o comercio geral caju em todas as colonias tanto em quantidades como em valores; a vasta utensilhagem aplicada no Ultramar ou está sem emprego ou funciona com grandes perdas; ha caminhos de ferro onde só de semana a semana ou de mês a mês circula um combolo e quasi vasio: em certos pontos os stocks acumulam-se; na retaguarda as fabricas fecham, as explorações agricolas que não param, reduzem ao minimo de trabalho. Entretanto as cotacões caiem e no interior o trabalho indigena desfalece porque são irrisorios os precos que ao gentio se oferecem pelos productos. Ha coloniais em que os numeros deixam a impressão de uma

Este é o quadro geral da vida economica de Alem-mar no momento presente. Nuns pontos devemos desenhelo com cores negras; noutros, como nas Colonias portuguesas, com traços brandos; só em S. Tomé podemos com justica falar de catastrofe.

#### A Metropole pode importar 400:000 contos por ano

A's perspectivas que a vida colonial portuguesa oferece por agora não assusta a evolução economica no sentido nacionalista porque o mundo es-

## A visita da esquadra trancesa



Oh! ficho, isso não é nada; nós só em Lisboa, temos 14 esquadras e a do Bairro Allo até tem. . porta avinhões!

tá passando—e de que a Conferencia do Ottawa nos dá o mais típico exempio. E que no consumo da Metropolo a produção colonial pode ainda ocupartum lugar que hojo petence ao estrangeiro e que não valerá menos de 400.000 contos por ano.

A Metropole tem a conquister un comercio das Colonias un lugar que pode vir a ser táo importante ou mais antas da que sese. Tem de ere lenta a marcha das cotasa para se stingieme entas estrates en esta estrate de la companio del la companio del la companio de la companio del l

E não é em poucos meses, mas em longo periodo, que as coisas podem mudar. Os anos de 1931 e de 1932 marcarem avanços importantes na nacionalização do comercio colonial: esperemos que os que se lhe seguirem os marquem ainda maisores.

Para que esta obra prossiga é necessario sem duvida aumentar a produção em certas zonas agricolas ultramarinas. Mas três condições têm de ser observadas cuidadosamente se quizermos evitar retrocessos e ruinas; não provocar aumentos de produção sem tanto quanto possivel, termos mercados assegurados; produzir a precos baixos, não fiando a sorte do comercio colonial apenas de barreiras aduaneiras ou de formulas de protecção que perante a necessidade de abrir clareiras para a colaboração internacional tenham de ser abatidas, escolher cuidadosamente os produtos destinados ao comercio de exportação de modo que, dentro das possibilidades de cada colonia, sejam os melhores e mais economicos, para que a primeira vage de abunancia não subverta de

repente todas as actividades neles concentradas.

A politica do aumento da produgão neses aspecto do caso colonial português cifra-se portanto na resolução de uma serie de pequenes problemas—a maior parte dos quais escapa ace chos o publico—que levem à integração da economia de cada colonia não só na da Métropole mas na das outras colonias tambem. Os grandes resultados do offin de muito tempo cerão agre-

Perque nos não devemos delixes embalar por optimismos enganadores, repito contuido que esta política de capacidades, repito confusido que esta política de movimentos emparados esta porte esta movimentos enque tos que tos movimentos emparados de forme dos estas portes de mercados só fica um recurso esta porte de previo elevar a qualidada. Es ablas conducias de dirigir nesto que por esta porte porte de esta en que so porte de esta en que por esta de porte porte de esta esta porte por esta de que porte de esta esta porte de esta en que porte por Mundo produces en que por esta porte por esta en que porte por en en que porte por

#### As tradições obrigam Portugal a dar exemplos e não a receber lições

Desaprecida e escola dos grandes cominsteraciones colomiais que de Antonio Esca e Mousinho vem nêt Prete de Andrede-part se faiar dos laces de Antonio Esca e Mousinho vem nêt Prete de Antonio Esca e de Antonio

seu escol dirignote, entimos, em muttos pontos, a falsa de elementos que nas actividades administrativas, ou tecuitas dem escutás ao penamento colonial portugués. Sel que quast tocas as nações colonizadores sentem, como nos, esta falsa. Más as tradições ultramarinas de Portugal obrigam-no a servir de guia—a dar exemplo e não a a receber licola-

Consideremos tinda que estão mai entitudado su ado desconheidas na condições em que pode desenvolvem nova colonos em Africa. Tudo é incerto nesa materia. Com as brigatos de la compania del compania del compania de la compania del c

A rounido de qualquer das duas como de elementos de seculor de esteva de curso de como de elemento curigo não ao o disporado de elemento por a como de como modo este como modo este como modo este como de co

Sei tambem que neste como noutros paises muitos sonham com grandes levas de brancos que daqui vão para se estabelecerem em Africa, custeados pelo orcamento, isto é, pelo contribuinte. A esses têm de recomendar-se que atentem nas experiencias que já fizemos e nos seus esqueleticos resultados. Em vez de criarmos colonos, elementos de util iniciativa e de audaciosa criação de riqueza, fizemos empregados publicos—sem repartição. Comodisse Antonio Ennes em 93, assegurar-lhes alojamento á custa do Estado seria possivel, mas não ocupação, Julgo que a colonização não é uma forma de assistencia. Não se dirigem imigrações ao sabor de teorias: é preciso criar as condições que as atraiam e é isso trabalho arduo, demorado e caro. E' indispensavel inicia-lo e prosseguilo? Sem duvida-mas devagar e com sentido das proporções. Temos pressa

não podemos desperdiçar dinheiro. Deve vincar-se contudo que corrente consieravel de opinião entende que a fixão de grandes massas de europeus em Africa constitue, na nossa obra colonial, o problema que sobre todos deve primar. Chegam confundi-lo com a propria colonização Supõem esses que é possivel sob os tropicos fazer medrar uma sociedade branca sem capital ou apenas amparada ao pequno credito que o País lhe pode oferecer. Imaginam que sob q sol de Africa gente da nossa raça trabalhará sem major incomodo do que na Beira e no Alentejo e que as comunidades europeia se podem, mais ou menos, em toda a parte reproduzir e multiplicar, pulverizando-se pelos cam-



Como vém não ha necessidade de ir ao Estoril para tomar banho

pos, como nos Estados Unidos aconteceu no seculo passado

#### O que temos de dar às colonias

Creio que tem uma boa parte de erro este modo de conhecer a nossa coionização. Nos temos por agora sobretudo que dar á Africa o capital e o saber que ali faltam. Devemos fornecerlhe os quadros da industria, do comercio e em primeira linha os da agricultura. Tecnicos que dirijam grandes empresas mas principalmente tecnicos que tomem conta das pequenas ou medias explorações rurais, são os elementos de que ali ma's precisamos Gente que chegue desprovida de saber e de capital não faz falta em Africa: dessa temos lá milhões. Não estamos em situação de gastar dinheiro a transporta-la-e depois por força das coisas a repatria-la. A terra pode dar multo-mas para o dar reclama ciencia e experiencia, trabalho aturado e dinheiro aplicado com muito criterio e economia. A colonização não é uma cavalgada: exige uma larga e metodica preparação.

Cometeu-se no nosso tempo um erro de incalculaveis repercussões quando, na ansia de encontrar dividendos e de chegar depressa ao fim em materia de trabalhos publicos, as nações sacrificaram a fiberdade de trabalho do negro. rompendo os quadros da sua vida familiar, separando o das instituições tradicionalmente o amparam. dando-lhe por companheiros homens de outras tribus, com costumes diversos, outras crencas, outras tradições, anarquizando assim a sua vida social Ao regressar ás vezes depois de longa ausencia, está moralmente longe dos seus-como longe está do branco, que dele viu apenas o braço que lhe faltava, o instrumento da sua ambicão e que, acabada a tarefa, o repele desamparado para a selva, onde tá não tem raises.

#### O dado essencial da colonização é a ordem humana

Muu metodo. O dado essencial da colonizogós de de ordem human—isto é; de natureza espiritual. Com fracos recursos militares dominamos militões de indigenas, porque representamos a protecção que eles querem e que respetam, porque os respeta nas suas aspirações e crenças mais profundas. Tirem este elemento moral e torác na sua frente : verotia cega. \*\*

Importa mais que tudo-acentuo bem este ponto-ao futuro da colonização levantar claramente esta questão. Interessa-nos modificar a vida indigens, aproximando-a da nossa, fazendo-a evolucionar, primeiro dentro da sua disciplina propria, depois dentro das instituições que habilmente lhe sobrepuzermos. Não imaginemos que é possivel a brusca passagem das suas superstições para a nossa civilzação. Para chegarmos ao que somos, antes de nos centenas de gerações lutaram sofreram, aprendera minuto a minuto, nas fontes de vida, os seus mais intimos segredos. E' impossivel que de um salto, eles transponham esta distancia de seculos.

Mas cumpre-nos ensina-los—para que comnosco aprendam a trabalhar transmittindo-lhes a nosso experiencia o o nosso saber, sem os detarmos transviar e desanimar—e sobretudo sem os detarmos en os detarmos esem os detarmos en a consecuente de composições.

Por instinto seguro o colono portugués pratica esta política. Mas é praciso que os governos coloniais, persistindo no caminho já aberto, a transformem em ponto fundamental de acção—por sentimento e por interesse.

Reparse electivamento e por interesse. Reparse electivamento qui o bana que nas societades negras es comencia de restanzo, de alimentação notra de vestuaro, de alimentação notra la lientaria mediatamento es efeitos, adquirindo milhões de consumidores. A politica da intensificação da assistencia agricola ao negro é a mais energia propulsora do trabalho metropolitano—e da produção colonial. Onerem o futuro com caras obras

de fomento; transplantem para os tropicos milhares de europeus; realizem experiencias custosas em materia de instalações de brancos: e eu afirmo que, com todas essas desposas e trabalhos, não conseguirão resultados que se aproximem sequer dos que, com meios mais modesco, abeliar en interesando-o na constante exploracio da terra.

Este é o verdadeiro sentido da colonização. Criou-se na Europa, por força de habil propaganda de certas grandes industrias, uma opinião publica que o ignora, supondo-a presa apenas ao trabalho, á iniciativa, á persistencia do branco. Que as empresas que têm os seus interesses ligados à directriz industrial da colonização pretendam manter nesse engano a opinião compreende-se. Mas nos nem sequer temos em Portugal um desses organismos. Já é tempo de deixarmos de formar a nosesa opinião pelo modelo que gasto, velho e feia nos vem de longe.

#### Assistencia agricola e assistencia sanitaria aos indigenas

Tanto como a assistencia agricola ao indigena, a assistencia sanitaria é elemento basilar da nossa colonização, direi mesmo condição essencial de progresso.

Perseguidos sem treguas por mil

## A continencia da cruz gamada



Ainda a gimnastica hitleriana
(Do Lidove Nosimy)

chenças, os povos nativos, abandonados aos misquados recursos do seu saber, depresas percectam se a ciencia de curopen não viesee em sua sipudas Travamos, nas mais incepitas regiões, combate encarrigedo contra elas. Vai dura a luta—com seus herois e seam descanço alarga-ia, multiplicando seam descanço alarga-ia, multiplicando primeiro service da nosa obra colonizadora: velo substitutir o soldado. 86 el- pode parar a baixa da matali-

dade negra, rejuvenescer a raça, darlhe a saude e o vigor que sob os mais rudes climas vai faltando.

A assistencia sanitaria ao indigena é, no nosso tempo verdadeiro sinal da nobreza de uma colonização.

Noutro tempo, tomavan os Reis para so titulo de protectores da Fe-quer ciner do mais alto ideal humano, Se aos governadores das Colonias de Africa e Timor eu quizosse dar um titulo que marcase, bem a espritualidade que no exercito de sua salas funcionado en la compania de la compania del compania del compania de la compania del compania del compania de la compania del compania d

Pouco me resta dizer.

Recebemos do passado um patrimonio imenso e rico—de gente, de recursos, de tradições. Através das mil
vicissitudes da Historia, enquanto nasciam, ruiam e se refaziam imperios,
trouxemo-lo até nossos dias.

Na colonização os nossos metodos evitaram-neo es riscos e os transes porque passam tantes outros, as noe-ass virtudes garantiram á obra portuguesa na solidez que a riqueza e á força só a custo deram a alguns, soubsmos pôr nos nossos realizações um centido de proporção e de medida que a muitos fatiou.

E agora, sobre as ruinas das nossas dissenções internas levanta-se já a doce figura da Patria imertal.

Ao discurso do er, ministro das Colonas, que foi muito aplaudido, seguiram-se os relatorios dos governadores dos Estados, sendo o primeiro o er, general Craveiro Lopes, Produztam-seafirmações deveras notaveis e perpassa, nos seus discursos a versão oficial da, vida economica das Colonias,

Tambem se realizou no começo do mês a Semana das Colonias. Conferencias, uma exposição na Sociedade Nacional de Belas Artos, o Día do Exertito, o Día de Camões, etc., o que constituiu um curso curiosissimo de flustração e propaganda coloniais.

Os actuais governadores colonista e qui estiveram presentes à Conferencia cui esta de la conferencia con la conferencia conferencia conferencia conferencia conferencia conferencia conferencia con la conferencia conferencia con la conferencia con la conferencia con la conferencia conferencia con la conferencia conferencia con la conferencia con la conferencia con la conferencia conferencia conferencia con la conferencia conferencia conferencia con la conferencia con la conferencia con la conferencia con la conferencia con

## V -- Letras

## As letras e os letreiros - Bibliotecas e Arquivos - Bibliografia - O Livro

## PEÇO DESCULPA...

Sou velho e sou burguês, qualidades que muito me recomendam á má vontade da gente nova.

Olho o caminho percorrido, já longe de setenta anos, e constato que a minha mocidade nunca foi ociosa, e que o meu labor nunca foi improficuo. Sete anos de liceu, dois anos de Politecnica e cinco anos de curso medico, representam uma soma de trabalho regular e continuo, que cria a necessidade de traba-lhar até ao fim da vida, pelo menos até se esgotarem as energias fecundas. Nunca fui estudante protegido ou recomendado, e por favor da sorte, mais que pelos meus merecimentos proprios, obtive boas classificações nos estudos superiores.

Veio tudo isto para dizer, em primeiro lugar, que tambem já fui novo; e em segundo lugar que tomei a serio a minha preparação como homem de trabalho. tendo enveredado por uma carreira em que se não

pode ser preguiçoso.

Reconheci, tarde de mais, que tinha feitio para a industria clinica, e fiz-me então medico militar, obtendo a nomeação por concurso. Ao tempo já era republicano militante, colaborador de jornais repu-blicanos, frequentador de clubes, que eram centros de grande actividade politica e de intrigas de vária ordem.

A muita gente causou estranheza que eu assentasse praça, considerando o Exercito uma guarda preto-

riana, e não uma instituição nacional.

Não tive de sujeitar o meu republicanismo á prova, tão seguro estava de que sem hesitação me desembaraçaria da farda no dia em que reconhecesse que dentro dela não ficavam á vontade os meus brios de republicano. Assim aconteceu.

Pimentel Pinto castigou-me com um ano de inactividade, por me ter o Directorio proposto a deputado pelo circulo de Beja, esgotando contra mim a sua competencia disciplinar como ministro da Guerra. Estava cortada, irremediavelmente cortada, toda a

minha carreira militar. Mas eu não contava ainda os necessarios anos de serviço para ter direito á demissão, a meu pedido, e então passei á disponibilidade, sem vencimento, nem seguer se me contando o tempo para uma reforma possivel.

Puz-me a fazer clinica, e quiz a minha boa sorte que logo no primeiro mês ganhasse como se tivesse

passado de tenente a oficial superior

Fol nesta situação, e tendo já ajustado o meu casamento, que me surpreendeu uma ordem do ministro da Guerra, mandando-me encorporar num regimento de cavalaria, aquartelado em Aveiro, se bem me recordo, e que dentro de poucas semanas marcharia para a Africa.

«-Sinto muito ter de lhe dar esta desagradavel noticia — disse-me o general Mata, comandante da 4.º divisão, com sede em Evora —, mas a ordem é

terminante.»

Ali mesmo, auxiliado pelo general, verifiquei que adiante de mim estavam oito cirurgiões ajudantes, em conchas de vária especie, e logo assentei em que não iria para a Africa, enquanto eles não se reformassem por incapacidade de serviço.

Pois se eu renunciara a todas as vantagens da carreira militar, havia de suportar-lhe os encargos, não por motivos de interesse nacional, mas porque assim convinha ao egoismo dalguns?

«—O general manda que eu parta hoje mesmo?» «—Não; posso demorá-lo dois ou três dias.» «-E levo guia para me apresentar em Aveiro?

«-Não: leva guia para se apresentar no ministerio da Guerra.»

Parti no dia seguinte, e apresentel-me logo que cheguei a Lisboa.

« - Precisa demorar-se alguns dias em Lisboa?» «- Só o tempo bastante para verificar se me compete ir para a Africa na proxima expedição.» «-O senhor val porque o sr. ministro determina

que vá.» «-Então preciso demorar-me o tempo bastante para verificar se ha fundamento legal para a violen-

cia que se pretende fazer-me.» «- Na tropa as ordens cumprem-se, e depois de cumpridas, se os que a receberam e executaram se

julgam lesados, reclamam.» « - Pois eu reclamo e não cumpro.» «-O sr. ministro com certeza não atende a sua

reclamação, e não o dispensa de cumprir a ordem « - Pois eu declaro que não cumpro a ordem, pouco me importando com as consequencias que possa ter

a minha desobediencia.» «-- Volte cá ámanhã, a esta mesma hora.»

Voltei.

«-O sr. ministro não o dispensa de ir na expe-

« — Dispenso-me eu, a não ser como deportado.» « — Pense bem no que faz. Trata-se dum caso grave de desobediencia, que o ministro não deixará de punir

com o major rigor.» « - Ja pensei Vitima de um castigo injusto, deixei a tropa. Organizei a minha vida por modo a não ser embaraçada a minha actividade em peias regulamentares. Se tivesse direito a requerer a demissão, já a tinha requerido. Estou disposto a tudo, excepto a ir para a Africa sem me pertencer».

E não fui.

Casei, ainda novo, mas já reaccionario, visto ter preferido á união livre o contrato matrimonial, ser-vindo-me de atenuante, talvez, o facto de ter dispensado a Igreja de intervir no meu casamento. Ainda estava longe a lei da Separação, e rarissimos eram os republicanos e livres-pensadores que prescindiam do padre para legalmente constituirem uma familia. Muitos explicavam que procediam assim por um sentimento de respeito e tolerancia para com as crencas religiosas da mulher a quem iam ligar-se matrimonialmente! O demonio é que se dava quasi sempre a coincidencia de ser o noivo pobre e a noiva rica, o que levava muita gente a pensar que a tolerancia não passava de calculo, dispensando-se a mulher de ser tolerante, mas entrando em contrato com o equivalente em dinheiro.

O homem é o unico animal que casa, e daqui concluem os espiritos fortes, libertos de ilusões e preconceitos, que é necessario acabar com o casamento, não só com o casamento religioso, mas tambem com o casamento civil. Querem a União livre no Estado livre, o casamento sendo uma infração ás leis da Natureza, ás praticas amorosas, que são o maximo, a felicidade sublimada no gozo mais intenso da vida. Na verdade chega a ser uma vergonha, que todos os outros animais, sem exclusão do burro, tenham garantido a existencia da especia sem a cerimonia do casamentot, e o homem continue apegado a essa velharia, um homem e uma mulher ligados por um contrato ou um sacramento, armados, um e outro, de canivete, de que só podem servir-se ás escondidas, rodeando-se de cautelas.

Pois casei, dando provas, uma vez mais, de reaccio-

Sampre republicano, intransigente nos principios e

tolerante nos actos, puz ao serviço da causa republi-cana todo o meu valimento, que era pouco, e toda a minha vontade, que era inexectivel, não me poupando a trabalhos, não fugindo aos perigos, sem calculos interesseiros, mais não fazendo porque mais não

podia

Entrel no Parlamento ainda na vigencia da monarquia e esforcel-me por honrar o meu mandato quanto cabia nas minhas forças, honestas mas deminutas. Em três sessões legislativas, faltei três vezes à Camara, e ao tempo os deputados não tinham subsidio. O primeiro projecto de lei que mandei para a mesa, como deputado, foi abolindo o juramento em todas as instancias; o segundo foi restabelecendo o subsidio. Todos queriam subsidio, mas o meu projecto não chegou a ser considerado pelas respectivas comissões, e o Directorio do Partido Republicano esforçou-se por que eu o retirasse, obrigando-me a declarar que o não retirava porque não queria. Veio a Republica; continuel deputado e fizeram-me

A gente nova já capitulou de reaccionaria a Assem-bleia Constituinte que eu pretendi, baldadamente, que se não convertesse em Legislativa. Assembleia de gente se não convertesse em Legislativa. Assembleia de gente nova na sua quasi totalidade, muitos senhores cons-titucionais sendo obrigados a faltar ás aulas, o que lhes punha em risco o curso. Jaurés, passando por Lisboa a caminho do Brasil, assistiu a uma sessão Parlamentar.

Preguntei-lhe, á saida da Camara:

«—Que impressão tem da nossa Assembleia?»

"
— Elle est trop jeune."

Jaurés ainda não era, propriamente, um velho; mas já estava muito além daquela idade em que a fanta-sia sobrepuja a reflexão; em que a distancia entre o sonho e a realidade nos parece tão curta, que basta

uma impulsão da vontade para a transpôr. Socialista doutrinario, Jaurés era democrata e republicano, e á Republica prestou bons serviços sem jamais sair do campo socialista. Perante a mulher, excessivamente apolitica, era um fraco, e assim foi que não resistiu a casar a filha na igreja da Madalena, com espavento de aristocrata ou burguês rico.

Pols Jaurés achava a nossa constituição trop jeune, convencido de que numa assembleia legislativa a energia, a força e vigor físico, predicados da mocidade, valem um bocadinho menos que a sisudez, a reflexão calma, os ensinamentos da experiencia, coisas que chegam com os anos, e de que é perigoso pres-

cindir. De ser velho já ninguem me livra, e pois que não me ocorreu matar-me quando comecei a envelhecer, peço á gente nova me desculpe, aceitando generosamente o meu poenitet

Quanto a ser burguês... O que tenho adquiri-o a dentro das normas estabe-lecidas do Direito e da Moral, normas que eu não estabeleci, e cuja reforma estou pronto a aceitar, se

obedecer a um alto sentimento de justica. Tambem peço desculpa de não ser pelintra, chegando-me multo bem para a vida modesta que faço

os bens que adquiri.

Se mos levarem passarel sem eles, habituado a graduar as minhas necessidades pelos meus recursos. Sou um velho que nãoembaraça os novos; sou um burguês que soube adquirir com os dentes para comer com as gengivas.

BRITO CAMACHO

Peco desculpa... Peco muitas desculpas...

Do Diario Liberal.

## A FEIRA DO LIVRO

Aceito, com prazer, o encargo deste artigo. Devo ás Feiras do Livro de Lisboa e do Porto o 1.º premio do Concurso de Romances da Parçaria Antonio Maria Pereira, o que basta para explicar a minha satisfa-cão... Conquistel o 1.º lugar com o romance «A Cidade Maldita», em competencia com dois camaradas que me suplantam em qualidades — Rogerio Garcia Pe-rez, autor da «Lisboa a Sevilha pelos Pirineus», e Mario Reis, autor de «Um aprendiz de Apolo» mas que foram menos afortunados na propaganda e no reclamo. O exito que o favor do publico quis conceder-me, se não me desvanece pelo valor da obra premiada, corresponde, porém, aos honestos intuitos que me levaram a publicá-la, e satisfaz-me, por vir favorecer a venda do meu recente livro «A Cidade dos Fantasmas»

Mentem a si e aos outros os escritores que aparentam desinteresse pela colocação das suas obras; se, tam desinteresse pela colocação das suas ooras; se, porventura, é possivel pór de parte o interesse mate-rial duma edição, não é de aceitar, todavia, que quem escreve não sinta o desejo espíritual de ser lido. É por isso, pela legitima ambição de vender multo, que as Feiras do Livro registaram, este ano, o apareclimento dum grande humero de novidades o apareclimento dum grande humero de novidades internationales. La esta excepcional, produzão luviesos das limitantesses. La esta excepcional, produzão luviesos das limitantesses. primavera, e esta excepcional produção livresca faz se possa já considerar 1933 como o mais fertil de todo os anos literarios. É consolador o facto. no momento em que, pela acção nobilissima do «Diario de Noticias» se regista a abertura de novas escolas. Se, por estas, se combate a ignorancia dos analfabetos, é por uma maior e mais cuidada produção literaria que se pode debelar o... analfabetismo dos

A Feira do Porto, instalada na praça da Liberdade esteve aberta desde 25 de maio a 8 de junho, tendo funcionado sob os auspicios duma comissão presidida pelo distinto jornalista Juliano Ribeiro e com o concurso da Associação dos Jornalistas, Além duma sessão solene de propaganda, no Ateneu, determinou: a 25 de maio, uma conferencia do dr. Aarão de Lacerda. no Ateneu Comercial, sobre a «Acção do Livro»; e, a 4 de junho, uma palestra minha, radiofundida pela Invicta-Radio, sobre «O Elogio do Livro». Valeu, assim, como missão de propaganda do livro e divulgação cultural, a Feira do Porto.

A de Lisboa, realizada no Rossio, desde 30 de maio a 15 de junho, não teve padrinhos e não serviu se-não para vender livros. Os livreiros espanhois, com uma concepção mais ampla do valor destes certames, estabelecem anualmente um premio pecuniario para o homem de letras que, no espaço mais curto, faça o melhor elogio do livro. Mas, entre nós, isso não tem sido preciso ...

Vendeu-se muito e bem, nas duas Feiras. Mas os comerciantes que vieram aos certames anteriores queixam-se de que ganharam menos este ano. Isso deve explicar-se pela circunstancia de terem apare-cido nas duas Feiras quasi todos os livros. Ora a verdade é que é injusto conceder aos simples vendedores de livros as vantagens a que têm direito os editores. Como eram muitas as barracas, cada qual viu diminuidos os lucros com que contava.

A regalia de participar na Feira deve ser dada apenas aos livreiros-editores, não só porque são estes os mais directamente interessados na propaganda livresca, como porque são os que mais riscos correm na divulgação do livro e expansão da cultura. As Feiras, instaladas em pontos centrais, visam atrair as pessoas que habitualmente não visitam as llyra-rias, não é justo, pois, que estabeleçam concorrencia com estes estabelecimentos. Assim, a percentagem estabelecida a favor do publico, durante o periodo em que elas se realizam, deve vigorar também nas livrarias, como em Madrid. E isso para não se dar o caso de, no mesmo dia, uma obra ter um preço na loja e um preço mais baixo na barraca da Feira

Outro aspecto interessante da propaganda livresca, por ocasião das Feiras, consistirá, com em Ma-drid, em facultarem os editores aos alfarrabistas os exemplares deteriorados e os emonos», para que o publico mais pobre possa tambem comprar, acostumando-se a lêr. Em cada ano aqueles limparão, de tal arte, os seus estabelecimentos e criarão em muita

gente o hábito salutar da leitura.

Não se compreende tambem que, sendo os meses de verão epoca morta para o comercio de livros, as Feiras não se desloquem para as praias e termas, onde ha sempre um publico ávido de lêr, quanto mais não seja — para passar o tempo. É certo que seria dificil e caro andar com as barracas ás costas, de terra para terra. Mas parece que não custaria muito, e seria compensador, armar em livrarias dois ca-miões, um para a região do norte e outro para a do sul, que transportassem obras de todos os editores e delas fizessem directa e espectaculosa propaganda. Querem os livreiros reunir-se e aproveitar esta ideia?

Pois, como vos ia dizendo, vendeu-se muito e bem, nas duas Feiras. Os velhos livros, de autores consagrados, foram os preferidos. O nosso publico é conservador, desconfia dos novos... No Porto, ha a assinalar um exito, justificado, além do seu valor, pelo ambiente local da obra: — «A Inocencia de Urbino de Freitas», de Gomes Monteiro. Em Lisboa, Fialho, Eca e Aquilino, com Ferreira de Castro e Julião Quintinha, foram os mais procurados. Dois livros suplantaram os outros na venda, e é curioso dar nota deles: - «Os Simples», de Junqueiro, e «Lisboa em

Camisa», de Gervasio.

Não é possível registar tudo o que apareceu de interessante, e muito foi, Mas cabe dizer que marcaram logar de preferencia: no genero historico, «Do Rossio a Rotunda», de Paulo Freire; no genero de polemica, o panfleto do dr. Magnus Bergstrom contra o dr. Alfredo Pimenta; e, no genero de divulgação e ensino, a colecção «É capaz de responder?» que Albino Forjaz de Sampaio escreveu e ordenou, com o saber e o carinho que põe em todos os seus traba-

BELO REDONDO

#### Academia das Ciencias de Lisboa

Acção do Presidente sr. dr. Julio Dantas, em Madrid - Mais um notavel trabalho do Proj. Egas Moniz comunicado à Classe de Ciencias - Como o sr. comandante Quirino da Fonseca estudou a indumentaria medieval e como da sua competentissima comunicação à Classe de Letras e da aprezentação do vocabulario arcaico derivou brilhante e erudito comento do er de Julio Dantas, seguido de outros pelos srs. José ide Figeuiredo e Laranjo Coelho, e um novo aspecto das sessões academicas - Outros trabalhos - Confirmação do escritor e academico sr. Joaquim Leitão no alto cargo de Secretario Geral da Academia.

Como em todas as primeiras quintasfeiras do mês, no dia 1 de julho, que caiu à quinta feira, reuniu a Academia das Ciências em sessão plenaria, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas e Secretariada pelo sr. Joaquim Leitão, Secretario Geral.

Os votos de congratulação unanime, pela ascenção dos ars. Professores e doutores Caeiro da Mata e Ruy Ulrich, respectivamente o ministro dos Negocios Estrangeiros e Embaixador de Portugal em Londres, velo recordar ao paíz que na verdade os grandes vultos da vida publica a nação tem de os ir buscar à Academia das Ciências.

Outro traco notavel dessa assembleia geral da Academia foi a sintese que da sua embaixada intelectual a Madrid fez aos seus confrades o sr. dr. Julio Dan-

Referindo-se tambem a marcha dos trabalhos do Dicionario da Academia, o presidente, sr. dr. Julio Dantas, comunicou á assembleia geral o resultado das conversas que, por ocasião da, sua ida a Madrid em serviço da Sociedade das Nações, teve com os presidentes das Academias e com outras individualidades eminentes, acerca da possibilidade de uma cooperação mais efectiva o de um mais intimo convivio não só entre as academias peninsulares congeneres, mas entre as instituicões academicas do bloco latino euro-

No que respeita à Espanha, essas conversas a que assistiu o flustre embaixador de Portugal, emprestandolhes a autoridade da sua elevada situação diplomatica, realizaram-se com o presidente da Academia Espanhola, senhor Menendez Pidal, com o presidente e secretario geral da Academia de Ciências Morais e Politicas, senhores Sanchez de Toca e conde de Lizarraga, e com o presidente em exercicio da Academia da historia, senhor Conde de Cedillo. Quanto á França e á Italia, o estreito contacto que manteve com os senhores Paul Valery, da Academia Francesa, e Severi e Orestano. da Real Academia Italiana, permite-lhe considerar essa cooperação possível e util. Em todos encontrou a mesma convicção de que, para o desenvolvimento da cultura espiritual no sentido ecumenico, se impunha a aproximação dos mais importantes instrumentos de vimento este que deve iniciar-se por as Universidades e as Academias, moque a mesma cultura dispõe, que são grupos de nacões da mesma familia etnica e linguistica, um dos quais é o grupo das nacões luvi-latinas, Referiu-se ainda o senhor dr. Julio Dantas ao interesse que à Academia Espanhola e, em especial, ao seu presiden-

te, senhor Menendez Pidal, mereceu o

acordo ortografico luso-brasileiro, que este insigne academico considera um facto de alta significação, no duplo aspecto filologico e politico. Horas antes desta sessão plenaria,

realizava-se a sessão de Classe de Ciências, a que o insigne neurolista Professor Egas Moniz comunicou o seu ultimo trabalho, em colaboração com os srs, drs, Arnaldo Pinto e Abel Alves, Trata-se da Visibilidade aos raios X do tronco basilar e arterias cerebelosas, cujo resumo publicamos neste numero.

Pertence á serie de trabalhos que abriu ao professor Egas Mon's as portas da Academia de Medicina Francesa e da consagração mundial, hombreando com os sabios contemporaneos de major nomeada.

Essa sessão fechou com a comunicação do professor Sabino Coelho sobre

A dor em Ginacologia.

Na imediata sessão, a classe de Ciências ouviu a palavra de um dos mais autorizados e eruditos cultores da historia das Ciências-o sr. dr. Silva Carvalho. Falou o ilustre historiografo cientista da Historia da Fisica Medica em Portugal, fazendo-o com a reconhecida competencia, e o seu costumado escrupulo em se documentar, tornando-o



A chegada dos delegados à conferencia economica munaiai (Daily Expresso, Ludres)

como se ve pelo extranto que publicamos-um texto de interacse e valloso.

Nessa tarde de trabalhos da classe de Ciencias, o sr. almirante Gago Coutinho levantou, com toda a sua autoridade um momentoso assunto: Necessidade de aplicar os principios da Nautica na Historia dos descobrimentos mariti-

E disse o porquê, na comunicação que damos extractada nas nossas paginas de hoje, e que valeram dos seus pares os aplausos que coroam sempre o eminente homem de ciência.

A classe de Letras teve as suas duas costumadas sessões, durante o mês: na segunda e quarta e quinta-feira.

Na primeira delas, a ordem do dia foi um tornelo erudito, que o saber do sr. Quirino da Fonseca levantou com o trabalho apresentado sobre Indumentaria Medieval portuguesa. A costumada modestia do consagra o mestre da Arqueologia Naval restringiu a anunciação do seu trabalho com este sobre aviso-Notulas.

Mas o erudito e eminente presidente da Academia e da Classe sr. dr. Julio Dantas, no demorado-três quartos de hora -que fêz á comunicação do sr. Quirino da Fonseca, reputou-o de tal valor que propos a sua publicação nas Memorias da Academia, o que foi unanimemente decidido.

Declarando que desde muito novo se dedicava ao estudo da indumentaria arcaica o sr. dr. Julio Dantas confessou que o sr. Quirino da Fonseca conseguira apresentar dois vocabulos que ele desconhecia, embora houvessem escapado alguns outros, que apontou, e doutros os sensabonos podessem proporcionar correição á acepção encontrada pelo confrade.

Mas acentuou que as suas palavras não eram reparos mas homenagem ao

trabalho conscencioso e exausitivo apresentado e que afirmavam o sr. comandante Quirino da Fonseca, já acatado Arqueologo, mestre na Filologia e na Etnografía. E, pondo ao dispor do ilustre academico os seus verbetes-que devem ser preciosos, a calcular pela sua obra e ainda recentemente pelos seus folhetins no Comercio do Porto-O Trajo na Obra de Gil Vicente e Toucados. Sombreiros e barretes, o sr. dr. Julio I ntas deu a palavra ao sr. dr. José de

O ilustre director do Museu de Arte Antiga, o eminente critico de Arte que Portugal garantiu a gioria de uma Escola de Pintura portuguesa, hoje reconhecida por todas as competencias artisticas do mundo - . agradeceu ao sr. Quirino da Fonseca o subsidio, de incalculavel valor, que com o seu trabalho sobre o trajo medieval português trouxers á iconografía artistica. Foi o maio: louvor que a Arte podia prestar ao estudo, de muitos anos, do sr. Quirino da Fonseca.

Ocupou-se ainda do memo trabalho. o erudito e elegante poligrafo ar dr. Laranjo Coelho, que pôs tambem á disposição do sr. Quirino da Fonseca os seus

Este torneio erudito levou o sr. presidente a desejar que as comunicações fossem para futuro comentadas pelos senhores academicos, dando assim major interesse, se possivel for, á vida academica, è completando-se o estudo dos assuntos, com a colaboração aberta dos confrades que os queiram comentar.

E, ao que parece, aquelà sessão da classe de Letras sugeriu um novo aspecto no trabalho academico, que será sobretudo interessante quando nas sessões se começar a estudas as palavroadmitidas no Dicionario da Academia. Tanto que o sr. dr. Laranjo Coelho

foi, no fim, convidado pela presidencia a levar a uma das proximas sessões os seus verbetes selscentistas.

Na segunda sessão, o reputado linhagista sr. Afonso de Dornelas apresentou um trabalho da maior oportunidade e do qual--como do produzido pelo sr. comandante Quirino da Fonseca - damos neste mesmo numero um largo trecho inedito.

Heraldica de soberania do Imperio Português de Além-mar versava a intereseante comunicação, que foi ilustrada pelas armas das provincias do nosso imperio ultramarino, conforme a competencia e o patriotismo do sr. Afonso de Dornelas as arquitectou.

È uma obra, e obra notavel, essa que constitue largo volume a caminho do prelo, e que ficará na bibliografía do autor como confirmação da sua mes-

Na vida da Academia das Ciencias, o mês de junho deixou sinda um facto de assinalar: a confirmação, no Diario do Governo, do novo vice-secretario geral, o sr. prof. Pereira Forjaz, também secretario da classe de Letres, e no mesmo numero oficial, de 15 de junho, a confirmação do escritor e academico de numero, dr. Joaquim Leitão, secretario da classe de Letras, no alto cargo de secretario geral da Academia das Ciencias.

Aos homens de ciencia e homens de letras que têm ocupado a cadeira de sicretario geral da Academia, Corrêa da Serra, José Bonifacio de Andrade e Silva, Latino Coelho. Pinheiro Chagas, Pina Vidal, Cristovão Aires, Achiles Machado, sucede agora um cultor de belas letras e apaixonado cultor da lingua patria - Joaquim Leitão - e que ás suas qualidades de trabalho e de metodo junta as de espirito academico e devocão pela douta companhia.

## Os que não sentem a crise mundial



Emfin, se não fossem os charulos não se sabia bem quando acabava o almoço.

#### Comemorações

No dia 1 passou o 43.º aniversario do suicidio de Camilo Castelo Branco; no dia 2 passou o 3.º aniversario da morte de Bernardo de Passos, sendo comemorada, em S. Braz de Alportel, com uma sessão solene; no dia 3, o aniversario da morte de Antonio Patricio; no dia 6, o 7.º aniversario do nascimento de Gomes

#### O centenario de Brito Aranha

Por iniciativa do Sindicato dos Profissionais da Imprensa realizou-se a comemoração do centenario de Brito Aranha. Foram depostos ramos de flôres no seu jazigo, falando o dr. José Ponte, o dr. Bento Carqueja e o dr. Beirão da Veiga e realizando-se uma sessão na sede do Sindicato, em que discursaram o dr. Armelim Junior, dr. Bento Carqueja, dr. José Pontes e Paulo de Brito Aranha.

#### O premio Nobel

A Academia Brasileira de Letras propôs para o Premio Nobel de Literatura. Coelho Neto. Tambem o Perú propôe on srs. Ventura e Francisco Garcia Calderon.

#### Museu de Numismatica

Foi criado o Museu Numismatico na Casa da Moeda. É conservador o sr. dr. Pedro Batalha Reis. Tem uma secção de filatelia, moedas e medalhas vindas do Palacio da Ajuda, etc. Reune mais de 10,000 moedas.

#### Concursos literarios Belo Redondo, com o seu livro «A cl-

dade maldita», ganhou o concurso aberto pela Parceria Antonio Maria Pereira, em junho de 1929, e a que concorreram Mario Reis e Rogerio Perez.

Conferencias No Ateneu Comercial do Porto, D. Marta Mesquita da Camara, sôbre Camões, poeta da ironia e da graca; no

#### Memorias

RAUL BRANDAO-III vol. de Memorias. Vale de Josafat. 286-2 pg. Seata Nova, editou

E' um livro original onde ha muito talento e por vezes muita injustica e mito erro. Mas um livro interessante que se le gulosamente e onde vive um mundo de gente conhecida. Edição elegantissima, sobria, correcta. Retrato de Raul Brandão na capa em claro escuro de Tagarro.

O livro de Raul Brandão deu ensejo a dois artigos notaveis. Um o de Camara Reis, no Diario Liberal de 6, e outro o de M. S. (Mario Salgueiro) no

mesmo jornal, de 20. No primeiro diz-se:

«O autor de El-Rei Junot e de Gomes Freire concebia a historia á maneira de Michelet, como uma ressurreição. Mas uma ressurreição realizada por vezes numa atmosfera alucinada e apaixonada. Desinteressa-o o exame impassivel dos documentos. Para o tempo presente, os seus nervos vibram com uma ressonancia estranha ao embate dos acontecimentos. Registava, dia a dia, o facto, o boato, a confidencia desinteressada ou interesseira. Este processo de trabalho não assegura a exatidão impecável, mas, melhor que qualquer outro, dá uma impressão de vida inquieta e murmurante ao quadro duma épocas.

No segundo:

«Quando vi o seu livro anunciado, fui lê-lo, num alvoroço. E fiquei triste, como disse, ao vêr tanta tristeza. O seu balanço á vida é uma pagina

enorme, dolorosa e negra, levemente tocada pelo raio de sol da sua esperanca no futuro.

«Espero pelo dia em que a instrução seja realmente gratuita e obrigatoria

para todos. «Espero que a terra seja de quem a cultiva. E' absurdo possuir a terra como quem tem papeis para receber os juros. «Espero o dia em que o homem com-

preenda que o superfluo é um crime. «Mais justiça e mais pão para todos. em justos limites.

Mas é dolorido e triste o seu livro, E eu fico a pensar na necessidade que nos temos duma literatura ousada e forte, poderosa e criadora, com rajadas de audacia e impulsos de energia,

di 3, pela Invicta Radio, por Belo Redondo, sôbre o Elogio do Livro: no dia 2, pelo dr. João de Barros, sóbre Giner Rios; no dia 10, a ultima lição de Estudos Camoneanos na Faculdade de Letras, pelo dr. José Maria Rodrigues, havendo tambem sôbre Camões outras, sobresaindo as do dr. Hernani Cidade, no Porto; dr. Gomes dos Santos e Reis Santos, Xavier Fernandes, major Melo Vieira, coronel Ferreira de Simas, etc., em Lisboa. No dia 19, pelo dr. Faria de Vasconcelos, sóbre Psicologia; no dia 20, na Casa de Portugal, em Paris, pelo sr. Filipe Karr, e no dia 25, na Universidade Livre, pelo sr. Henrique Costa, sobre a Filosofia de Bergson e a sobrevivencia.

## Bibliografia

refrescando as almas, sacudindo os nervos, iluminando o caminho que todos temos de trilhar-para o futuro.

Livros como o de Raul Brandão fazem, porem, esmorecer e duvidar. E nos temos de criar e alimentar uma certoza-nem que seja á custa de nós mesmos, do nosso sangue e da nossa vida,

Certeza para nós e certeza para os mais, que ande nos ouvidos e nas almas indomavel e clara, como uma grande verdade, que nenhuma mentira adultéra como um figura gigantesca, que nenhuma traição subjuga.

#### Romances

ALEIXO RIBEIRO - JOGO DE DA-MAS. - 303-1 pg. Casa editora Nunes de Carvalho. 10.000 ex. Romance moderno em cenario português. Analise e comoção. O autor escreveu já: Ilusões que passam, Claustro de simbolos, O pecado da Mimi e Asas exiladas, tendo-se extreedo em 1999

REEDIÇÕES - ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR - GUERREIRO E MONGE .-2 vols. 558-2 pg. c 602-2pg. 23 e 18 grav. João Romano Torres, editor. 40 escudos. Este Antonio de Campos Junior, sistematicamente esquecido, é um dos grandes romancistas historicos da nossa terra. A sua obra prima é Guerreiro e Monge agora republicada, em 5.ª edição, uma edição elegante e clara quasi luxuosa. Bom livro este e magnificamente tratado

TRADUCOES - GEORGE LODY -DRAMAS DA ESPIONAGEM. I - A LE-GIAO MALDITA, traducão livre de João Amaral Junior. 339-1 pg. João Romano Tores. 12 escudos. Livro de esplonagem e de amor, em que se ama, se sofre, se luta, se vence e se morre, escrito sem preocupações e empolgando o leitor.

#### Critica-Biografia-Estudos CARLOS PORTUGAL RIBEIRO - ALEXANDRE HERCULANO, A

sua vida e a sua obra (1810-1877) Vol. I. 255-3 pg.

Obra excelente que foi premiada em Setembro de 1932 com o premio Herculano. É um trabalho notavel dividido em 4 volumes de que este é o primeiro. Ha muito que não aparecia entre nos um trabalho literario tão minucioso e tão solidamente alicercado, «Alexandre Herculano» de Portgual Ribeiro é modelo de monografias literarias e exemplo a

#### Varias

Ferreira de Castro encetou em O Seculo a publicação de um folhetim com o titulo «Terra Fria». No dia 4 publicou o mesmo escritor um curioso artigo sobre o Barroso, onde se passa a acção do seu romance, com o titulo A Andorra portuguesa. Tambem de Ferreira de Castro saiu a tradução alemá da Selva. Die Kanlschuk Zapfer.

-Foi considerada de utilidade publica A Historia maravilhosa de Nuno Alvares, poema de Zuzarte de Mendonca, filho. -Em Madrid, foi assassinada por sua

māi a escritora dr. Hildegart Rodriguez.

#### seguir em homenagens duradouras à prestar aos nossos escritores. Arte

JOSE DIAS SANCHES-Reliquias do Passado. 8-125-7 pg. Compreende 11 capitulos: O Rossio de ontem; A vila do Silencio; O Mosteiro dos Jeronimos. O Alto da Ajuda; O Restelo Velho; Candetas; Figurinhas de Barro; Da vida e da obra do escritor Pedro Diniz; Vulcanos Nacionais; João de Ruão, o mestre escultor e arquiteto do Seculo XVI e Chamines alentejanas.

E' um livro curioso interessante, chelo de amor pela arte e evocador de belezas e encantos artisticos nacionais.

#### Teatro

ARMANDO FERREIRA E ABREU E SOUSA - A's 3 pancadas, teatro para amadores 190-2 pg. J. Rodriques editor. Edição original, graciosa e atraente. Belo teatro. Um prefacio engraçado. Talento, graca e tecnica, 13 pecas, comedias, fantasias, dramas, farsas, episodios, dialogos, etc. Um livro ás 3 pancadas equilibrado por mão de mestre.

BIBLIOGRAFIA LIVROS FRANCE-SES - Paul Neveux et Emile Dauer -Les Trésors des Bibliothéques de France. Fasc. IV. 360 frs. (Van Ooest); Krisztics - Bibliographie des Sciences sociales. 170 frs

BIBLIOGRAFIA - LIVROS FRANCE-SES - Elmach - Dictionnaire complet

Français-Hébreu. 110 frs. (Lipschutz). BIBLIOGRAFIA - LIVROS FRANCE-SES - G. Flaubert - Correspondance. Index analytique (9° serie), 40 frs. (Le Conard); Alfred de Vigny - Correspondance. 1º serie. 35 frs. (Le Conard); Frank Harris - Ma Vic et mes amours. 15 frs. (Nouv. Revue française); Edmond Jaloux - La vie de Goethe. 16 frs. (Plon); Marie-Jeanne Durry - La Vicilesse de Chateaubriand (1830-1848), 2 vols. 120 frs. (Le Divan); Hélene Frejlich - Flaubert d'après sa corespondance, 50 frs. (Malfére): François Mauriac - Le Romancier et ses personnages. 13.50 frs. (Corréa): Michelet - Ma jounesse. 10 frs. (S. U. D. E. L.); Du Bos - François Mauriac et le Probleme du Romancier catholique. 12 frs. (Corréa); Marcel Proust - Correspondance génerale. Tom. IV. 15 frs. (1 ion); Maurica Barrés — Mes Cahiers. Tom. IV. 25 frs.

(Plon).

## VI -- Arte

Belas Arte - Teatro - Cinema - Musica

### Belas Artes

## Academia Nacional de Belas-Artes

## O Teatro Real da Opera

Reuniu-se a Academia Nacional de Belas Artes, com a assistencia do sr. dr. José de Figueiredo, presidente; D. José Pessanha, secretario geral, e vogais srs. Metos Sequeira, Veloso Salgado, dr. Kavier da Costa, Raul Lino, Roque Gameiro, Guilherme Rebeio

de Andrade e Sousa Lopes.

Depois do expediente, o ar, presidente chamou a alenção da Academia para o decreto que reforma os services do ministerio das Financias, prepondo que a Academia ministeasse a usa suisficia pole ocidado rese artistico que oferecem os Palacios Nacionais, este acua guardo por unanimidade cesa proposta; ocupeu-se depois a Academia da elejão de vogate que a Academia tree no centenario de Martina Serviento, tendo a Academia manifestado o seu reconhecimento ao vegat que al financia tree no centenario de Martina Serviente, o cado de come de come

Na ordem do dia, o sr. presidente leu a sua comunicação sobre o antigo Teatro Real da Opera de Lisboa, tendo essa comunicação, que merceeu os maiores elogios dos vogais presentes, sido largamente comentada pelos vogais srs. Matos Sequeira e Xavier da

Costa.

O sr. dr. José de Figueiredo leu, em seguida, e na ordem do dia, uma comunicação sobre o antigo Teatro Real da Opera de Lisboa, destruido em 1755 pelo

grande terramoto.

No decurso do seu estudo da importante colección de deseninos do Museu de Arte Antiga, en numero superior a 3.000, colecção que será exposta ao publico Jogo que o permita a protenia amplicaño do Palacio das Janelas Verdes, examinou, mais uma vez, os que astrultecto constitutor daquele teatro. E, para completar esse exame, dada a importancia artistica dos desenhos, precurou exeligios da obra de Bielona en Portugal, começando por averiguar o que a respeito dele exista na biblioteca da Academia Nacional de dele exista na biblioteca da Academia Nacional de busca. Apurcu, nela, com outros elementos insiditos para a biografia do artista, nada menos que alguns originais de Biblena, e, entre eles, precisamente, uma pianta e um corio transversal do Teatro Real da Opera, e alinda um mapa com legendas, os quais não só com o respectivo projecto.

Dispõe-se agora de elementos directos para a apreciação de um edificio que tão elogiado foi no seu tempo e do qual o eminente historiador de Lisboa antiga, sr. Matos Sequeira, escreva ainda recentemente, no seu belo livro «Teatro de outros tempos», que não sabla existir dele documento iconografico

De passagem, o r. dr. José de Figueiredo informa tr tambem encontrado o primitivo estudo (pianta, corte e alcado) feito por Biblena para a igreja da Alemoria, a Fishem, E por ele ve-se, como era facil de Passagemento de la companio del la companio de la companio de la companio del la companio de la companio del la companio de la companio del l

res laterals do corpo de Igreja a modificou-se a situació do altar de capala-mor que, no projecto, era concebido em destacado, no topo da respeciva secadaria, e está agora adossado à parede do fundo. E isto e posterior á cerimonia da inauguração do templo; pols, a respectiva medalna comemorativa condiz exactamente com o projecto de Biblena, o que mesmo é diser que as alterações fetlas são posteriores à morte do arquitecto italiano, visto a fundação oficial da fabriac sar de 3 de setembro de 1700 e a morte cial da fabriac sar de 3 de setembro de 1700 e a morte da certidão do ser familio, datar de 20 de novembro desse na facelmento, datar de 20 de no-

Os decembos que subsistem do projecto de Biblema para o Testro Real da Opera são a planta ao nivel da sala e o corte longitudinal mostrando o esqueleto da sala e o corte longitudinal mostrando o esqueleto nos n.ºº 12 do mepa com as legendas, que se encontra tambem na colecianea, Faltam, essim, os n.ºº 3 d 6 a que sa refere, tambem, esse mapa, e que são longitudinal mostrando o interior da sala cora a sua decoração; o o córie transversal mostrando a mesma decoração; e o córie transversal mostrando o prosescio de construir de construir de construir de concer de construir de construir de construir de concer de construir de construir de construir de concer de construir de construir de construir de contra de construir de construir de contra de construir de construir de construir de contra de construir de construir de construir de contra de construir de construir de concer de construir de construir de contra de construir de contra de construir de contra de construir de concer de concer de concer de concer de concer de conde concer de concer

que nos davam a decorsação interna do testro, año dispomes de elementos que posam mostrar-nos com absclita segurança o que foi a riqueza decorativa da sain do famos teatro, embora não seja difeil evo-sain do servido de la comparação de la compa

com balo livro. «Teatro de outros tempos».

O local que o sr. Matos Sequirix, com os elementos de que dispunha, pode conjecturar para o Teatro Real do Opera não era bem o que este de facto ocupava. Com a platela do lado oriental do actual edificio do Arsenal e o paloz do lado oriental, a fachada da Arsenal e o paloz do lado oriental, da fachada da resta de paleo que este de facto de paleo de lado colederala, estendada blente da fachada desta construção, estendando-ser resto do paleo que ai não cabala para alem desta no santido ceidental. Quanto ao comprimento do teatro, como como como desta de como de calcular de de que la facto de desta construção, estendado de la terma sua resultado. Media, nesse sentido, 60 metros e não 124, tendo de altum 3240. Más não es julgue por leso que ceste utilmo, cram muito maiores do que a saía e o paleo do actual 8. Carlos.

Pelo que respeita aos camarotes, constitulam eles, sem contar as frisas, quatro ordens e atingiam o numero total de 38, a que ha ainda a Juntar a granda varianda ou tribuna real, ao centro e fundo da sala, e dois camarotes, um de cada lado do proseenio e pegados com este, ocupando as respectivas divisorias da primeira e esgunda ordem, e que eram epara Sug

Majestade ouvir mais de perto». Quanto á pecha registada pelo sr. Matos Sequeira, de não se ver bem de todos os lugares da plateia, explica-a o córte longitu-dinal. A elevação do estrado era de facto muito paquena: apenas três degraus. Já me não parece tão justa a outra acusação de se ra pláteia muito com-prida; mas, ontem como hoje, é dificil contentar todos. Por ultimo, o sr. dr. José de Figueiredo pós em relevo o yalor de João Carlos Bibiena como artista, dizendo

tambem a esse proposito que a familia a que ele pertencia, e de que foi um dos ultimos grandes re-presentantes, teve um alto papel, não só na arte ita-liana dos seculos XVII e XVIII, mas ainda na arte

mundial desse periodo.

Ora o lugar até agora dado a João Carlos Biblena em tão nobre estirpe não é de maneira alguma aquelo a que o artista tem direito. Vindo da sua terra para Portugal em 1752, João Carlos Bibiena, quasi esquecido por isso de Bolonha, onde deixou contudo obra apreciavel, ainda não teve, em compensação, da nossa parte, a justica que lhe era devida.

Os Biblenas em que além do fundador da dinastia, João Maria, o velho, ha, sobretudo, a destacar os filhos deste, Fernando e Francisco, este ultimo pal do autor da Opera de Lisboa, foram, talvez, dos mais nobres cultores do movimento de arte que serviram.

e que encarna, melhor do que nenhum outro, o barroquismo italiano.

A arquitectura teatral, cuja verdadeira genesis começa na pintura do seculo XII e que, embora com outro aspecto, teve um tão original cultor em pleno seculo XVI, no bolonhês Sebastiano Serlio, o autor do celebre «Cenario prospectico tragico e comico», ninguem a cultivou melhor do que os Bibienas, dando, graças aos seu profundo saber e grande talento,

autentica estrutura á «irrealidade» a que essa arte essencialmente visava. E ninguem, melhor do que eles, souberam manejar todo o complicado e dificil maquinismo em que a «perspectiva de angulo» se antepunha á «perspectiva central», no fito de valorizar sobretudo, com a «mise-en-scene», o espectaculo que esta servia, reduzindo assim o acessorio, o que devia ser essencial, ou seja o proprio conteudo da peça ou drama posta em cena. Sem cair em exagero, julgo poder mesmo dizer-se que essa arte, em que a musica voltar a ter grande papel, foi dessa forma, ha cêrca de três seculos, a verdadeira percursora do ultra-moderno e actualismo cinema-sonoro

O sr. dr. José de Figueiredo prometeu ampliar o seu estudo no proximo numero do Boletim da Academia Nacional de Belas Artes, completando ainda a homenagem a Bibiena com uma exposição a realizar em novembro proximo, no Museu Nacional de Arte Antiga. Aí se verá, com o grande valor de João Carlos Bibiena, a influencia que ele exerceu em Portugal, e que não se limitou apenas á época em que viveu entre nós, estendendo-se até ao fim do seculo XVIII e revelando-se em mais de um aspecto da nossa actividade

Foi lida depois pelo secretario geral uma comunicação do bibliotecario da Academia, sr. coronel Garcez Teixeira, relativa á custódia da Sé de Lisboa, em depois de se lembrar que quem modelou a respectiva «maquette» foi o celebre artista Machado de Castro, se apresentam documentos que provam que quem começou a lavrar e cravar a peça foi Pedro da Silva, tendo o trabalho sido concluido por Tomaz Antonio Balduino, por motivo do falecimento daquele. Quem lapidou os diamantes e pedra de côr foi Antonio de Almeida Pereira.

#### Exposição

DE PINTURA - Na rua 1.º de Dezembro. 101. 2.º. realizou-se a exposição de José Contente, pintor, e Celestino Tocha, escuitor. Contente expôs 31 óleos e 27 desenhos. Sobre José Contente publica O Despertar, de Coimbra, um artigo de E. D. (Ernesto Donato), do dia 7, a que o artista respondeu no dia 17. Tambem nos dias 7 e 10 o mesmo jornal publica as criticas ao IV Salão dos Estudantes, da mesma cidade.

DE ESCULTURA - Do escultor, medalhista e animalista João da Silva, em sua casa, na rua Nova de Santo Antonio, 75 (á igreja de S. Mamede). Formosiasima exposição de grande e genuina arte, que foi muito visitada. O catalogo insere um artigo do Prof. Reinaldo dos Santos. Patente das 14 ás 17, até 15 de Julho.

VARIAS. - O Seculo de 14 insere um desenho incdito de Tagarro, Sé de Evora, - Em Paris, terminou o Curzo da Ezcola Superior de Belas Artes, o arquitecto Fernando de Sá.

#### Academia de Piatão

A Academia das Ciencias de Atenas, na sua ultima rounião, comunicou que, durantes uma excavações, realizadas cegundo a sua direcção, se descobrira a antiga academia de Platão, a 1.600 motros de Dipylon. Na baso do portico. existe uma inscrição, pela qual se vê tratar-se, efectivamente, da famosa aca-

CONFERENCIAS - Na Escola Pedro Nunes o Prof. Armando Lucena realizou conferencias sobre O Estilo romanico, sobre a Arte gotica e sobre Os estilos no ensino Hocal. A série de conferencias do professor e artista Armando Lucana interessou vivamente todos os que pela arte se interessam.

MONUMENTOS - No dia 4 realizouse, em Tomar, a exposição da maquette do monumento a Gualdim Pais, do 85cultor Anios Telxeira: no Porto a Camara Municipal mandou colcear na Avenida Camilo um novo monumento, da autoria de Henrique Moreira, ao grande romancista; tambem no jardim da Cordoaria, hoje João Chagas, no Porto, foi colocado o Pedreiro, escultra alegorica ao trabalho original do mesmo escultor. No Rio de Janeiro, no dia 10, foi lançada a primeira podra para um monumento a Camões.

## Teatro, Cinema e Musica

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES-No teatro Pol"arms, no dia 1, espectaculo na misses concorrentes ao Concurso de Beleza. Cantiga nova, com discurso de Silva Tavares e numeros varios por Aurora Aboim e Francis, Ruth Walden e Herminia Silva; no dia 10, no Nacional, o Pardalito, por Aurora Abranches. Peça de Sabatino Lopez, trad. de Paulo Guimarãos; no dia 15 festa de Nascimento Fernandes com a Tragedia do Silencio, da sua autoria; no dia 16, em B. Carlos, Alfama, por Antonio Boto; no dia 18, no Politeama, festa de Carlos Leal com O 31; no dia 25 estreia, no Macional, da Companhia Argentina de Outilia Quiroga com Tudo para ti, de Tiracz Seca, seguindo-se em outras toites Bendita seas, Eva Quintana, La lum en el pozo. De muy buena familia, La serpiente, Uma mujer desconocida, El derecho de amar, La dama de las camelias, La melodia del jazz-band, etc. Tambern no Variedades se estreou s companhia brasileira Tró-ló-ló, levando a 23 a revista Saudade, palavra doce, Cinema

Passaram no S. Luiz, Audiencia imperial, O testamento do dr. Mabuse; no Tivoli, O grande milagre, O club dos suicidas, Chandu «o fakir», Continente cocuro, Noiva da Escossia; no Palacio, A Imperatriz e eu, Diplomata para senhoras, Enfermeiras de guerra, Vidas intimas; Odéon, Vidas intimas, Confissão de uma jovem, Martirio ditoso, Honra de amante, Enfermeiras de guerra; Condes, O navio sangrento, O Presidio diverte-se; Central, Vida nocturna, O valoroso cavaleiro, A imperatriz e eu,

Diplomata para senhoras; Olimpia, O salto decisivo.

Necrologia

No dia 11, falecau o maestro Manuel Benjamin, com 83 ancs. Foi um compositor notavel e uma figura de testro de grande relevo, que delxou saudades

e foi muito querida No dia 5 faleceu Carlos Menges, que ful socretario de muitas empresas teatrais, e no dia 14, em Lisboa, no Hospital de S. José, o velho bilheteiro do Politosma Severiano Pimontel. A 29 falcocu, em New York, o actor comitos Rescoe Arbuekle, conhecido por Fatty.

#### Varias

Chegou a Lisboa, no dia 13, o comico alemão Siegfried Arno, que vem tomar parte no filme Gado bravo.

## VII -- Vida Social

O homem e a mulher — Sport e educação fisica — A moda — Vida religiosa — O riso e a caricatura em Portugal e no estrangeiro

## Sports e Educação Fisica

## SOALHEIRAS E DESPORTES

Ricardo Jorge publicou no Diago de não só grande inferese mas sembrem de grande actualidade. O seu assunto, na crdem do día, Mullianso, comcursos de belesa, e Que el Ricardo Jorge, a razão de exercere excelente proca daquela que se guarda depois de se troi de come concentra de como de

ran ca-da o versão pas-sado pas-sado pas-lo Oriente-Ex-pre sso, des de Bu ca res te a Marselha, saltando de congresso, onde tinha de ser presente e falante

IM de ar-

gamos que gracerá cos nossos leitores, no cumprimento da nossa
missão, o transcresemos.

missão, o transcresemos.

ração, Na larguissima estirada, em que as horas se
sucedem mais ientas ainda que as tradicionais noites
de Lamezo, anda o prenamento destrayado nos tram-

succiem mais lentas sinda que as tradicionais notes de Lamego, anda o pranamento destravado cos trambolhões, joguête de tudo quanto lhe jorra o subconsciente ou o clohos lhe fazem á flux de tanta estranha terra atravessada. Uma salsada que, puxada á fleira de esertia daria maçadorias a pedir meças fleira de certa, daria maçadorias a pedir meças mans fluevia influedos do lidarcel Prouse ou acos comans fluevia flat meda ar ormanezaria partisenze. Anchio sono.

Anchio sono...

A partir de Genova, pela Riviera além, o olhar do higinista, palar gartamente no rosardo de sanatorios, haspicios è instalações de saude e cura de toda a ornecionamente de la comparada de la

Recortes bordados na criste das colinas marginals, quebradas forradas de verdura, manchas corcadas de clasario listros fulvos de arcia a debruar ao cabuchão da safira mediterranso—assim decilira o diorama feiliceiro de Riviera e da «Côte d'Azur». So a natureaz continua procisa, porque, quanto a concerrenda, sente-re o "suto relativo: sempre per doir forme, nada de meias, persia e braços 4 mostra, camisas esgoliadas sem mangas—damas em prepara parelho; os plamas varispedos figuram uma entrumentaria da decencia, consagrada, aquela sem a qual integuem que se prezasse se apresentaria outróra em

Pela praía sóbre a alcaifía fófa da creia e á ourela espunsante da vaga, montões da corpos enroscados, que de longe se tomaria, em relanne poetico, por algum eardume das aguas marinhas da fabula all varado e abandonado pelo pastor Profeu. Mas presaleamente lembram, satvo seita pelo lofestar roaado dos contornos, maçotes de lettês e cerdos rusado dos contornos, maçotes de lettes e cerdos rusado de cerdo de la comparações atriectadas, velamse os banhistes de mar e da sol, em pelota, tais quais suram esculpdos da barriaça a mão ou deformados pelos azares da vida e da idade. Nudismo de 70 a 90 0/0—o integral a 100 0/0 reserva-se por cra para os campos cerrados da seita do coirato ao léu.

O' costumes velhos! For um instante retrocedo, noi orier quantos decenios atris, à prais tripeira da Foz do Dolro, onde menino me afocimhavam sufocado e chorceo, na onda dos cametros, satirizados pelos Ramalho, ou á prais, affacinha de Pedrolcos, destantes de la companio de came de se maios, nem uma frincha de carne se fisgava. Damas de maio nom quanto de la companio de carne de se fisgava. Damas de maio umo roquayama pela arela vestidos refessados de cauda. Se as roupagens depois da intersão queriam coda-se á pele a modelar redundancias como ma estanbala sacudia-as castissimamente. Que de biócos de pudiciola.

Hoje impera a mitologia-Anfitrite e Neptuno, tritões e nereidas, emergem do «salto argenteo» em plastica limpa. Se ao menos vissemos as copias dum museu antigo! Taine, ao abrir uma Sorbôna uma lição sôbre as belezas humanas na arte da Renascença, exclamava deploradamente: «Tenho o desgosto dizer-lhes meus senhores, que nos vamos tornando cada vez mais feios.» Quanta razão não tinha. Contemplei já estes acougados de carnes num e noutro hemisferio, desde a «Côte d'Argent» á «d'Azur», de Ostende e Schweningue a Botafogo e Copacabana; confesso que o espectaculo não sorri, já não digo aos preceitos austeros da moral sediça, mas á estetica e ao sex-appeal. Aqueles sujeitos, mal talhados, ventrudes, hirsutos e cerdosos, exibem como prenda a fealdade socratica ou mais ainda adamastoriana tal qual a caricaturou o epico. Muito do cutro se-xo, o belo, se se visse ao espelho, não se descamisaria em publico e razo. Acode-me a amostra, divisada em S. João de Luz, duma matrona entre varias, anafada de ádipos, a enfiar regueifas de pilhancas, figura vi-va dos pneus Michelin, posta a escardiçar á unha a cascarla pruriginosa da sola dos pés. Por contraste ao lado, diga-se em verdade, surdia um exemplar unico em toda a ninhada feminina da praia, essa sim, estatua de Scopas, ou antes de Pigmaleão, porque era celestialmente animado a sua bela feltura. Estes espécimes impecaveis são raros como corvos brancos nestas exposições de veraneio. Cada qual é como Deus ou o diabo e as mazelas o fizeram ou desfizeram, mas guarde esses dotes corporais para a canoa domestica ou para quando ao deitar cate as pulgas da camisa.

Estou a ouvir mumurar—mas que tens la anilata impertionnet, que madidare duma pratica optima para a sauté, abonada pela higiene e pela medicina?1s. Ora ai é que bate o ponto, Quem na praia se estira de papo ou de lombo para o ar não o faz, registe-se desde ja, por nenhum impulso de defesa misso da meda: degradanta de quem é, mormente a mulher, so o não fizeses. Esta quere que oso la côre, curia e lisme, como se estase dum banho de choculate ou de inhura de lodo ou estivase a defumar como o aranque, abatxo o cilado—ed-me brancura graento da preda, da casca das cateanins á graxa das botas; mais uma negromania a juntar á dos sacese do jazz e da rumba. E que tormentos para láchegar; se a pele se cresta, estala e inflama, coldcreme com ela a besunta-la.

A luz do sol, como todas as colass deste mundo tem bom e mau; esconde raisos que chegam a leisvos e toxicos. A' exposição desregrada e frequente sobrevim, por vescas, perturbações e incomodos mais ou menos duradoiros. A soalheirá molesta quando imoderada e quando aserta sobre pessoas máis semisgam de sol como ca lagartos, as osgas e as serpes, para outros ele é venem omotal—acaba-se de mostrar experimentalmente que os roedores, ratos e coelhos, expostos á torreira do sol, morrem no cabo de um quarto de hora. Quando mais não seja, recorde-se que o astro-rel e finimigo do beleza e da frescura; que o astro-rel e finimigo do beleza e da frescura; e emourtaís cedo, como sucede nas mulheres do cam-

Uma vez que estamos em maré iconoclastica venha atrás do nudismo o desportimo. Será licito, sem perigo de maior, arremeter contra esta idolatria dos desportes, de que se fia o pomposamente intitulado -futuro da raca? Ai de quem não crê, a pés juntos, nestes mandamentos corporais. Está de ver que se supõe tacitamente terem eles a sanção da biologia medica. Ora quantas não são as vozes discordantes abafadas pelo alarido triunfante da desportividade Ainda agora lelo observações e reflexões autorizadas contra a influencia daninha dos exercicios, que deformam as raparigas, criando-lhe um tipo masculiniforme, com espaduas quadradas, curteza de tronco, alongamento dos membros e estreiteza da bacia; a acrescentar, prejuizos serios nas funções proprias do sexo. As desgraças do «foot-ball» ou pedibola, a arrazar físicos prometedores e a abrir a porta á tuberculose, são já notorios e mereceram justas recriminações. Os atletas não gozam de vida longa nem saudavel; a exuberancia da musculatura é uma sobrecarga para o sistema vascular. Pujantes de força, são fraquissimos de resistencia perante as causas mórbidas

Não se confundam todavia essas praticas mais ou menos obnoxias com a educação fisica, essa util e saudavel quando devidamente aplicada com gradação

e prudencia, conforme indicações racionais.

Uma estatistica americana, ha pouco divulgada, apura so resultados biometricos obtidos pelo calculo apura por esta de la composição de la composição

E caso pare traduuri livremente a divisa classica de Mens sama in corpore sano por: mente să fară o corpo são». Dêm que fazer ao cerebro e verão quantesevia o homem das paínões e dos vielos, abroque-la-o contra as vieissitudes do mundo, torna-se um elemento formal de resistencia-e como tal, constitui um factor de satioé, mais que nunca alentadoc quante periodo da declinação fatal. Higienica sempre a cul-

tura, da mocidade à velhice.

...Alguem por cima do combro me sopra—que digo en des concursos geograficos da beleza feminina, culipedia internacional de grande aparato e reclamo. Direi, que salvo o apreco pela selecta formusura e até por amor meamo do respeito que deve votar-se á mulher, essa exblicão de missas é, por todas as razões, uma triste e condenavel fantacinada, inventada e explorada barrumescamente.

RICARDO JORGE

## O nudismo

Pela direcção Geral de Segurança Publica foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A bem da moral e dos bons oostumés torma-se publico que vio ar tomadas as necessarias providencias per forma a repetiuri seremente as praticas de hudismo nas praías portuguisas, bem como a exthejão de trajos que, pela sua zimplicidade ou transparencia ofendam a decencia e o pudo publico.

Sobre o assunto publicou o «Seculo»

#### O nudismo

Fez a direcção Geral da Segurança Publica publicar uma nota, anunciando que vai adoptar todas as providencias necessarias para reprimir o nudismo nas praias portuguesas e obrigar quem as frequente a apresentar-se vestido de modo que não afronte a mora! publica São conhecidas as opiniões deste fornal sobre este assunto que não é tão banal nem tão corriqueiro como á primeira vista poderá parecer. Por mais duma vez nos temos insurgido, com aquela independencia de opinião, que é nosso velho timbre, contra a exibicão do nu integral nas estaucias maritimas e até contra aquele semi-nu, tantas vezes mais provocador e mais indecoroso que o desnuamento completo, praticado sem o menor respeito pelos que o não seguem e julgam que a humanidade ainda não regressou a um primitivismo, que justifique tais exa-

Não se julgue, porem, que pelo facto de condenarmos o nudismo exibicionista, o culto o sol e da luz, levado ao extremo, pretendemos fazer regressar a gente portuguesa, sobretudo a gente nova, apaixonada pelo movimento e pelo ar livre, a epocas que, apesar de não irem muito distantes, nos parccem já prehistoricas, Nada disso! O Seculo é, neste caso, como em tantos outros, mão contra o uso, mas contra o abuso. E' contra o escandale, que a pratica do nudismo possa provocar; centra a afronta ao budor, que da exibição dos corpos, isentos de roupagens. possa provir. O nudismo cultivado sem restricões, é ainda intoleravel, porque restringe a liberdade dos frequentadores das praias, sujeitando os que não deliram com os espectaculos, que ele oferece, a uma especie de sequestro, que não pasea dum castigo ao reu respeito pela moral e pelos melindies alheics. May, se somos contra o abuso escandaloso do nudismo e até contra o uso de indumentarias rudimentares, que tentando proteger a castidade e o pudo: es comprometem mais do que a propria ausencia total de vestuario, tambem somos contra um proibicionismo que se situe no extremo oposto. A um excesso intoleravel não pode corresponder-se com outro, retrogrado e irreconciliavel com as tendencias, as necessidades e es habitos da vida moderna. Nem o nudismo do paraiso terreal, em que se elimine a propria folha de parra, nem os trajes sinistros

de ha trinta anos, com que rapazes e raparigas, os novos e os velhos; as egfendiam dos olhares indiscretos, no momento solene em que se preparavam para airontar as salsas ondas. Nenhum desses extremos nos agrada. Somos por igual contra um e outro.

In medio virtus. O criterio a seguir deve estar no meio do termo. Forçar as raparigas e os rapazes do nosso tempo a regressar a um passado de que souberam libertar-se, obrigando-os a paramentar-se, para o capitoso oficio do banho do mar e do banho da luz como se paramentavam os seus antepaseados: condena-los a envergar as calcas de atilhos, as batas de castorina, que iam nté aos artelhos, os bonnets de rendas e as camisolas de mangas a abotoar ferozmente nos pulsos seria sacrificar a um falso pudor conquistas da civilização, que não ha o direito de estrangular, embora haja o de se evitar que descambem em praticas incompativels com a virtude e com o respeito, que os humanos devem uns aos outros. Ha, pois, um abismo entre o nu a mais e o nu a menos, que só o são critario duma outaridade, integrada nos tempos que correm, pode evitar, pondo em pratica rogras, que a ninguem irritem e a todes catisfacam.

O nudismo não é fruto que tenha irrombido expontanzamente em Portugal. Pode ter sido importado. Pode, ter vindo, doutros países. Pensamos, porem, que o habito moderno de expor os corpos aos raios do sol e ás prisas martimas provam duma neces-

skiade organica que não ha maneira de fludir. O que é necessario é que cada um procure atende-la sem atentar contra o pudor alheio, sem provocar o escandalo, sem afronter aqueles que ainda pensam que para se ser forte e robusto, para se ter saude e alegria não é preciso curtir a pele ao sol de agosto ou submetê-la à acção excitante dos sais marinhos. A liberdade de cada um deve ir só até onde principia a liberdade do vizinho, Levá-la mais longe é entrar pelo campo da provocação e da violencia, do qual raras vezes se sai eleso. No dia em que todos compreendam estas verdades fundamentais, o nudismo regressará sem esfôrço ás proporções de que nunca se devia ter afastado. A materia que a Direcção Geral da

Segurança Publica se propõe regular é das mais delicadas. Não pode ser reduzida ás suas proporções naturais nem metida nos limites que lhe competem, por meio de medidas arbitrarias, que vão mais longe do que devam ir. As novas gerações apresentamse dotadas duma major resistencia fisica e revelam uma evidente tendencia para se desenvolver com mais pujança, sobretudo por praticarem os desportes com assiduidade e fazerem uma vida de ar livre, a que ha duas duzias de anos só raros se entregavam. Não queirames, por um excesso de zelo, destruir o que tanto tem custado a alcançar. Solvetudo, não nos afastemos da Europa civilizada. Combatase o nudismo escandaloso, o nudismo exibicionista, o nudismo que não respeita mulheres nom creanças e se estatela onde lhe apetece, sem se importar com qum está nem com quem passa, Mas deixe-se a mocidade, decentemente vestida, mas vestida como a mocidade se veste em todas as praias do mundo, mergulhar no mar e no sol para vir a ser mais forte, para ter mais saude e poder resistir mais facilmente ás duras batalhas, que tiver de travar na vida.

De O Seculo de 14. 200 198

As Associações protestaram porque o publico se retraiu na compra de fatos e uma explicação surgiu de que só o nudismo nu era proibido. E tudo ficou em bem. Resumo: Nudismo integral só no pais dos homens nus, Nudismo estabilizado pela Costa do Sol, permitido.

### MOVIMENTO DESPORTIVO

O movimento desportivo do mês de junho, que segue nas notas abaixo, presenteia-nos com um triunfo valloso dos cavaleiros portugueses na «Taca de Ouros da Peninsula, em Madrid, e ainda com a conquista não menos vallosa do «Grande Premio» de Lisbos.

As provas automobilisticas forneceram-nos a esplendida classificação de Vasco Sameiro no circuito de Montjuich,

em Bargalona

Está prestes a terminar o desporte idolo das multidões: o foot-ball. Palta apenas o desafio decisivo, Belehenses-Sporting, aquele que nos vai dizer o futuro campeão de Portugal.

De notavel, nesta competicão, a vitotia do Sporting sobre o F. C. do Porto, o grupo favorito do titulo de campeão, Este and o campeonato de Portugal floará na posse dos desportistas lisboetas.

' Campeonato de Portugal de foot-ball - Continuou a disputar-se a competição maxima do foot-ball nacional. Os dols jogos da primeira mão dos quartos de final que estavam retrazadas deramnos os resultados reguintes: Sporting 3-Maritimo 1; Salgueiros 2-Vitoria 1. Os jogos da segunda mão fornece-

ram-nos os seguintes vencedores: Benfica 4-Porto 2: Maritimo 1-Sporting 0; Beleneuses 2-Barreirense 1; Vitoria 4-Salgueiros 2. Nesta jornada ficaram empatados, o

Belenenses e Barreirense e o Vitoria e o Salgueiros, pois obtiveram o mesmo goal average da primeira mão. Em jogos de desempate, o Belenenses

e o Vitoria venceram, respectivamente, o Barreirense e o Salgueiros, passando, portanto, para o terreno das meias-fi-

A primeira mão das melas-finais, em Lisboa, deu os seguintes resultados: Belenenses 4-Vitoria 1; Sporting 1-

Em jogos de segunda mão ficou apurado para a final o Belenenses, pois empatou com o Vitoria, em Setubal, por 3-3. O Sporting empatou de novo com o Porto, na cidade Invicta, por 0-0. No desafio de desempate realizado em Colmbra o Sporting venceu merecidamente o F. C. do Porto, por 3-1, apurando-se para a final juntamente com o Belenenses.

Ciclismo - Na corrida dos 60 quilometros da U. V. P. José Maria Nicolau, do S. L. B., triunfou brilhantemente, estabelecendo o novo récord da prova: 1 h. 28 m. e 5 s.

Conseguiu a segunda classificação um principiante, Joaquim Aguiar, que foi a revelação da prova.

- Nos 100 guilometros classicos Ezequiel Lino, do S. C. P., depois duma prova emocionante, conseguiu por o récord da prova em 3 h. e 31 m.

Nicolau e Prudencio tiveram uma queda a um quilometro da meta. Nicolau chegou em segundo lugar.

-0 circuito de Palmela, promovido pelo Palmelense, foi ganho por Alfredo Trindade, do S. C. P., que levou o tempo seguinte 2 h. 54 m. e 20 s. Nicolau e Ezequiel Lino classifica-

ram-se em segundo e terceiro, respectivamente.

Motociclismo - Organizada pelo S. L. B. efectuou-se a prova Lisboa-Faro-Lisboa, que forneceu a seguinte classificação: 1.º José de Sá Pinto, com 13 pontos; 2.º José Martins, com 17 pontos; 3.º Alvaro Gueifão Ferreira, tendo triunfado na classificação por équipes, o Sport Lisboa e Beja.

Automobilismo -- Realizou-se a II



Mariana: - Com o meu cavalo eu não irei tão depressa, mas o trajecto será mais seguro.

Prova de Resistencia e Turismo da volta a Portugal em automovel que nos forneceu a seguinte classificação final: Grupo A - 1.º, Julio da Costa Trigo, com 66,01 pontos. Grupo B-1.º, Armando Stocker, com 66.54, Grupo C-

1.º. João Gellweiler, com 67,41. Em face destes resultados os três primeiros classificados foram os srs.: João Gellweiler, em «Essex-Terraplane»; Armando Stocker, em «Triumph», e Augusto Campes, em «Triumph»,

- O III Circuito de Vila Real forneceu a seguinte classificação: 1.º Vasco Sameiro, em «Alfa-Romeo»; 2.º Alfredo Marinho, em «Bugatti»; 3.º Artur Barbosa, em «Chrysler-Plymout».

Lawn-tennis - Terminou o campeonato de Portugal tendo-se apurado os seguintes campeces para 1933:

1. categoria - Singular-senhoras: D. Angelica Plantier. Singular-homens: Domingos Avillez, Pares-homens: Antonio Casanovas e Rodrigo de Castro Pereira. Paris-mixtos: D. Maria Tereza Cunha e Antonio Pinto Coelho.

2.ª categoria - Singular-homens: Fernando de Oliveira e Castro, Pares-homens: Eduardo Correia Pereira e Pernando Mendes de Almeida. Pares-mixtos: D. Joana Heredia e José Manuel Roquete. «Juniors» - Singular-rapaces: Fernando de Oliveira e Castro.

-Continua a disputar-se, interclubes, a Taga Pinto Bastos.

Hipismo - Efectuaram-se as provas do XXII Concurso Hipico de Lisbos. Damos a seguir as classificações dos cavaleiros nas varias taças e provas que se disputaram. A taça Omnium, foi ganha por Bento da França, com Bonier; a prova de Caça, pelo marques do Funchal, com Capucho; a prova Elegancia, para amazonas, por D. Vera Bliebernicht, que triunfou tambem na prova Amazonas montando o Jeitoso; a prova Nacional, por Mena e Silva, no Kalija; na prova Habits Rouges triunfou Octavio da Silveira, montando o Vaidoso; a prova Equipes foi ganha pelo conjunto do estado major de cavalaria: José Beltrão, na Fossette; Ivens Ferraz, na Basquaise, e Bento da França, na Arlette; a prova Sociedade Hipica pelo

cavaleiro espanhoi D. Manuel Silió, que montava Vaguedad; a prova Sargentos deu a seguinte classificação: 1. « exaequo, José Graça, no Régulo, e Moisés Matos, no Gân.

O Grande Premio, a prova mais importante do concurso, foi ganho pelo marquês do Funchal, montado no Altivo. No ultimo dia do Concurso disputaram-se as provas Discipulos e Saltos

por três e a Taça de Honra.

Na prova Discípulos triunfou Pedro
Garção, no Olimpio, e a Saltos por três
foi ganha pelo grupo constituido poi:
D. Manuel Silló, no Vaquedad, Americo
Gonçalves, no Bábā, e D. Fernando Artalejo, no Formidable.

O cavaleiro espanhol, D. Diego Torres, triunfou na Taça de Honra, montado no Formidable.

Hockey — O campeonato de Lisboa de hockey em campo foi ganho pelo Internacional. O Benfica ficou campeão em reserva e segundas categorias.

reserva e segundas categorias.

— Começou o campeonato de Lisboa de hockey em patins, no rink de Benfica, com o Torneio Iniciação,

Esgrima — O campeonato de espada de terceiras categorias, forneceu a seguinte classificação:

1.º Aleres Machado da Silva, 7 vitolas a Ierres Machado da Silva, 7 vitolas a Ierres de Cargo Com.
6 vitorias e 2 derrotas; 3º Oliveira
Reis, Svitorias e 3º derrotas; 4º Aleres
Alyaro Cunha, 4 vitorias, 4 derrotas e
18 toques recelholos; 5º Vanco do Couto,
4 vitoria, 4 derrotas e 17 toques recebitoria, 6º derrotas e 17 toques recebitoria, 6º Aleres Pigueiredo;
menta Aratijo; 8º Aleres Pigueiredo;
p.º Carlos Amara Neto.

Os resultados do campsonato de segundas categorias foram os seguintes: 1. Arsenio Cordeiro, com 4 vitorias, 1 derrota e 7 toques recebidos; 2 - Días de Souse, com 3 vitorias, 2 derrotas e 7 toques recebidos; 3 - Fernando Martina, com 3 vitorias, 2 derrotas e 10 toques recebidos; 4 - Luiz Teisseix, com 2 vitorias, 2 derrotas e 11 toques recebidos; 5 - segundo tenente Pina Cabral, com 2 vitorias, 3 derrotas e 11 toques recebidos; 6 - Gabriel Napoles, com 1 vitoria 4 derrotas e 14 toques recebidos; 6 - Gabriel Napoles, com 1 vitoria 4 derrotas e 14 toques recebidos;

COS.

Atletismo — Os campeonatos nacionais de juniors que se realizaram no Porto, no Estadio do Lima, forneceram

os seguintes resultados: 80 metros: José Julio Duarte (Anadia), 9".

300 metros: Manuel Marau (Gaia),

1.000 metros: Francisco Carvalho (Vendedores), 2' 49" 4/5.

3.000 metros: Francisco Carvalho (Vendedores), 9' 29" 3/5. 83 barreiras: Monteiro Martins (Sport), 13" 1/5

3" 1/5.
5×80: Academico F. C., 46" 4/5.
Altura: Tavares Junior (Acad.), 1=,10.
Comprimento: Tavares Junior (Acade-

mico), 6<sup>m</sup>.29.

Vara: Rogerio Morais (Gaia), 3<sup>m</sup>,10.

Paso: Silva Fino (Benfica), 13<sup>m</sup>,07.

Disco: Silva Fino (Benfica), 31<sup>m</sup>,17.

Dardo: Merceano Veiga (Academico

Coimbra), 40°.92.

Handball — Terminou o campeonato de Lisboa, tendo ficado apurado campeão de primeiras categorias, o Club

Continua a disputar-se o campeonato de Lisboa de mater-polo.

— O Bom Sucesso passou á Divisão

Academico.

de Honra da A. F. L., depois de ter derrotado o Sacavenense por 2-0.

-O Lusitano Gimnasio Club, de Evora, foi condecorado com as insignias

da Ordem de Cristo.

— Passou o 18.º aniversario do Sport

Algés e Dafundo que em comemoração organizou interessantes provas de natação e vater-polo na sua piscina em Algés.

A Associação de Natação de Lisboa promoveu a sua festa anual com um valloso programa que se efectivou na placina do Sport Algés e Dafundo.

 O Ateneu Comercial de Lisboa le-

—O Ateneu Comercial de Lisboa levou a efeito um emês desportivo» com a realização de varias provas.

O F. C. do Porto cortou as relações de amisade com o S. L. Benfica.

O Club Nacional de Natação foi o vencedor da Taça Alvaro Costa, em

ping-pong.

— Continuam a disputar-se as provas de vela para a Taça Alvaro Gaia.

Estrangeiro — Os portugueses ganharam, no concurso hipico de Madrid, a Taga de Ouro da Peninsula. A nossa équipe era assim constituida: capitão Teens Ferza, no Marco Visconif; marquês do Funchal, no Capucho; Mena e Silva, no Whisky, e Bucșta Martins, na Beaulieu:

— No circuito de automovel de Montjuich, em Barcelona, o português Vasco Sameiro classificou-se em segundo lugar, guiando um Al/a-Romeo.

—O campeonato da Espanha, de foot-ball, foi ganho pelo Atletico de Bilbau, que venceu, em Barcelona, o Madrid F. C., por 2-1.

—A Volta à Catalunha, em bicicleta.

foi ganha por Bouet, um rapaz de 19 anos.

— Começou a disputar-se a Volta d França, em bicicleta.

# CULINARIA E GASTRONOMIA

A Sociedade Portuguesa de Gastronomia, não ha muito fundada tem por fim é «promover o estudo dos alimentos quanto á sua ori-gem, produção, fabrico, apresentação e paladar para conseguir me-lhora-los, fazer ressaltar a cosinha nacional, melhorando-a elevando-a ao lugar que deve ter, defendendo a cosinha regional e os productos alimentares portugueses de primeira qualidade; promover exposições, concursos, semanas de culinaria e fazer publicações concernentes á gastronomia e ao turismo nacional; criar em cada região nucleos de emulação propicios a elevar o nivel da cosinha local e a manter as boas tradições culinarias; fazer propaganda e afirmar o valor dos bons produtos nacionais, encorajando as suas boas qualidades e a sua apresentação condigna, quer para consumo do país, quer para exportação: apontar as fraudes alimentares e lutar contra a concorrencia dos produtos estrangeiros; coligir elementos para a Historia

tuguesa nas suas caracteristicas e nas suas influencias estrangeiras; promover e auxiliar a criação de escolas culinarias e de serviços caseiros; prestar homenagam aos escritores e homens de ciência que têm lutado por melhorar as condições de alimentacão base da vida sã e duradouta. em resumo: A sociedade dá todo o seu concurso á boa cosinha e aos bons produtos, procura melhorar o turismo tornando-o mais agradavel, indicando onde se encontra o conforto e boa mesa nos hoteis, restaurantes e pensões, incitando e encorajando a conservação das tradições e costumes que mereçam respeitar-se». São 40 apenas os socios pelos Estatutos e o seu numero está preenchido pelos srs. drs. Borges de Sou-sa, Albino Forjaz de Sampaio, dr. Aleu Saldanha, Alvaro de Lacer-da, dr. Antonio Bustorff Silva. Antonio Maria de Oliveira Belo. dr. Antonio Soares Franco, Automovel Club de Portugal, dr. Azevedo Newes, dr. Candido Sotto Mayor Junior, dr. Carlos de Melo, Carlos Nunis Teixeira, Carlos de Culveira, dr. Cesar Mendes, Conde Penha Garcia, Diogo Joaquim de Matos, dr. Eduardo Burnay, ra, Ermeto Piros, dr. Ernetio Rena, Fausto de Figuelredo, Fortunato Abecassis, Francisco Meira, a Children Cardim, dr. Inocendo Camacho, Jaime Verde, dr. João Duarto Silva, João Sequeira Nulvalva, de Cardina, dr. Lorendo, Jaime Verde, dr. João et Maria Rangel de Sampalo, Jra-se Maria Rangel M

almoço em casa do dr. Bustorff Silva, a 2.º em Azeitão, a 3.º jantar no Hotel Palacio do Estoril, e a 4.º no dia 11 de junho, almoço a bordo da fragata «Afonso de Al-

buouerque

## A CARICATURA EM PORTUGAL



-Porque estàs a chorar, hemem?! Parcee que o barco é teu!

(Do Sempre Fixe)

Uma obra prima da consagração aos Sanlos (Desenho de Stuart de Carvalhais)

## LUA DE MEL



Primeiro més



Segundo mês



Terceiro més (De O Primeiro de Janeiro (Porto)

## A CARICATURA NO ESTRANGEIRO

O imposto sobre os aparelhos da T. S. F.



No caminho de ferro

-Os seus bilhetes, se fazem favor! -Um minuto apenas. O Tato engulin-os. (Do Paris-soir)



-Está furioso porque o declarei ao Fisco.

(Do Paris-midi)



(Do Le Journal)



(De Le Journal, Paris)



- Von cantar-vos uma canção em chines, mas previno vos de que é um pouco fresca. (Do New York)



A origem do camelo (Historia sem palavras)

(De Le Rire, Paris)

# EDIÇÕES DA "RENASCENÇA GRAFICA"

«Este livro foi escrito sobre o mar. No recolhimento da mara de um navio de guerra, à hora em que as embarcações ermiam sobre os turcos, la traçando rapidamente as minas impressões num diario de viagem. Por vezes, nas tardes mtas do Egipto, da Tunisia ou da femota Palestina, sentara-me à mesa de um «cafedji» arabe e sentia invadir-me docesente o encanto do Islam. O meu caderno enchia-se então de contamentos copiados do natural. Guardo com saudade a cordação de algumas notas de côr, de certos perfis hieraticos de mulheres egipcias, de duas ou três ruas melancolicas da velha Jerusalem. De toda a visgem, a impressão que ficou mais nitidamente gravada no meu espirito foi aquela que recebi em contacto com as populações submetidas do Islam, com os longos albornoses que desde seculos inclinam a fronte diante do emirhabr, ao sol poente. E quando regressava a bordo, depois destas rapidas peregrinações pelos lugares santos da Historia c da Religião, sonhava horas inteiras — diante do Mediterraneo azui com os dias longinquos em que a gloria de Carthago floresdia sobre a colina de Byrsa e o mar da Gaifléa reflectia o sorriso toce de Jesus. No silencio da noite, quandota transmitindo, febrilmente, ao papel os meus apontamentos, o relogio batia a na hora da madrugada e ouvia-se na ponte, invariavelmente voz do oficial de quarto:

—Cabo de quarto! Cinzas!
Ainda tenho no ouvido a toada dessa vos—que era sempre a mesma. Ao lado do meu camazote, gemia uma engrena-gem de roldana e dois marinheiros, com os cihos ainda cheice

gem de roldana e dois marinheiros, com os olhos sinda cheice de sono, começavam ientamente a deitar as cinasa ao mar... Recordações do tempo que se viveu, cinzas do passado que ainda conservam muito chegadinho ao petro o caior da

(Do seelecio do eutor



PORTUGUESES EM ROMA Este livro não é obra de um literato; é obra de um jornalista. A literatura caberra dentro destas crónicas, ainda a literatura das viagens—a mais bela, por ser mais espontanea de todes—mas não houve tempo de a tentar.

For muito que o autor nelas tenha posto a sua sensibllidade, o certo é que pela natureza do acontecimento não innestas paginas intimismo ou sedução original; tudo é fotografía de factos, visios na súa exactidão exterior pela abjectiva desempositade a sincera do cronista.

E' a Peregrinação sempre, a viver, a ouvit a palavra de Deus, a resar, a sentir a misérada da Igreja, a passer no seu tumulto, na sua landole, no seu portuguesismo: abraçada á sua Fé, ao seu amor á terra patria, que ficou cá longe a três mil quilometros de estrada de ferro e de saudades.

quilometros de estrada de ferro e de saudades.

A Peregrinação portuguesa, a primeira no mês de maio, foi linda e foi altamente espíritural, Não apenas por ser uma afirmação de Pé, mas mais por ser uma afirmação de Depois da embatinda de Trirádo da Cunha, opulenta e

Depois da embatada de Tristao da Cunha, opuienta e deslumbrante, plena de efeitos políticos e reflectora de um grande poder temporal—não voltara a Roma dos Papas outra embaixada portuguesa.

Excret esta cronicas na lufa-lufa co dia e da note; untas vezes afinaced un mese de mes quanto de hode, outrande ca em batto o tumulto de Rema de Vitorio Emmanuel, outras reveze nas mesa de carée, no contrio da beless livre e lutturo Parlante, envoto na ligetra posibla de orro, tomato da semanção profina da frecurs que all anda no car e s'aperficie das coñacion cuntar as fontes pagês do Renascimento e tocar os s'-mos mistos de réspontas largolas.

Do prejacio do autor)

Diario de Lisbõa (edição mensal) procurse elucidar o publico de uma manejare sinetica e completa de todos os tactos, acontecimentos e telesis, inventos, modas, de tudo enfilm o que acontece e val pelo mundo. Procura presencher uma lacuma, como é uso dizer-se, procura ser uitl e, pera isso, se o publico o ajudar, melhorará todos os numeros as suas secções. Colaboração especializada, advogados, professores, medicos engenheiros, literatos, arristes, musicas, homens da finança e homens de [comercio, homens da mança e todos esta de la completa de vida ma e de guerra, aviadores e industrials, todos enfim que representem um sector da vida moderne, todos serdo buscados para datera o seu sober, fluminarem o seu sector com as luzes da sua experiencia e o saber da uma vida o ele devotado. Este numero é um ensalo. Bom? Procurará melhorar, Naut Faremos o possíve por que sela bom.

O DIARIO DE LISBOA (edição mensal) dividir-se-á nas seguintes secções:

1 -- Ciencias sociais e políticas. Direito.

II -- Comercio, Industria, Tecnologia, Agricultura.

III -- Ciencias.

IV -- Historia e Geografia-

V -- Letras.

VI -- Arte.

VII -- Vida social.

O DIARIO DE LISBOA (edição mensal) receberá de bom grado informações e sugestões dos seus leitores, indicações de nomes para a sua expansão, etc.

Desenvolverá as suas secções, procurando evitar o deseguilibrio que é obvio as seus primeiros numeros hão de las procurans é nifim servir de orgão orientados do dos homens que desejam uma vida retrospectiva que mês a mês as ponha a par de tudo e lhes précencios as lacunas que o tempo, os fazeres, quo o dinheiro, a todos estabeloco toda a correspondencia e assuntos de redacção devem ter bem legivelmento — Redação do DARIO DE LISBOA (delição mensa).

Todos os assuntos de administração apenas á Administração do DIARIO DE LISBOA. Os preços de assinatura são:

Um ano (12 numeros) . . . . 25\$00 Um semestre (6 numeros) . . 15\$00 Numero avulso . . . . . . . . 2\$50

Africa Ocidental, India, Macau e Timer . Um ano 27500, um seméstre 16500 Africa Oriental e Estranégiro . . . . Um ano 28560, um semestre 16580

Publicidade: — O'DIARIO DE LISBOA (edição mensal) felio para pessoas cultas, servindo um publico especial<sub>2</sub>e durante 30 días, alem da sua encorporação em coleções, é util a livarrias, ociejos, papeladras, imprensas, etc. Estabelecemos preços convencionais e equitativos, no proposito de prestarmos ao publico que nos lê, com os nossos anuncios, uma honesta e segura fonto de informações. Dirigir á Administração do DIARIO DE LISBOA, Ruu da Roso, 57. Telefones 2 0211, 2 0272 e 20273.